

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



TERÇA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1989
ANO 114.º — N.º 37.305 — PREÇO 50\$00

Cavaco Silva condena apartheid

Os membros da comunidade internacional devem condenar o apartheid e as situações em que é negado o direito à auto-determinação dos povos — palavras do primeiro-ministro português proferidas na sessão de abertura de um seminário internacional sobre direitos humanos a decorrer em Sintra.

Durante os trabalhos, Cavaco Silva pôs em evidência os novos ventos que sopram de Leste e mostrou-se satisfeito com o facto de Portugal ser um dos raros países que não figuram no relatório da Amnistia Internacional.

(Desenvolvimento na última página)

Soares Carneiro preside à cerimónia de transferência de comando da ZMM



O comandante-chefe das Forças Armadas na Madeira cessante, general Cerqueira Rocha e o seu substituto, brigadeiro Rodrigues de Areia com o general Soares Carneiro

O Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro preside hoje, no Funchal, à cerimónia de transferência de comando da Zona Militar da Madeira.

O novo comandante-chefe das Forças Armadas no Arquipélago da Madeira é o brigadeiro António Ferreira Rodrigues Areia que naquele cargo substitui o general Cerqueira Rocha ontem homenageado pelo Governo Regional, durante um jantar realizado na Quinta Vígia.

O general Soares Carneiro à sua chegada, ontem, ao aeroporto de Santa Catarina referiu-se à importância da cerimónia e ao papel das Forças Armadas que «são únicas para todo o território nacional».

(Página 5)

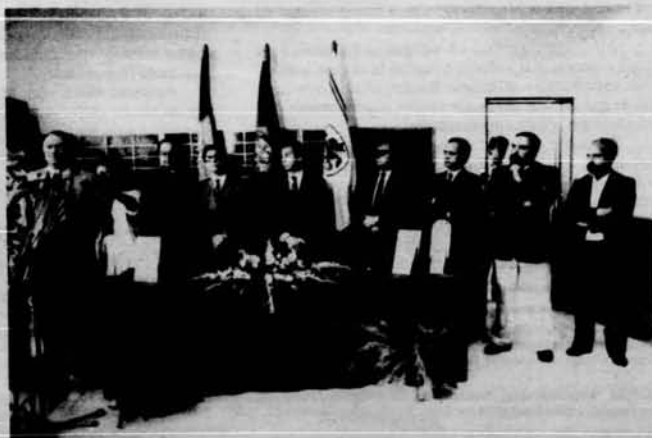
«Não sou candidato às eleições autárquicas»

— resposta do presidente do G. R. às insinuações da oposição

Alberto João Jardim disse ontem, em Machico, que não é candidato às próximas autárquicas, numa resposta irónica à oposição que o acusa de «falar por todos os elementos das listas PSD».

O chefe do Executivo, que considerou estar a actual pré-campanha eleitoral mergulhada num estado de efervescência, falava durante a inauguração de melhoramentos na área dos CTT-Madeira orçados em 100 mil contos, nomeadamente o Feixe Hertziano Funchal-Machico.

(Reportagem na pág. 3)



Alberto João Jardim quando discursava ontem durante a inauguração de melhoramentos na Estação de Correios de Machico.

sumário

- 3 Câmara pede novas carreiras à «Horários do Funchal»
Coligação PS-CDS apresenta-se à ACIF
- 4 Alberto João Jardim obsequia militares com um jantar
- 5 Nélcio Mendonça quer participação da comunidade madeirense nos destinos da África do Sul
- 9 Dia de pensar em poupança



Na Madeira

Burlões enganam terceira idade

Quando a formação pessoal é baixa, conseguir objectivos pode passar pelo «vale tudo». Nos últimos tempos, a total ausência de escrúpulos nalguns indivíduos tem levado à extorsão de dinheiro e outros valores de quem deles mais necessita: os idosos.

Se o leitor já vai na terceira idade, não acredite no senhor ou na senhora que, sem identificação, lhe bater à porta dizendo que vai a mando dos serviços de Segurança Social para o ajudar. Nem abra a porta.

A Segurança Social já participou a situação às autoridades policiais.

(Desenvolvimento na página 4)

Dia 10 no Funchal

Albino Soares inaugura instalações da «Lusa»

O secretário de Estado-Adjunto do ministro-Adjunto e da Juventude, Albino Soares, visitará oficialmente a Madeira no próximo dia 10 de Novembro, data em que serão inauguradas as novas instalações da agência noticiosa «Lusa».

Albino Soares, que é o responsável governamental pelo sector da Comunicação Social, aproveitará a oportunidade para visitar os centros regionais da RTP e da RDP.

OPINIÃO

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

2

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

Poupar para quê?

DAVID CALDEIRA

Nas sociedades modernas, as necessidades da colectividade são cada vez maiores e mais complexas. Esta realidade é particularmente evidente nos casos da educação, da saúde e das vias de comunicação.

A satisfação das carências exige, por consequência, um volume enorme de investimentos em ritmo sempre crescente. A título de exemplo refira-se que, em Portugal, na década de 30, frequentavam o ensino secundário cerca de 50 mil alunos, hoje o número de estudantes, naquele grau de ensino, já ultrapassa um milhão; é de mencionar a complexidade e a exigência de equipamentos sofisticados que hoje a medicina já não pode dispensar; a simples comparação dos custos unitários dos caminhos com os das vias rápidas ou autoestradas. Por outro lado, cada novo posto de trabalho criado exige também um investimento cada vez mais elevado, de resto, condição essencial ao aumento da produtividade para que os salários reais possam ser elevados.

A realização constante de investimentos tornou-se numa necessidade imperiosa dos nossos dias se quisermos preparar o futuro. A sua concretização só é possível se se obtiver a adequada cobertura financeira para os mesmos.

Assim, só será viável a satisfação das necessidades sociais: de educação, de saúde, de emprego, etc., desde que se possam captar recursos financeiros através da poupança. Não é por acaso que, a nível mundial, o Japão é o país em que mais se poupa.

Na nossa sociedade o apelo ao consumo é uma constante da vida de todos os dias. É pois neste contexto que se terá de analisar a necessidade de incentivar a poupança em ambiente de convite permanente ao consumo, aliás condição essencial à sua própria sobrevivência.

Nestas circunstâncias, as pessoas terão de ser motivadas para a poupança através da con-

cessão de estímulos a quem poupar, quer sejam os particulares, as empresas e o próprio Estado.

Poupar é abdicar de um consumo actual a favor de um no futuro. Naturalmente, terá de haver uma expectativa de uma compensação que será atribuída através do recebimento de juros, dividendos ou de valorização da quantia que se poupa.

Vamos, então fazer referência às várias alternativas para a aplicação das poupanças, isto é atribuir uma compensação a quem poupa e simultaneamente contribuir para a realização dos interesses da colectividade.

Antes de mais afigura-se-nos oportuno mencionar que quando se aplicam as poupanças, em geral, procura-se: rendimento, valorização e liquidez (possibilidade de obter novamente o dinheiro).

Nos últimos anos, em Portugal, o sistema financeiro tem vindo a evoluir no sentido de poder oferecer a possibilidade de aplicar as poupanças em diversos produtos consoante o investidor queira privilegiar o rendimento, a valorização ou a liquidez.

Tradicionalmente as aplicações têm sido feitas sob a forma de constituição de depósitos bancários (só na Madeira o volume de depósitos já ultrapassa os 200 milhões de contos). Neste caso é garantido um rendimento (através do pagamento dos juros) e a liquidez, isto é: se a pessoa quiser obter de volta o seu dinheiro não existe qualquer dificuldade; em contrapartida a valorização não existe. Para além disso, as baixas taxas de juros (quando comparadas com a inflação) e os impostos levaram a que esta aplicação, actualmente, se tornasse na de menor interesse para o aforrador.

As obrigações são títulos de empréstimos contraídos pelas empresas directamente junto do público (as obrigações emitidas pelo Estado habitualmente são chamadas títulos do te-

souro); as obrigações proporcionam um rendimento mais elevado do que os depósitos a prazo devido a um tratamento fiscal mais favorável, e, igualmente, não apresentam qualquer risco.

Contudo, têm o inconveniente de terem uma liquidez menor — para se reaver o dinheiro antes do prazo estipulado — há que vender os títulos na Bolsa.

Dentro dos empréstimos emitidos pelo Estado é de salientar o caso dos *Certificados de Aforro* que, face às taxas menos gravosas do IRS, podem proporcionar uma excelente aplicação de poupanças. Na verdade, este produto não oferece risco, o rendimento é o mais elevado e ainda por cima pode ser transformado novamente em dinheiro decorrido um trimestre.

Quem pretender a possibilidade de valorização mas, por outro lado, não ter qualquer rendimento garantido, o investimento deve ser feito em títulos de propriedade de empresas (ações). Com efeito, a aplicação de poupanças, em ações envolve sempre um certo risco mas em contrapartida poderão obter-se lucros elevados. Naturalmente, que a evolução do valor das ações depende dos resultados da actividade da empresa em causa. Assim, é conveniente estar de posse de dados sobre o sector em que actua, as suas expectativas futuras, as contingências do negócio, etc. Em suma a aplicação em ações tem de ser feita com muito critério e conhecimentos. É por isso que existem os *Fundos de Investimento Mobiliário* os quais são geridos por profissionais e normalmente distribuem o risco por diversas ações e obrigações incluindo as de empresas cotadas nos mercados internacionais. Se o leitor não é um especialista e quer investir em ações aconselhamo-lo a fazê-lo através dos fundos de investimento, como de resto sucede em todo o mundo.

(Continua na 2.ª pág.)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

No encerrar do julgamento de Nuremberga

Frases para a história

«Agora que o Tribunal de Nuremberga se manifestou sobre a sorte dos chamados criminosos de guerra alemães, é curioso registar as últimas frases públicas dos 21 chefes civis e militares nazis julgados naquela cidade alemã.

Assim, Goering disse: «Um dia comparecerei perante Deus, e sei que serei considerado inocente».

Ribbentrop: «O único erro de que me acuso é de que tenham ficado sem realização os meus objectivos políticos».

Marechal Keitel: «Aceito as responsabilidades dentro dos limites do meu cargo». Kaltenbrunner: «Himmler cometeu crimes atrozes, sem que eu tenha participado neles».

Rosenberg: «A destruição e o assassinio de povos nunca esteve no meu pensamento. Nenhum patriota norte-americano teria operado de maneira diferente da minha». Frank: «Os crimes que os russos, checos e

polacos cometem hoje eliminam a possível culpabilidade do nosso povo». Streicher: «Todos os assassínios foram ordenados por Hitler e executados por Himmler». Schacht: «A minha cabeça está muito alta; não creio que o Mundo regressa à paz por meio da força».

Almirante Doenitz: «A campanha submarina foi legal e necessária; voltaria a realizá-la em circunstâncias semelhantes». Almirante Raeder: «Estou convencido de que os almirantes das nações aliadas sabem que não lutaram contra um criminoso».

Schirach: «Limitei-me a ensinar o patriotismo à juventude e a incutir-lhe vocações sãs». Sauckel: «Estou disposto a cumprir o meu destino; o meu erro consistiu na minha grande veneração por Hitler».

General Jüdt: «Sairei desta sala com a cabeça tão erguida como quando nela entrei». Von Papen: «Só ajudei o nacional-socialismo por ter julgado encami-

nhá-lo para destinos pacíficos».

Sess Inquart: «Servi o Führer. Não sou capaz de gritar hoje «Crucificai-o» quando ontem gritava «Glória». Speer: «Hitler triunfou do jogo da Europa por meio da técnica. Como ministro que fui dos Armamentos, é meu dever dizer que uma nova grande guerra terminará por aniquilar toda a civilização e toda a cultura da Humanidade».

Neurath: «Se o veredicto que recair sobre mim for da minha culpabilidade, tomá-lo-ei como último sacrifício pelo meu povo». Fritzsche: «Não se atribua culpa alguma ao povo alemão pelos crimes cometidos na guerra».

E assim terminou um dos capítulos da história dos nossos dias, para dar lugar a outro que marcará uma fase da História: o das sentenças do Tribunal de Nuremberga».

(Dia 31 de Outubro de 1946)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda
Administrador: Jorge Figueira da Silva
Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Chefe da Redacção: Luís Calisto. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Casimiro Fernandes, Henrique Correia, Lúcia Mata, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Rui Dinis Alves e Tolentino Nóbrega. Correspondentes: Tolentino Nóbrega («Domínio»), Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Mundo»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

Redacção, Administração, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfindega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal. Telefones: 72161/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

TIRAGEM MÉDIA EM SETEMBRO/89: 11.600 EXEMPLARES

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Inauguração

«Primeira

por um

— revelou

O presidente do Regional desloca-se à freguesia de Machico para o objectivo de inaugurar importantes intervenções de responsabilidade da CTT-Madeira, no valor de 100 mil contos.

Destes investimentos contam-se a instalação de um novo Feixe Hertziano, a substituição do cabo subterráneo e a instalação de uma Estação Telefónica do Caniçal, a ampliação da Central Telefónica de Machico, a 30% e a remodelação da Estação de Correios e Telégrafos de Machico, vista um melhor acesso ao público.

Após a inauguração das infra-estruturas, o CTT, Alberto João, fez-se acompanhar pelo presidente da Câmara Municipal de Machico, José Luís Alves, e pelo director regional de Correios e Telégrafos da Madeira, Carlos Rodrigues, e pelo director regional de Machico, Mário Lúcio, respectivamente, outras personalidades daquela empresa pública.

Depois de uma visita às novas entidades ali presentes, tiveram oportunidade de apreciar a benção da remodelação de que a Estação de Correios e Telégrafos da Rua do Ribeirão.

Carlos Rodrigues

«2100 telefones em Machico. Água de Penha».

No seu discurso de encerramento, o coordenador regional de Machico fez questão de recordar que, «em 1975, a telefonia de Machico tinha apenas 37 linhas», acrescentando que, «a mesma rede, com 2100 telefones, serve as freguesias de Machico e Água de Penha».

Segundo acrescentou, «este crescimento



Imagem da Estação Feixe Hertziano.

TINTA DESCOLORIDA

Inaugurado Feixe Hertziano em Machico

«Primeiro passo na cobertura da zona Este por um moderno sistema de transmissão»

— revelou Carlos Rodrigues, director coordenador dos CTT

O presidente do Governo Regional deslocou-se ontem à freguesia de Machico com o objectivo de inaugurar três importantes investimentos da responsabilidade dos CTT-Madeira, orçados em 100 mil contos.

Destes investimentos, contam-se a instalação do novo Feixe Hertziano Funchal-Machico, que substitui o cabo subterrâneo existente e torna possíveis as ligações entre o Funchal e a nova Estação Telefónica Digital do Caniçal, a ampliação da Central Telefónica em mais 30% e a remodelação da Estação de Correios tendo em vista um melhor atendimento ao público.

Ao acto inaugural das infra-estruturas dos CTT, Alberto João Jardim fez-se acompanhar pelo presidente da Câmara Municipal de Machico, Jorge Moreira e pelo director coordenador e director regional dos Correios e Telecomunicações da Madeira, Carlos Rodrigues e Mário Fernandes respectivamente, além de outras personalidades afectas àquela empresa pública.

Depois de uma breve visita às novas estruturas, as entidades ali presentes tiveram oportunidade de presenciar a benção das obras de remodelação de que foi alvo a Estação de Correios da Rua do Ribeirinho.

Carlos Rodrigues:
«2100 telefones em Machico e Água de Pena»

No seu discurso, o director coordenador dos CTT-Madeira fez questão de recordar que, em 1981 a rede telefónica de Machico dispunha apenas de 320 telefones», adiantando que, hoje, a mesma rede, «dispõe de 2100 telefones instalados nas freguesias de Machico e Água de Pena».

Segundo aquele responsável, «este crescimento teve

particular incidência nos últimos três anos através da instalação de 1000 novos postos principais».

Desta evolução significativa resultou uma «saturação do cabo subterrâneo, que ao longo de vários anos garantiu a transmissão das conversações telefónicas», sendo necessária a instalação do Feixe Hertziano Funchal-Machico.

Concretizado este objectivo, Carlos Rodrigues frisou a importância deste investimento, salientando que o mesmo «garante uma acentuada melhoria na qualidade das comunicações da rede telefónica de Machico com o exterior».

A entrada em funcionamento deste moderno sistema de transmissão telefónica — sublinhou ainda Carlos Rodrigues — «constitui o primeiro passo com vista à cobertura da Zona Este da Madeira».

Referindo-se à ampliação da Central Telefónica daquela freguesia, cuja capacidade sofreu um acréscimo de 30%, o director coordenador dos CTT regional justificou que aquele investimento teve por objectivo «satisfazer as requisições em carteira e assegurar a resposta aos novos pedidos de telefone».

Explicou ainda que, a ampliação da Central Telefónica de Machico possibilita a «criação de 600 novas linhas de rede que permitem superar os estrangulamentos existentes e garantir a resposta às solicitações futuras».

Por outro lado, a remodelação operada na Estação de Correios da Rua do Ribeirinho veio «aumentar a capacidade de atendimento ao público e das operações postais».

Alberto João Jardim
«Não sou candidato às autárquicas»

No seu improviso, o presidente do executivo madei-

rense começou por «felicitar a empresa pública dos CTT por mais este melhoramento em prol da RAM e, sobretudo, do concelho e freguesia de Machico».

Alberto João Jardim aproveitou a oportunidade para explicar um certo «estado de efervescência» em que andam ultimamente as pessoas, as quais, «por tudo e por nada só falam no presidente do Governo Regional». A este propósito, o governante madeirense responde, esclarecendo que «não sou candidato às autárquicas».

Neste ambiente de «efervescência» — continuou João Jardim — «tenta-se descobrir o ovo de Colombo, ou seja, que critérios adopta o Governo Regional para realizar os respectivos investimentos».

Considerando que as respostas apontadas não correspondem à verdade, o presidente do Governo Regional explicou que, «os critérios de investimento na Região regem-se segundo uma visão global das prioridades e de acordo com as necessidades das populações».

E, concretamente em relação a Machico, salientou: «Não há preconceitos contra qualquer freguesia, pois se os houvesse não estaríamos aqui!».

«Um processo de socialização»

Referindo-se aos grandes investimentos feitos em Machico, através dos CTT e, sobretudo no que respeita à instalação de telefones, — «que nos últimos nove anos multiplicou oito vezes» — João Jardim afirmou que, «são estes índices irrefutáveis que prevalecem», sendo o resto «conversa».

Este aumento significativo da instalação de telefo-

nes naquele concelho, levou João Jardim a considerar que o mesmo «exprime uma socialização da vida madeirense», que tem como consequências, «um desaparecimento da hierarquia das classes sociais, um maior convívio, um maior acesso à Educação, à Energia e ao Telefone».

No fundo — acrescentou — assiste-se «àquela socialização que promete há 10 anos aos madeirenses e que está hoje a acontecer. A Madeira vive um processo de socialização!».

Referindo-se novamente às eleições autárquicas, João Jardim opinou que, «há um reagrupamento dos blocos sociais; aqueles que tinham a responsabilidade de chefiar o Partido Socialista juntaram-se à extrema direita e reforçaram-se um bloco social que tem a ver com a Madeira do antigamente e nada com a Madeira de agora».

Em virtude desta situação, o governante madeirense interrogou-se sobre o futuro de alguns militantes

Logo que as obras o permitirem

«HF» irá explorar novas carreiras

Novas carreiras urbanas de transportes públicos foram ontem autorizadas, na sequência de uma reunião que o presidente e vereadores da Câmara Municipal do Funchal mantiveram com o conselho de gerência da empresa concessionária «Horários do Funchal».

Assim, segundo anunciou o presidente da Câmara Municipal do Funchal, João Dantas, será alargado o número actual de carreiras, cobrindo-se uma maior área, por forma a beneficiar-se outras zonas.

Desta forma, será iniciada brevemente a carreira Travessa dos Reis, ao mesmo tempo que se alargará a carreira 9 (Coudelais) até ao Trapiche (zona da Graça).

Outras das conclusões daquela reunião refere-se ao facto de, brevemente, a população da zona do Laranjal, Quinta do Falcão e Quinta das Freiras ir igualmente ser beneficiada com transporte público, bastando para tal que se conclua as obras do arruamento de ligação entre a Estrada de Circunvalação e o centro da freguesia de Santo António.

Deliberou-se ainda pelo aumento da rede de abrigos e pelo aumento de informação sobre horários e regulamen-



O director coordenador dos CTT-Madeira, Carlos Rodrigues, quando explicava ao presidente do GR os aumentos significativos operados na instalação de telefones no concelho de Machico.

socialistas que hoje estão confrontados com uma «aliança reaccionária» e que, portanto, «não têm candidato».

É para esta camada social que João Jardim lançou o seguinte apelo: «Estamos dispostos a estar ao lado daqueles que não têm candidato; da parte do bloco maioritário estamos dispostos em ir ao seu encontro e criar esse bloco de socialização».

«Respeito o que o povo de Machico decide»

No que concerne à freguesia de Machico, o presidente do GR revelou ter «fé no espírito democrático da freguesia», afirmando ainda

que, «o que o povo decidir está decidido, o que ele quiser eu respeito!».

Sobre um suposto «ofício» recebido pelas populações da freguesia de Água de Pena, no qual se pedia a demolição de arranjos nas suas residências, Alberto João Jardim considerou essa circular «estranha» e descansou as populações, aconselhando-as a manterem as suas construções e deitarem «no lixo» esse ofício.

Em virtude da existência de um novo conselho de gerência dos CTT, Alberto João Jardim fez votos para que se mantenha o bom relacionamento que tem existido entre aquela empresa pública e o Governo Regional.

dos transportes públicos aos municípios.

João Dantas realçou ainda o facto de, com aquelas decisões, se possibilitar aos municípios um regresso a casa ou a uma vinda para o emprego mais rápidas, acrescentando ainda constituir «mais um passo dado no sentido de, futuramente e com as obras que estão a decorrer no Funchal e nomeadamente nas suas zonas altas, se cobrir totalmente a cidade em termos de transportes públicos».

Por seu turno, o presidente do conselho de gerência da «Horários do Funchal», Ramiro Morna, afirmou que «a HF reconhece o esforço feito pela Câmara no sentido de facilitar os nossos serviços (nomeadamente através da beneficiação e correcção de troços)», sublinhando ainda que a sua empresa «irá até onde as estradas o permitirem, desde que o número de utentes assim também o justifique».

Coligação PS/CDS reúne com ACIF

A coligação PS/CDS para a Câmara Municipal do Funchal reuniu-se ontem com a Direcção da Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF).

Segundo nos disse o cabeça de lista Emanuel Jardim Fernandes, «este foi um dos diversos contactos que pretendemos levar a efeito junto de diversas instituições e associações profissionais, sindicais e culturais, no sentido de auscultarmos as suas formas de sentir, e com o intuito de lhes transmitirmos a nossa óptica e procurarmos res-

postas concretas para questões que os afectam».

Em relação ao encontro com a ACIF, o líder socialista referiu que um dos grandes objectivos foi o de apresentar uma orientação de descentralização, com a finalidade de beneficiar as zonas altas da cidade.

Foram ainda abordados os problemas, «muitos deles conflituais», que afligem os associados da ACIF. A criação de um pavilhão para feiras foi outra das propostas apresentadas pela Coligação.

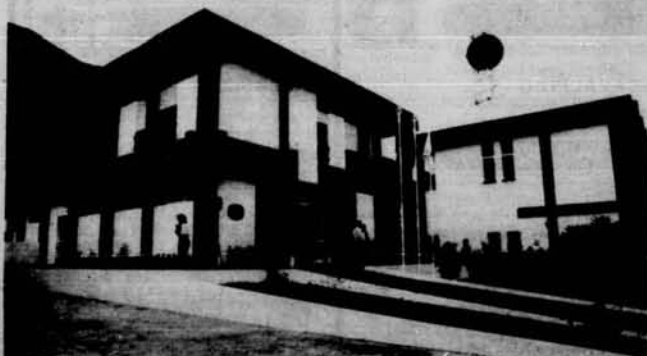


Imagem da Estação de Correios de Machico, já remodelada, podendo observar-se o novo Feixe Hertziano.

«Não sou capaz de ontem gritava jugo da Europa tro que fui dos uma nova grande civilização e toda a

recair sobre mim —ei como último «Não se atribua crimes cometidos

os da história dos que marcará uma tribunal de Nurem-

(Outubro de 1946)

o Fernandes, Henrique rega. Coordenadores: Spínola e Rui Morais.

10 — 9000 Funchal; legal n.º 1521/82.

REGIÃO

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

4

Em resposta a Alberto João Jardim

Soares Carneiro prevê em prazo curto a solução dos helicópteros para a RAM

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, disse ontem que a Região tem necessidade do reforço do dispositivo de defesa, o que considerou fundamental para a própria razão da existência do triângulo estratégico, reforço esse centrado essencialmente em estruturas de meios aéreos e navais.

O chefe do Executivo Madeirense falava na presença dos mais altos representantes das Forças Armadas, que esta parcela do território nacional acolhe por ocasião da cerimónia da transferência de poderes do Comando-Chefe das Forças Armadas da Madeira que hoje terá lugar no Regimento de Infantaria do Funchal.

Reunidos no Palácio da Presidência do Governo, onde decorreu um jantar de homenagem ao General Cerqueira Rocha que termina agora a sua missão na Madeira, estiveram o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro, o Chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, e para além do presidente da Assembleia Legislativa Regional da Madeira, Nélito Mendonça, que também representava o ministro da República para a Madeira, vieram-se as mais representativas entidades civis e militares, bem como o novo Comandante Chefe das Forças Armadas na Madeira, brigadeiro Rodrigues de Areia.

Alberto João Jardim, que na oportunidade teve considerações elogiosas à Instituição Militar em todo o seu empenho, nomeadamente na consolidação da democracia, bem como na

área da acção desenvolvida na Região que fez uma «opção claramente ocidental», fez questão de afirmar que compreendia as dificuldades orçamentais, mas sublinhou que sem helicópteros, sem reforço de meios navais e aéreos, o dispositivo ideal está longe de ser cumprido.

O governante madeirense considerando no entanto que, face aos meios disponíveis, tem recebido uma «colaboração exemplar», agradecendo por isso, para depois salientar que tem havido «uma comunhão de objectivos nacionais entre a Instituição Militar e o Governo Regional da Madeira», e nessa linha de pensamento saudou o novo Chefe Militar, o brigadeiro Rodrigues de Areia.

Alberto João Jardim finalmente, dirigindo-se a Cerqueira Rocha, elogiou a «figura do militar do cidadão» e do amigo que foi em todas as circunstâncias.

Cerqueira Rocha, depois de sublinhar algumas passagens do discurso do presidente do Governo Regional, não deixou de referir que entretanto foram criadas algumas das condições para a expansão desejável e apontada como indispensável para o dispositivo de defesa o que de resto coincide com o plano de reestruturação que no âmbito das Forças Armadas se vive em todo o país. Aquele Chefe Militar que hoje deixa a Madeira disse que a componente aérea é a que mais preocupa os Comandos e, reconhecendo não ter conseguido «ver os dois helicópteros na Madeira», salientou ter sido feito esforço nesse sentido, designadamente um estudo de viabilidade feito pelo

EMFA, «aguardando-se as decisões que se prendem com os meios financeiros».

Cerqueira Rocha fez questão de salientar que o Comando Naval «faz milagres», sabendo-se dos parcos meios de que também dispõe a uma importante área da Zona Económica Exclusiva, desejando melhor dotação para breve, e frisou a terminar que «através do progresso sócio-económico das populações que na Região ocorre de forma exemplar também se contribui para a defesa desta parcela de território».

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro, finalizaria a sessão de discursos assinalando que foi com «gratidão» que acabara de ouvir as palavras de «verdade e de certeza» do presidente do Governo Regional da Madeira.

Em relação à cooperação Soares Carneiro disse que «há de facto uma comunhão», afirmando que gostaria de vir como um Pai Natal cheio de prendas, fazendo uma introdução à questão dos helicópteros, o que considerou o problema mais agudo, e que já se transformou em problema de Estado. «Estão definidos os tipos de helicópteros que devem vir para esta Região», que são 4 unidades especiais para salvamentos no mar, disse, acrescentando que «a questão está definida, mas não ultrapassada pelas questões orçamentais».

«Quando vêm não poderei dizer, mas será em prazo curto que encontraremos a solução há tanto tempo desejada e ansiada», salientaria o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.



Reunidos em jantar de homenagem a Cerqueira Rocha estiveram presentes os «lídimos representantes das Forças Armadas Portuguesas» na residência oficial da presidência do Governo Regional e as mais destacadas figuras da governação madeirense.

Idosos vítimas do «conto do vigário»

Não há fumo sem fogo! E a verdade é que junto dos Serviços de Segurança Social já «fumejam» as queixas de que idosos desprevistos estão a ser contactados por «agentes» da burlice, com a falsa argumentação de que para beneficiarem dos aumentos de pensões recentemente anunciados necessitam de adiantar alguma importância em dinheiro para fazer face à aceleração do processamento das novas tabelas em vigor.

A imaginação daqueles que se dedicam a esse tipo de actividade «subterrânea» é tão fértil, quanto de criminoso contém a atitude que visa a dupla burla na pessoa de quem por norma de parcos rendimentos sobrevive.

Este matutino apurou que, de facto, alguns idosos foram à Segurança Social informar que já haviam sido contactados por pessoas, que se identificavam como sendo dos Serviços, a fim de lhes prestarem apoio condicionado a um determinado preço.

Naturalmente que o «truque» tem grandes possi-

bilidades de funcionar, em especial junto dos cidadãos menos prevenidos que, em troca de um aparente «serviço prestado ao domicílio por zelo do funcionário», decidem arrumar a questão do aumento da pensão a quem têm direito, pelo pagamento das verbas solicitadas.

Os idosos, em regra de memória já precária, em especial a visual, têm dificuldades em identificar, por traços fisiológicos, os agentes de tamanha barbaridade que, ao que parece, continuam em acção, individual ou em grupo organizado, a actuar paulatinamente. Da PSP, conseguimos saber que os serviços de Segurança Social já lhe haviam dado conhecimento da situação, mas que também nos seus registos não constavam quaisquer queixas de particulares, talvez por impossibilidade de identificação dos malfeteiros.

Obviamente que, para além da prevenção, a P.S.P. até ao momento não tem elementos suficientes para eventual acção. Pode ser rede organizada, mais ou

menos sofisticada, ou iniciativas isoladas suscitadas pela exploração do factor surpresa em tempo de anúncio de aumento de pensões. Para além dessa suposição aquela corporação, na oportunidade, apela a toda a população para os cuidados a ter com esse tipo de intruso, não aceitando qualquer serviço sem que antes se certifique e assegure da devida identificação e da realidade dos factos em jogo. Recordando que ninguém pode ir a casa, seja de quem for, sem que para tal tenha sido requisitado.

Igual apelo fazem os serviços regionais de Segurança Social que, naturalmente, advertem a população para o facto de que ninguém tem de pagar para receber pensões ou aumentos. Por outro lado, recordam, ninguém daqueles serviços se desloca a casa das pessoas, sem que tenha sido requisitado ou para tal esteja habilitado, como são os casos dos funcionários dos serviços ou das assistentes sociais, devidamente identificados.

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

General S As F para

As Forças Armadas únicas para todo o nacional, declarou sua chegada ao aeroporto de Santa Catarina Soares Carneiro.

O chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas (CEMGFA) falou sobre as disponibilidades para o sector da Defesa, necessário reaparelhar as Forças Armadas para o que há algu-



O chefe de Estado-Maior General Soares Carneiro no aeroporto de Santa Catarina.

aguardam o envio de helicópteros para buscas e salvamento.

«Quando houve a chegada de helicópteros, eles virão para as tarefas que lhes foram atribuídas nesta Região», declarou o general Soares Carneiro.

Soares Carneiro afirmou que se trata de meios para o quipilago, «dada a importância da tarefa».

Sobre o Orçamento das Forças Armadas, Soares Carneiro afirmou que a FA «considerou o orçamento muito satisfatório em parte do mundo», mas que, no entanto, de ter em conta também outras questões prioritárias, designadamente as necessidades em termos de segurança e qualidade das populações. As Forças Armadas têm de ser respostas de forma oportuna.

A aguardar Soares Carneiro o seu regresso ao aeroporto de Santa Catarina, o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas cumprimentou o pessoal do estacionamento.

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

TINTA DESCOLORIDA

ROTEIRO COMERCIAL

A REDE (PEIXE E MARISCOS)

CANICO DE BADIO - TELF.: 933425

BRAVA MAR

VILA DA RIBEIRA BRAVA - TELF.: 952220/952224

BRISA MAR (PEIXE E MARISCOS)

SITIO DA SERRA D'AGUA (SEXAL) - TELF.: 852476

CARAVELA

AV. DO MAR, 15-2º - TELF.: 28464

O PRESIDENTE (MÚSICA AO VIVO)

RUA DAS MERCÊS, 18 - TELF.: 30635

O TUBO

SANTA CRUZ - TELF.: 52227

MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS)

EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 27868

SOL E MAR (PEIXE FRESCO E MARISCOS)

ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELF.: 82030

ARNAUD

RUA ALFERES V. PESTANA - TELF.: 22171/2273

GLOBUS

RUA CARREIRA, 122, 124 - TELF.: 31735

INTERMADEIRA, LDA.

AV. S. CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/234

JOÃO DE FREITAS MARTINS

AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21108/7

VEIGA FRANÇA

AV. ARRIBA, 73-1.º - TELF.: 21057/30047/8

CAVALINHO

B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA

BARBOSA

RUA DOS ARANHAS, 9 - TELF.: 29319/28843

BRAVATOUR

RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

INVITUR

RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 32238

MADEIRA EXPRESSO

AV. ARRIBA, 36 - TELF.: 28809-28800

VIVA TRAVEL

RUA SERPA PINTO, 32 - TELF.: 25840/31084/5

CHAFARIZ

LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20758

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)

BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48817

FOTO CÂMARA

R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24181

31 de Outubro de 1989

IAS — MADEIRA

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

REGIÃO

5

General Soares Carneiro no Funchal

As Forças Armadas são únicas para todo o território nacional

As Forças Armadas são únicas para todo o território nacional, declarou ontem à sua chegada ao aeroporto de Santa Catarina o general Soares Carneiro.

O chefe de Estado Maior General das Forças Armadas (CEMGFA) falava das disponibilidades orçamentais para o sector da Defesa e do necessário reapetrechamento das Forças Armadas na Região que há algum tempo

Cerqueira Rocha, comandante-chefe das Forças Armadas cessante e o seu substituto, brigadeiro Rodrigues de Azeite estiveram presentes à chegada do CEMGFA, assim como o comandante naval Janes Semedo, o chefe do Estado Maior das FA's no Arquipélago, coronel José Maria Gouveia e o capitão Cruz Dias, do gabinete do ministro da República.

nas negociações sobre redução e controlo de armamento e de forças na Europa, indiciam melhorias nas relações internacionais.

Na altura, Soares Carneiro valorizou a inserção portuguesa na NATO considerando-a «altamente favorável para os interesses nacionais».

«A convergência de interesses em matéria de defesa e segurança garante aos

ministro da República, Rocha Vieira, decorreu no quartel-general das Forças Armadas nos Açores e teve a participação do presidente do Governo Regional, do vice-presidente do Parlamento açoriano e de outras entidades civis e militares.

Ao novo comandante-chefe, de quem dependem os comandos naval, aéreo, e da Zona Militar, foram prestadas honras militares por efectivos dos três ramos.



Soares Carneiro foi cumprimentado pelo presidente do Governo Regional, ontem à sua chegada à Madeira

Nélio Mendonça acredita na mudança da política de «apartheid»

O presidente da Assembleia Regional, Nélio Mendonça, chegou ontem de manhã da África do Sul onde presidiu à Feira Gastronómica idealizada por este matutino e manteve contacto com a comunidade madeirense aí radicada.

Falando para a Comunicação Social, Nélio Mendonça, que acompanhou o certame em Joanesburgo, Cidade do Cabo e Durban, referiu que existe uma certa «preocupação por parte dos madeirenses em relação aos destinos políticos daquele grande país».

Contudo, acrescenta que há «confiança quer a nível do próprio governo, quer da própria comunidade internacional, de que será encontrada uma solução pacífica que permita aos nossos conterrâneos permanecerem na África do Sul».

Defendeu então que, «a comunidade madeirense dado o relevo da sua implantação social e económica naquela terra, deve ter uma participação política activa na resolução dos problemas que além de raciais são humanos».

O presidente do Parla-

mento Madeirense, nesta sua deslocação, teve igualmente a oportunidade de se avistar com entidades governamentais sul-africanas, nomeadamente com o ministro dos Transportes e dos Negócios Estrangeiros.

Em relação a estes encontros Nélio Mendonça disse que «a África do Sul está a aproximar-se da comunidade internacional, nomeadamente da Europa, pois além de querer resolver os seus problemas económicos quer ser um parceiro importante na resolução dos pro-

blemas sociais e económicos de toda a África Austral».

Em tom confiante, o presidente da Assembleia Regional considerou que «existem sintomas de mudança na política de separação entre a raça negra e as outras raças».

O interesse da passagem do cabo-submarino sul-africano pela Região foi outro dos pontos abordados. Em virtude de considerar que este não é assunto da sua responsabilidade, Nélio Mendonça comunicará as promessas que obteve ao Governo Regional.

Homenagem aos militares mortos em batalha

À semelhança dos anos anteriores, o Quartel General da Zona Militar da Madeira levará a efeito, na próxima quinta-feira, diversas cerimónias de homenagem aos militares mortos ao serviço da Pátria.

De acordo com o programa elaborado destaca-se às 9,45 horas as honras militares e a deposição de uma coroa de flores, pelo Brigadeiro Comandante-Chefe da Z.M.M., Rodrigues

Azeite, junto ao Monumento do Cemitério de São Martinho.

Quinze minutos mais tarde terá lugar uma missa na Capela do referido cemitério. Cerimónias semelhantes decorrerão em todos os cemitérios da ilha ao longo do dia.

O comandante-chefe convida os ex-militares e a população civil, em geral, a se associarem às cerimónias.



O chefe de Estado Maior General das Forças Armadas foi recebido com honras militares no aeroporto de Santa Catarina.

aguardam o envio de helicópteros para missões de busca e salvamento.

«Quando houver disponibilidades de helicópteros eles virão para exercer as tarefas que lhe estão cometidas nesta Região», esclareceu o general Soares Carneiro.

Soares Carneiro mostrou-se favorável ao envio de tais meios para este arquipélago, «dada a descontinuidade territorial existente».

Sobre o Orçamento para as Forças Armadas, o chefe de Estado Maior General das FA's considerou que «nunca é satisfatório em nenhuma parte do mundo». Em Portugal, acrescentou, «temos de ter em consideração também outras questões nacionais prioritárias, designadamente as necessidades em termos de saúde, educação e qualidade de vida das populações. As carências têm de ser resolvidas em tempo oportuno».

A aguardar o general Soares Carneiro encontrava-se no aeroporto o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim que o cumprimentou na placa de estacionamento. O general

Soares Carneiro foi recebido no aeroporto com honras militares e passou revista às tropas desfiladas.

O chefe de Estado Maior General das Forças Armadas deslocou-se à Madeira em avião militar, proveniente dos Açores onde ontem presidiu à cerimónia de posse do novo comandante-chefe das FA's naquele arquipélago.

NATO deve manter equilíbrio relativo de forças

O Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas (CEMGFA) afirmou ontem que, face às reformas em curso no Leste, a «única postura possível para a NATO é manter o equilíbrio relativo de forças».

Esse equilíbrio, acrescentou, será um «factor estabilizante, favorável ao processo de mudança».

O general Soares Carneiro, que falava em Ponta Delgada na cerimónia de posse do novo comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, disse que «as reformas em curso na União Soviética e noutros países do Pacto de Varsóvia, bem como as posições assumidas

países membros da Aliança Atlântica um grau de protecção que seria inacessível apenas com os recursos económicos de que cada um dispõe», afirmou.

A ideia de que a «vontade secular de continuarmos independentes e livres», implica «riscos e exige solidariedade», foi também defendida por Soares Carneiro.

Rui Monteiro Pereira, o general do Exército que ontem substituiu o general Pinheiro de Freitas (Força Aérea) nas funções de comandante-chefe das Forças Armadas no arquipélago, realçou o apoio ao ministro da República como uma das tarefas militares nas ilhas.

É missão das Forças Armadas nos Açores o «apoio ao ministro da República como representante da autoridade da República nas ilhas», disse.

Como outras áreas de acção das Forças Armadas na Região Autónoma destacou a colaboração com o Governo Regional e forças de segurança e a defesa militar.

A cerimónia de troca de comandos, presidida pelo



O presidente da Assembleia Regional no momento em que chegava ao aeroporto de Santa Catarina proveniente da África do Sul, onde participou na Feira Gastronómica organizada pelo «Diário de Notícias»

ário»

sofisticada, ou inis isoladas suscitadas exploração do factor sa em tempo de io de aumento de es. Para além dessa ção aquela corpora a oportunidade, apela a população para os os a ter com esse tipo ruço, não aceitando er serviço sem que e certifique e assegure ida identificação e da de dos factos em Recordando que nin pode ir a casa, seja de for, sem que para tal ido requisitado.

al apelo fazem os ser-regionais de Segu-Social que, natural-advertem a popula-ara o facto de que m tem de pagar para er pensões ou au-s. Por outro lado, m, ninguém daqueles os se desloca a casa soas, sem que tenha quisitado ou para tal habilitado, como são os dos funcionários rviços ou das assis-sociais, devidamente cados.



ELF: 20750

DIPLOMADO)

- TELF: 48017

0-1-2 - TELF: 24181

REGIÃO

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

6

Um espaço polivalente

Quinta Lido Sol é inaugurada hoje

...tal como o armazém central da empresa

A «Lido Sol-Empreendimentos Turísticos, Lda.» inaugura esta tarde mais um dos seus empreendimentos, a Quinta Lido Sol, um espaço amplo vocacionado para recepções, cocktails, banquetes, festas, acções de formação e reciclagem, bem

como sessões de demonstração.

Paralelamente, será inaugurado na mesma oportunidade o armazém central da empresa, com uma área global de 2 000 metros quadrados. Aquela estrutura serve, a partir de agora, toda a rede

de estabelecimentos Lido Sol.

A cerimónia desta tarde será presidida pelo presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, que se faz acompanhar de outros membros do Executivo madeirense.

Amplios salões polivalentes, com capacidade para 350 pessoas sentadas, um jardim de Inverno, amplas varandas e terraço, bem como um equipamento audiovisual e ampliação sonora em todas as instalações, caracterizam a Quinta Lido Sol.

A nova estrutura possui ainda duas esplanadas, em níveis distintos, com quiosque para bar de apoio. Por outro lado, os jardins tornam o espaço bastante agradável. Toda a área — cerca de 1 300 metros quadrados — pode acolher 500 pessoas sentadas. Uma adega com capacidade para 80 pessoas complementa ainda os serviços que a Quinta Lido Sol pode oferecer.

Parque para 100 carros

O novo espaço da «Lido Sol-Empreendimentos Turísticos, Lda.» está dotado de um parque de estacionamento com capacidade para 100 automóveis. Junto ao armazém central, o parque serve também para a descarga dos contentores com mercadorias que abastecem as quatro lojas da empresa.

O armazém tem uma área total de 12 mil metros quadrados, distinguindo-se a rede de frio — câmaras frigoríficas e congelados — e a zona de secos que engloba o escritório central e a administração.

O investimento global ronda os 230 mil contos, sendo 30 mil para a reconstrução da quinta e o restante na aquisição e construção do armazém e escritórios.



Aspecto exterior da Quinta Lido Sol, um espaço polivalente preparado para acolher diversas manifestações.

Pescadores recebem diplomas

O presidente do Governo Regional preside hoje, no Entrepósito Frigorífico do Funchal, à entrega de diplomas dos cursos de aptidão das pescas.

Nestes cursos participaram 11 candidatos de Câmara de Lobos e 11 candidatos do Caniçal.

Esta acção de formação é feita ao abrigo de um protocolo existente entre a Escola Portuguesa de Pesca da Secretaria de Estado das Pescas e a Direcção Regional das Pescas desta Secretaria Regional, que visa a formação daqueles que pretendem enveredar pela actividade piscatória.

Este curso teve a duração de 120 horas técnicas e 6 meses de prática.

O curso destina-se a indivíduos já iniciados na actividade, permitindo solucionar o problema da falta de escolaridade mínima obrigatória e a extinção das licenças marítimas, mediante um documento legal que lhes consagre o direito a essa actividade piscatória.

O Sindicato dos Professores e a adesão à greve na Madeira

A propósito da recente greve dos professores, o Sindicato dos Professores da Madeira distribuiu um comunicado, em que se refere a essa jornada de luta nacional da classe.

Reportando-se ao segundo dia de paralisação total, o sindicato refere que «os professores da Região Autónoma da Madeira o cumpriram como forma de manifestar o seu desagrado pelo não cumprimento do acordado com o Governo a 16 de Junho de 1989, em relação a questões do estatuto da carreira docente do ensino não superior e grelhas salariais.

«No primeiro dia de greve, dia 26 de Outubro — refere o comunicado — os professores foram, desgravidamente, surpreendidos com o comunicado emanado pelo Conselho de Ministros, em que, unilateralmente aprovou a nova tabela salarial para os educadores de infância e professores do ensino superior. Considera-se que a «pressa» possa ter sido devida à adesão (80% e 95%) que a nível nacional a greve mobilizou».

Considera a direcção do Sindicato dos Professores da Madeira que a nova tabela salarial apresenta alterações em relação à anterior, nomeadamente:

— Ligeira evolução nas posições do Governo no que se refere à contagem do tempo de serviço.

— Os professores que se aposentarem até 31 de Dezembro de 1991 verão as suas pensões calculadas sobre o escalão imediatamente superior àquele em que se encontram.

— São equiparados a assessor principal (carreira técnica superior) os professores que transitam para o 7º escalão.

— Prevê-se medidas de transição mais favoráveis para os professores que tenham pedido a sua fase até 30 de Setembro de 1989 ou a venham a pedir até 31 de Dezembro de 1989.

O S.P.M. salienta no documento distribuído à imprensa de que os professores não viram razões para não cumprir o segundo dia de greve, pois «a nova tabela salarial continua a ser considerada aquém do pretendido e discriminatória, vejamos os casos dos bachareis do preparatório e secundário que se mantêm numa situação pouco clara, a equiparação às carreiras técnica e técnica superior não é totalmente garantida, manutenção de quotas administrativas para acesso à candidatura...»

Quanto às percentagens de adesão, refere o sindicato, cifram-se, em termos globais, entre 35 e 40 por cento, resultados que «revelaram uma situação própria da Região, já que no Continente e nos Açores as percentagens de adesão foram bastante superiores».

PS ameaça levar João Jardim a Tribunal

O secretário-geral do PS-Madeira, Emanuel Jardim Fernandes ameaçou ontem o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, de o levar a Tribunal, caso «continue a fazer campanha em actos oficiais».

Com efeito, segundo o líder socialista — que falava em conferência de imprensa realizada pelo grupo parlamentar do PS — «o presidente do Governo Regional teima em fazer campanha em prol do seu partido em actos oficiais, especialmente em inaugurações».

«Denunciamos — acrescentou Jardim Fernandes — já essa questão à Comissão Nacional de Eleições, demos a conhecer, por carta, a situação ao sr. Presidente da República e ao sr. primeiro-ministro e pretendemos ter agora uma reunião com o sr. ministro da República, por forma a se combater aquele problema. Em último caso, estamos seriamente empenhados em levar Alberto João Jardim a Tribunal».

Segundo ainda aquele responsável, «Alberto João Jardim assume-se como todos os candidatos, ele é a voz de todos eles, numa atitude que consideramos ilegítima, de autêntica corrupção política».

Emanuel Jardim Fernandes anunciou ainda, na oportunidade, a intenção do PS «em reapresentar à Assembleia Regional uma proposta de Estatuto da Região Autónoma. Nós fomos os primeiros a avançar com uma proposta deste tipo, por a considerarmos útil para a Madeira e para a população em geral. Vamos reformular a nossa proposta, tendo por base os novos ditados inerentes à Revisão Constitucional e à necessidade de se instituírem os direitos da oposição».

Segundo foi ainda referido naquela conferência de imprensa, o Partido Socialista irá ainda apresentar, no campo das iniciativas legislativas, «legislação sobre os direitos da oposição, no sentido de ser reforçada a componente democrática do regime; uma nova iniciativa visando diminuir o IRS e o IRC; uma proposta de criação de um segundo canal de televisão; legislação visando reforçar a capacidade financeira e a autonomia das autarquias; legislação sobre as casas de função, transformando em arrendamento normal o que hoje constitui meio de chantagem ou coacção sobre os seus locatários; bem como ainda outras iniciativas a serem oportunas».

mente mencionadas».

O grupo parlamentar do PS (cuja direcção foi reconduzida) contestou igualmente «a completa partidização do Poder e da Administração Regional; o estalinismo do PSD, que tudo tem feito no sentido de se transformar em partido único e o clientelismo corrupto, recheado de fidelidades caninas e desincentivador da crítica construtiva e do debate e participação democráticos».

Assim, afirmam os deputados socialistas irem incrementar «a sua acção fiscalizadora sobre os actos do executivo regional e das autarquias, para além de irem dar prioridade às acções tendentes a melhorar o regimento da Assembleia, convidando desde já os restantes partidos da oposição para o debate conjunto sobre esta matéria».

A concluir, Emanuel Jardim Fernandes exortou «a população a resistir à chantagem e à mentira despuddada, convidando-a a participar, com entusiasmo, no grande debate autárquico que se aproxima».

No Estreito de Câmara de Lobos

Festa em honra de Nossa Senhora da Consolação na Capela do Fôro

Realiza-se hoje e amanhã a festividade em honra de Nossa Senhora da Consolação na referida Capela.

São festeiros José Pestana e filhos, que não se têm poupado a esforços para que seja revivido nesta Capela os tempos áureos dos anos 60, que para além das solenidades religiosas, nos arredores vivia-se um autêntico Pão-por-Deus, não faltando as castanhas, nozes, diversas frutas da região, etc.

Os actos religiosos estarão a cargo do sr. cônego Ernesto, reitor do Seminário Maior.

Hoje haverá missa solene e novena às 19.00 horas. Amanhã a festa religiosa começa às 13.00, sendo a procissão por volta das 15.30 horas.

No exterior, funcionará um bazar com diversos artigos da terra e não só, oferecidos pelo povo, que serão leiloados, cujo produto revertirá a favor das obras da Capela, assim como casa de chá.

Para os amantes da música actuará um conjunto de ritmos modernos (a expensas dos jovens) e uma banda de música.

Como não podia deixar de ser a apetecida carne para espetada e respectivos condimentos marcam a sua presença.

A. Jesus (C.)

Assembleia Municipal de Machico O desacordo PSD-UDP

O Partido Social Democrata acusou ontem a União Democrática Popular de «mais um acto de sabotagem» com a Assembleia Municipal.

Em comunicado enviado a esta Redacção, o PSD aborda a falta de quorum para a sessão de ontem daquele órgão autárquico, considerando que «sendo a referida Assembleia Municipal constituída por 15 elementos do PSD e 11 da UDP, compareceram hoje 13 socialistas-democratas e 4 comunistas».

«Estes 4 elementos da UDP assinaram a presença, o que lhes permite receber a senha de presença, e abandonaram em seguida, a fim de inviabilizar o quorum necessário», denuncia o PSD.

Por sua vez, a UDP distribuiu um comunicado informando «a população e a Comunicação Social do grave risco da Câmara Municipal de Machico em não ver aprovada Conta de Gerência de 1988, motivo legal suficiente para a dissolução deste órgão». A UDP observa que «desde Abril do ano em curso que o PSD não consegue reunir quorum» e explica: na sessão de hoje, além da não aprovação do documento em questão, os autarcas da UDP protestam pela agressão feita pelo presidente da Assembleia Municipal ao presidente da Junta de Freguesia de Machico — diz o texto.

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Presidente e a Emanuel

No cumprimento de uma promessa feita durante a campanha eleitoral, o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, vai hoje, uma série de dias, contra a minha — afinal as eleições não ser autarcas o alvo da oposição — pelo que direito de esclarecimento a minha es- por os membros da são Política Reg PSD serem assim tão difíceis de quando se pretende sobre a ante-cam- pré-campanha.

Não entrarei em sões absurdas e in com os senhores Júnior — que é c logo não há hipó Emanuel Fernandes caso porque o polí ropeu» que ele aconselha a ser, morre porque não ser, não tem tempo guerras de aldeia ferido senhor tanto alimentar.

Vamos, mas é que eu saiba qualquer hotel a ilegalmente. E se dens para serem um das dificuldades bu movíveis, porque já está compro receber hóspedes certa data, tal é o de governar, de frente que é o que precisa, em vez de a brincar aos papéis burocracia, desde sejam ultrapassadas Quanto ao co- Machico. Vemos as a publicadas.

Estrada Cruz — Folhadal: foi a Gabinete de A Técnica aos mun rais actual (GAT, verno Regional).

Fontendrio da — água indevida tirada aos propri tuação só legal uma Câmara sou crata que constri servatório para efectivado o aba- domicílio.

Poço de água a ta — pouco ocup mente, desocupa intervenção das l modas, situação o Governo Regi lizou.

Estrada da Tor tava pavimentada Estrada do l também não foi a Construção de pria — não se s foi feito.

Forté do cais- ilegalmente para do-jardim de in pessoal especiali guindo-se por si, guir.

Presidente do G. R. responde a Martins Jr. e a Emanuel Jardim Fernandes

No cumprimento da lei, publicamos o seguinte esclarecimento:

«Publicou o «Diário de Notícias», na sua edição de hoje, uma série de artigos contra a minha pessoa — afinal as eleições parecem não ser autênticas, mas o alvo da oposição é claro — pelo que peço o direito de esclarecer, dada ainda a minha estranheza por os membros da Comissão Política Regional do PSD serem assim pessoas tão difíceis de encontrar quando se pretende informar sobre a ante-campanha da pré-campanha.

Não entrarei em discussões absurdas e impossíveis com os senhores Martins Júnior — que é comunista, logo não há hipótese — e Emanuel Fernandes, neste caso porque o político «européu» que ele tanto me aconselha a ser, e que ele morre porque não consegue ser, não tem tempo para as guerras de aldeia que o referido senhor tanto gosta de alimentar.

Vamos, mas é a factos. Que eu saiba, não há qualquer hotel a funcionar ilegalmente. E se dou ordens para serem ultrapassadas dificuldades burocráticas movíveis, porque um hotel já está comprometido a receber hóspedes a partir de certa data, tal é o meu estilo de governar, de ir para a frente que é o que esta terra precisa, em vez de me ficar a brincar aos papéis e à burocracia, desde que estes sejam ultrapassáveis.

Quanto ao concelho de Machico.

Vejamos as aldrabices publicadas.

Estrada Cruz da Guarda — Folhadal: foi aberta pelo Gabinete de Assistência Técnica aos municípios rurais actual (GATAL do Governo Regional).

Fontenário da Bemposta — água indevidamente retirada aos proprietários, situação só legalizada por uma Câmara social-democrata que construiu um reservatório para poder ser efectivado o abastecimento domiciliário.

Poço de água da Bemposta — poço ocupado ilegalmente, desocupado com a intervenção das Forças Armadas, situação que depois o Governo Regional legalizou.

Estrada da Torre — já estava pavimentada.

Estrada do Laranjo — também não foi da época.

Construção de casa própria — não se sabe o que foi feito.

Forto do cais — ocupado ilegalmente para um pseudo-jardim de infância sem pessoal especializado, extinguindo-se por si, logo a seguir.

Estrada da Ribeira Seca — apenas iniciou a abertura, e sem quaisquer rigores técnicos, o que obrigou o Governo Regional e a Câmara, não só a concluir a obra, mas a corrigir tudo o feito antes.

Fontenário do caminho do cais — em local sem população, e sem que esta alguma vez o tivesse solicitado, feito sem autorização do governo junto a uma estrada regional.

Vejamos agora algumas das obras naquele concelho, da responsabilidade da administração municipal social-democrata, sendo impossível compilar todas.

Freguesia de Machico — Abastecimento domiciliário de água à freguesia de Machico:

— Reparação do C. M. do Laranjo, em Machico: Correção e Pavimentação;

— E. M. da ponte do Moinho da Serra no sítio dos Maroços; Terraplenagens e pavimentação;

— E. M. da Ribeira Seca; Terraplenagens e pavimentação;

— Beneficiação do «Passo Comprido», em Machico;

— C. M. da Lombada;

— Instalação de dois quiosques em Machico;

— Beneficiação das instalações da Praia de Machico;

— Beneficiação da iluminação pública; Instalação da escola de Vela;

— Instalação do Atelier de Artes Plásticas;

— Arranjo Urbanístico do Largo dos Milagres;

— Pavimentação do Caminho da Ribeira;

— Correção e pavimentação do Caminho do Engenho;

— Esgotos no Caminho do Laranjo;

— Construção dum Parque Infantil;

— Arranjo do Largo da Vila;

— Pavimentação e esgotos no Caminho do «Favinho»;

— Alargamento do Caminho da Graça, junto ao cemitério;

— Reparação do «Caminho do Diabo»;

— Pavimentação e construção de muros e valetas do Caminho de S. Cristóvão;

— Reparação do Caminho da Quinta de Santana;

— Construção de 2 pontes na Ribeira Grande;

córdia;

— Reparação do Caminho da Misericórdia e colocação de esgotos;

— Reparação do caminho do Piquinho;

— Ramal de Abastecimento de Água à Moura;

— Idem à Zona do Aeroporto;

— Electrificação: Paraiso, Caminho de S. Roque, Pé da Ladeira, Maroços, Ribeira Grande, Banda d'Além, Serra de Água, Caramanchão, Ribeira Seca, Marco, Laranjo, Alameda, Torre, Terça, Poço do Gil, Pontinha, Murtinhal, Piquinho, Misericórdia, Pastel, Nôia, Ribeirinho e Graça;

— Abertura ao trânsito de 2 ramais ao sítio da Misericórdia;

— Sinalização e alteração ao trânsito na Vila de Machico;

— Arranjo e pavimentação do Caminho junto à Igreja da Ribeira Grande;

— Reparação das casas Económicas dos sítios da Torre;

— Pavimentação da E. M. de Maroços, junto ao es-

(Continua na 8.ª pág.)



O embaixador sul-coreano em Lisboa e sua esposa durante a audiência com o dr. José Miguel Mendonça

Embaixador da Coreia do Sul visitou ontem a Região Autónoma

Hyuck In Lew, embaixador extraordinário e plenipotenciário da República da Coreia do Sul em Lisboa, esteve ontem na Madeira, em visita de carácter oficial, tendo-se feito acompanhar por sua esposa.

No Funchal, o embaixador sul-coreano, que se encontra no nosso país desde há cerca de um ano e meio, apresentou cumprimentos ao vice-presidente da Assembleia Legislativa Regional, dr. José Miguel de

Mendonça, e ao presidente do executivo madeirense, dr. Alberto João Jardim, entidades com quem trocou impressões acerca das relações entre os dois países, bem como acerca das possibilidades de investimentos sul-coreanos na Madeira.

O embaixador Lew deslocou-se também ao Caniçal, onde teve oportunidade de visitar o local em que está a ser implantada a Zona Franca Industrial e Comercial da Madeira e onde se encon-

tram já em fase de execução algumas das infra-estruturas destinadas ao seu funcionamento. O representante do Governo de Seul, em declarações aos jornalistas após a audiência na Assembleia Legislativa Regional, reafirmou a sua intenção de sensibilizar os empresários sul-coreanos para a importância da Zona Franca, como base dos seus futuros negócios na Europa comunitária.

Regressou de Miami

João Carlos Abreu optimista quanto ao mercado americano

O secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, João Carlos Abreu, recentemente chegado de Miami (Estados Unidos), onde participou num congresso da ASTA, manifestou-se ontem ao «DN» optimista em relação ao futuro do mercado norte-americano.

Segundo aquele responsável, «a presença da Madeira num congresso da maior organização de viagens do Mundo era imprescindível. Isto porque o mercado norte-americano (que regista já neste momento uma participação de oito mil turistas/ano) constitui, para nós, uma esperança, num futuro próximo, com a possibilidade de viagens, organizadas por várias companhias, até à Madeira. Afinal, um destino diferente, em que a História e a hospitalidade da sua população são «ingredientes» dessa mesma oferta».

«Não se pode oferecer ao mercado americano «praias, mar e sol», visto que eles dispõem de praias excepcionais dentro do seu próprio país. Estamos convictos em que toda a promoção deve ser feita em base da História, da arte, daquilo que somos no Mundo. Nesta perspectiva, contactámos com alguns operadores norte-americanos, tendo-se justamente destacado os aspectos

que mais convencessem aquele mercado, realçamos o aspecto cultural, agora sobejamente enriquecido com a Casa de Colombo no Porto Santo».

João Carlos Abreu destacou ainda «a grande receptividade encontrada em relação ao destino Madeira e o muito entusiasmo pelo facto de termos reconstruído a Casa de Colombo no Porto Santo (o que é do conhecimento dos norte-americanos, uma vez que eles próprios incluem, na sua História, a vivência do conhecido navegador na ilha vizinha)».

Outro dos aspectos abordados refere-se «aos cruzes marítimos, que agora voltam a estar na moda. Combinámos inclusive já com uma companhia da especialidade o fazer-se a promoção da Região em várias cidades dos EUA. Foi ainda acordado efectuar-se uma série de acções, tendo em vista captar o maior número de turistas americanos, sabendo-se que o voo de Boston para São Miguel passará, no próximo ano, a ter uma ligação imediata para a Madeira».

Segundo o governante madeirense «esta visita serviu também para acertarmos alguns pontos relativos à Madeira com o Centro de Turismo de Portugal».

Na próxima semana, «um grande operador pretende trazer para Portugal 5 mil turistas, sendo que, na oportunidade, irá, aqui, manter contactos connosco, visitando as duas ilhas. Procedemos também a algumas «demarches» no sentido de sensibilizar as associações culturais mais ligadas a Cristóvão Colombo para o nosso destino».

Para João Carlos Abreu, «não há dúvida que as férias constituem uma parte integrante das sociedades modernas e também que, cada vez mais, as pessoas estão sensibilizadas, mais do que nunca, para aquelas. Daí que achemos que a Madeira será um mercado ainda mais aliciante quando tivermos um aeroporto intercontinental. De qualquer forma, vamos,

até lá, prosseguir com os nossos objectivos de fazer com que grupos nos visitem, com a certeza de que aqueles serão excelentes mensageiros do nosso destino».

Ainda em Miami, «conversámos com alguns japoneses sobre a possibilidade de enviar turistas para a Madeira. Hipótese tanto mais viável quando sabemos que a aerotransportadora nacional realizará futuramente voos Lisboa/Tóquio e vice-versa, o que irá possibilitar a ligação com a Madeira».

«Não é fácil contactar-se com os japoneses, visto que são pessoas extremamente cautelosas, mas sabemos, através dos americanos, que o nosso destino é muito apreciado naquele país».



AGÊNCIA DE TRANSPORTES DA MADEIRA LDA

FUNCHAL / PORTO SANTO / FUNCHAL

INFORMA QUE ACEITA CARGA PARA PORTO SANTO TODOS OS DIAS ÚTEIS (Cais Regional)

Presidente do G. R. responde a Martins. Jr. e a Emanuel Jardim Fernandes

(Continuação da 7.ª pág.)

— correamento do Piquinho;
— Pavimentação em asfalto do Caminho do Lombo Farinha — Caramanchão;

— Sanitários Públicos no Largo dos Milagres, Largo de S. Roque e Serra d'Água;

— Alargamento e Pavimentação da vereda entre os sítios da Serra d'Água e da Pontinha;

— Pavimentação em asfalto do caminho no sítio da Pontinha;

— Pavimentação em asfalto do Caminho junto ao Restaurante Xadrez;

— Restauração da capela de S. Roque;

— Construção dos Passos e Paragens, na E. R. junto à Bomba de Gasolina;

— Aquisição de uma carrinha de 19 lugares para o serviço da Juventude, Educação, Cultura e Desporto;

— Apoio à reparação da Capela das Preces;

— Apoio à construção da sede do Grupo Cultural e Recreativo de Machico;

— Adjudicação do Mercado Municipal de Machico;

— Adjudicação de um cais de apoio à Praia de Machico;

— Escola Primária da Graça;

— Apoio à criação da escola de Mergulho;

— Escola de vela de Machico;

— Criação da Conservatória do Registo Predial de Machico;

— Criação de um serviço Público de camionetas na E. M. da Ribeira seca;

— Restauração dos fontanários do Concelho;

— Lançamento do Boleim Municipal;

— Apoio à Reconstrução do Solar de S. Cristóvão;

— Informatização dos Serviços Administrativos;

— Construção de Zona de Lazer e Miradouro no Pico do Facho;

— Construção de coreto na Praça Salazar;

— Recuperação e arranjos urbanísticos do Largo de São Roque;

— Novo Parque Infantil do Sítio da Serra d'Água;

— Pavimentação da Rua do Padre Pontes;

— Apoio à recuperação da sede da Associação Desportiva de Machico;

— Arranjo de Veredas: Paraíso, Caramanchão, Serra d'Água, Maroços, Pontinha, Banda d'Além, Poço do Gil, Ladeira, Piquinho, Ribeira Seca (Igreja), Ribeira Seca (Moinho da Serra), Ribeira Seca (Fazenda), Ribeira Seca (Noia), Ribeira Seca (Amparo), Terça, Graça;

— Apoio para beneficiação de habitações: cimento (2350 sacos), areia (175 moios), areão (225 moios), ferro (3.075 quilos), Blocos (8.340), cal (70 sacos), por-

tas (8), frestas (20), folhas de zinco (52);

— Pontes (7);

— Muros (212 metros);

— Asfaltagem de caminhos (3.300 metros);

— Freguesia do Porto da Cruz;

— Recuperação da Zona Velha;

— Restauração e adaptação do antigo matadouro para zona de lazer e esplanada;

— Obras de arte e pavimentação da E. M. do Laranjo;

— Conclusão do Campo de Futebol;

— Melhoramentos e zonas de lazer no Caminho do Cais;

— Construção da escola Primária da Maíata;

— Criação do ensino Pré-Primário;

— C. M. da Cruz da Guarda: Terraplenagens e pavimentação;

— C. M. da Refeita à Achada: Terraplenagens e pavimentação;

— C. M. da Terra Baptista: Pavimentação;

— C. M. entre o sítio da Cruz e o Caldeirão;

— Abastecimento de água à freguesia do Porto da Cruz;

— C. M. da Maíata;

— Campo de jogos;

— Pavimentação do Caminho da Cal;

— Pavimentação do Caminho da Achada;

— Pavimentação do Caminho do Serrado;

— Pavimentação do Caminho do Maçapez;

— Canalização para água de rega nos sítios da Achada e da Cal;

— Terraplenagem dum troço de estrada na Maíata;

— Veredas: Casas Próximas (1.500 metros), Maçapez (2.630 metros), Terra Baptista (2.400 metros), Achada (3.050 metros), Ribeira Tem-te e Não Caias (4.000 metros), Refeita (3.800 metros), Gambão (1.900 metros), Cruz da Guarda (2.300 metros), Serrado (1.600 metros), Maíata (1.250 metros), Laranjo (1.100 metros);

— Muros de suporte: Casas Próximas (712 metros), Maçapez (215 metros), Terra Baptista (1.265 metros), Ribeira Tem-te e Não Caias (20 metros), Refeita (300 metros), Cruz da Guarda (500 metros), Serrado (800 metros), Maíata (150 metros);

— Pontes: Maçapez (2), Achada (2), Ribeira Tem-te e Não Caias (7), Refeita (1), Cruz da Guarda (1), Laranjo (1);

— Apoio à habitação: Casas Próximas (3 famílias), Maçapez (8 famílias), Terra Baptista (4 famílias), Achada (9 famílias), Ribeira Tem-te e Não Caias (3 famílias), Refeita (8 famílias), Serrado (8 famílias), Cruz da Guarda (7 famílias),

Maíata (7 famílias), Laranjo (5 famílias);

— Electrificação dos sítios de: Casas Próximas, Maçapez, Terra Baptista, Achada, Ribeira Tem-te e Não Caias, Fajã do Milho, Refeita, Gambão, Folhadal, Serrado, Cruz da Guarda, Maíata de Baixo, Maíata de Cima, Laranjo, Cais e Cabeço do Gaitero;

— Freguesia do Caniçal

— Abastecimento domiciliário de água;

— Arranjo urbanístico do Largo do Bar Ancora;

— Arruamento de ligação entre o Largo da Igreja e o Largo da Praça;

— Arruamento da E. R. 101-3 ao sítio da Banda d'Além;

— Arruamento nos sítios da Palmeira e Banda d'Além;

— Arranjo urbanístico do Largo da Igreja;

— Construção de um edifício para o ensino secundário-unificado;

— Melhoramentos no cais de Nossa Senhora da Piedade;

— Apoio na construção da sede do Clube de Futebol do Caniçal; Construção do Campo de Jogos;

— Arruamento Palmeira — Feiteirinhas;

— Iluminação do Campo de Futebol;

— Iluminação pública: Sítio de Entre Águas, Sítio da Banda d'Além, Sítio do Serrado da Igreja, Sítio do Serrado dos Marmeleiros, Sítio da Banda da Silva;

— Veredas: Sítio do Serrado da Igreja (3.050 metros), Sítio da Banda da Silva (1.900 metros), Sítio da Palmeira (6.800 metros), Sítio da Banda d'Além (3.500 metros), Sítio do Serrado dos Marmeleiros e entre Águas (2.300 metros);

— Pontes: Sítio da Banda da Silva (2), Sítio da Palmeira (2), Sítio da Banda d'Além (1), Sítio do Serrado dos Marmeleiros e entre Águas (1);

— Apoio à habitação: cimento (2.000 sacos), ferro (2.000 kg.), brita (1.500 moios), blocos (3.200);

— Construção de Lavandouros Públicos;

— Freguesia de Santo António da Serra (Concelhos de Machico e de Santa Cruz)

— Ampliação da rede de abastecimentos domiciliários de água;

— Pavimentação do Caminho Municipal da Fajã dos Rolos;

— Ampliação do Cemitério; Arruamento de ligação da E. R. 103;

— Novas instalações da Junta de Freguesia;

— Veredas: Fajã dos Rolos (1.800 metros), Madeira da Igreja (1.400 metros), Palheiros (150 metros), Ribeira de Machico (4.100 metros), Lombo das Faías (1.975 metros), Fajã das

Vacas (550 metros), Margaca (300 metros);

— Electrificações: Fajã dos Rolos, Madeira da Igreja, Achada, Portela, Covas das Pedras, Lombo das Faías, Caminho do Arrebitado, Casais Próximos;

— Pontes: na Madeira da Igreja (12X2m), na Achadilha, no Lombo das Faías (duas);

— Habitação — apoio: Fajã dos Rolos (7 famílias), Ribeira de Machico (10 famílias), Margaca (7 famílias), Lombo das Faías (1 família), Fajã das Vacas (3 famílias);

— Apoio à construção dum poço de rega no sítio da Margaca;

— Abertura da estrada da Ribeira de Machico à Madeira da Igreja;

— Abertura da estrada da Ribeira de Machico à Portela;

— Abertura da estrada da Ribeira de Machico à Degolada;

— Calçamento da estrada da Fonte Velha;

— Apoio no fornecimento de água potável nos sítios do Lombo das Faías, Portela, Ribeira de Machico, Fonte da Velha, Fajã dos Rolos e Palheiros.

— Construção do edifício da Junta de Freguesia;

— Abastecimento de água à freguesia (1.ª fase);

— Calçamento do C. M. da Pereira;

— Construção de uma vedação e arranjos no logradouro do edifício Escolar da Achada do Barro;

— Construção do Parque Infantil e Rodoviário;

— Pavimentação em calçada à portuguesa do Caminho do Cabeço da Ribeira de João Gonçalves, construção de muros de suporte, valetas e serventias, atravessamento de água de rega;

— Pavimentação de um caminho no sítio do Serrado das Ameixieiras, junto à Quinta do Accioly (1.ª fase);

— Elaboração do projecto da capela de João Ferino e colaboração mediante a cedência de diversos materiais de construção;

— Abertura e terraplenagem de uma Estrada no sítio da Ribeira de João Gonçalves ao sítio de João Ferino;

— Abertura e terraplenagem de uma Estrada no sítio da Achada do Barro junto à Ribeira, de ligação à Estrada Regional;

— Pavimentação do Caminho da Pereira (1.ª fase) e construção de um pontão;

— Calçamento do Caminho Municipal da Achada do Barro;

— Abertura e Pavimentação do C. M. da Madre de Água e construção de um pontão;

— Pavimentação do Caminho Velho de João Ferino;

— Construção de um

pontão no lugar dos Paraís

— Madre d'Água;

— Construção de um pontão na Ribeira de João Gonçalves «Quatro Estradas»;

— Construção de um pontão na Ribeira de João Gonçalves, junto à Pedreira;

— Construção de um pontão na Achada do Barro — Quinta Valente;

— Abertura e calcetamento do Caminho do Serrado das Ameixieiras, junto ao Posto de Transformação; Freguesia de Água de Pena

— Construção do edifício da Junta de Freguesia;

— Abastecimento domiciliário de água potável;

— Pavimentação do arruamento junto ao edifício da Junta de Freguesia;

— Construção da Estrada da Ventrecha;

— E. M. da Igreja de Água de Pena ao sítio da Bemposta; Terraplenagem e pavimentação, no valor aproximado de 48.000 contos;

— E. M. do sítio da Queimada à Igreja de Água de Pena: Correção do traçado e pavimentação;

— E. M. da E. R. 101 à Avenida de Espanha, na Matiz: Terraplenagens e pavimentações;

— Construção da Escola de Ensino Primário;

— Apoio na construção do Centro Paroquial;

— Construção de um tanque de rega nos Cardais;

— Veredas no sítio da Igreja na extensão de 1.600 metros;

— Veredas no sítio do Lugarinho na extensão de 2.800 metros;

— Veredas no sítio do Lombo, na extensão de 5.000 metros;

— Veredas no sítio da Bemposta na extensão de 4.060 metros;

— Veredas no sítio da Queimada na extensão de 4.940 metros;

— Apoio para beneficiação de habitações: areia (22 carros), cimento (190 sacos), ferro (850 kg.), blocos (2.200), cal (30 sacos);

— Electrificações: Bemposta, Igreja, Queimada de Cima, Lombo e Lugarinho.

Obviamente, Senhor Director, e para não abusar de espaço, não incluo as obras, iniciativas e medidas do Governo Regional, nas freguesias do Concelho de Machico.

Peço, porém, a publicação desta minha carta, não só porque as eleições autárquicas estão a assumir o carácter de descarga psíquica sobre o Alberto João Jardim — mais uma vez, graças a Deus! — mas sobretudo porque é mais importante julgar a obra e a capacidade demonstrada, do que nos perdermos em guerras parciais.

O Presidente do Governo Regional da Madeira

(Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim)

FORD CORTINA G.T.

Ano 1966 totalmente restaurado VENDE-SE.
Tratar telef. 27016

Bom-bom

CENTRO COMERCIAL INFANTE — LQJA 215 — TELEF. 29516

COM UMA VASTÍSSIMA GAMA DE FRUTOS SECOS PARA O PAO-POR-DEUS:

NOZES, FIGOS, AMÊNDOAS, AVELÃS, CAJÚ, SEMENTES DE ABÓBORA, GIRASOL E SICA.

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL
DE AGRICULTURA E PISCAS
GABINETE REGIONAL

EDITAL

«Calendário Venatório
para a Região Autónoma da Madeira»

Sendo da competência do Governo Regional através da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas a gestão dos recursos cinegéticos da Região, o Secretário Regional determina a alteração do período de caça, antecipando o seu encerramento, no Porto Santo, de 25 de Novembro para 12 de Novembro de 1989, não se podendo realizar qualquer acto venatório após esta data.

Secretaria Regional de Agricultura e Pescas aos
31 de Outubro de 1989

O SECRETÁRIO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS
FRANCISCO DE PAULA DE SÁ PERRY VIDAL

Dia Mundial em todo o país, citária, que vai tostões. É umação. Alguns meça, como os Plas Contas Pouneher grande

«O Livrinho aos portugueses mercado, para gasto. O Goverque este dia se los próximos, ser a diminuiç

Diz um ad está o ganho. outro: «Chapa blema mais co custo de vida. escolher entre poupança, destipulação, desde dos.

A poupança est um conceito de fu venir. Preparar. C sa taxa de inflaçã nado de um cidad que mal chega par dia, não é fácil po da mais num amb «convida» ao cons

Mas poupar nã meter os tostões lheiro, ou evitar pérfluos, mas p num bolo de inve que possa gerar m para a comunidã mam os especial preciso que, pela de capital, se acre dutividade e se re as estruturas sóc micas que levem, nas ao crescimen mico, mas ao de mento».

De facto, as p são investidas na novos empreendim produtivos, em c sectores, que poi são geradores de Esta beneficia li tratos da populaç damente com a c novos postos de ou com a satisfaç ccessidades sociã educação e a saúd

Poupar é um que adquiriu nov sões. Em termos significa guardar nheiro no presen cebê-lo no futuro, alguma compensa

«Temos um elevados níveis de da Europa, pois sistemas de Segu cial estão pouco vidos e não sat população» — rel tião Coelho, g Montepio Geral, tando: «O Gover za a poupança p o consumo e r quidez da massa n poder haver mai

No Dia Mundial da Poupança

Governo «manda» poupar os tostões para ajudar a controlar a inflação

O Dia Mundial da Poupança. Hoje é lançada em todo o país, uma grande campanha publicitária, que vai incentivar o povo a guardar os tostões. É uma estratégia de controlo da inflação. Alguns mecanismos para captar a poupança, como os Planos Poupança-Reforma (PPR) e as Contas Poupança Habitação (CPH), vão conhecer grande dinamismo.

«O Livrinho da Poupança» dará a conhecer aos portugueses as alternativas existentes no mercado, para rentabilizar o dinheiro que não é gasto. O Governo está empenhado em fazer com que este dia se prolongue por todo o ano e pelos próximos. A palavra de ordem continua a ser a diminuição do consumo.

Diz um adágio popular: «No poupar é que está o ganho». Na prática, há quem prefira o outro: «Chapa ganha, chapa gasta». É um problema mais complexo, que tem a ver com o custo de vida. De qualquer forma, já é possível escolher entre um vasto número de sistemas de poupança, destinados a todas as camadas da população, desde os recém-nascidos aos reformados.

A poupança está aliada a um conceito de futuro. Prevenir. Preparar. Com a nossa taxa de inflação e o ordenado de um cidadão médio, que mal chega para o dia-a-dia, não é fácil poupar, ainda mais num ambiente que «convida» ao consumo.

Mas poupar não é apenas meter os tostões no mealheiro, ou evitar gastos supérfluos, mas participar num bolo de investimento que possa gerar melhor vida para a comunidade. Afirmam os especialistas: «É preciso que, pela formação de capital, se acresça a produtividade e se remodelam as estruturas sócio-económicas que levem, não apenas ao crescimento económico, mas ao desenvolvimento».

De facto, as poupanças são investidas na criação de novos empreendimentos reprodutivos, em diferentes sectores, que por sua vez são geradores de riqueza. Esta beneficia largos estratos da população, nomeadamente com a criação de novos postos de trabalho, ou com a satisfação de necessidades sociais como a educação e a saúde.

Poupar é um conceito que adquiriu novas dimensões. Em termos práticos, significa guardar algum dinheiro no presente, para recebê-lo no futuro, mas com alguma compensação.

«Temos um dos mais elevados níveis de poupança da Europa, pois os nossos sistemas de Segurança Social estão pouco desenvolvidos e não satisfazem a população» — refere Sebastião Coelho, gerente do Montepio Geral, acrescentando: «O Governo dinamiza a poupança para diminuir o consumo e reduzir a liquidez da massa monetária e poder haver mais dinheiro

dos bancos, encontrando-se limitados por plafonds de aceitação, que variam conforme as instituições.

Dada esta limitação, apareceram no mercado outros produtos que têm a ver com a pequena poupança. Destaque para os produtos financeiros das companhias seguradoras e, com a nova legislação, para o aparecimento dos fundos de pensões, explorados quer por seguradoras do ramo vida, quer pelas sociedades gestoras de fundos de pensões.

Saliente-se ainda a existência de instituições que servem de intermediárias aos instrumentos de poupança do Estado, através dos denominados certificados de aforro.

São as sociedades gestoras de fundos de pensões, de investimentos e as seguradoras, que vão explorar os Planos de Poupança-Reforma, agora lançados pelo Governo. Os titulares deste fundo só poderão retirar o

Modalidades de poupança

Os depósitos normais a prazo continuam a ser a forma de poupança preferida da maioria. Talvez por tradição, talvez por um certo receio, devido à falta de esclarecimento público em relação aos outros mecanismos.

O dia 31 de Outubro assinala a realização do primeiro Congresso da Federação Internacional das Caixas Económicas, que teve lugar em Itália em 1924. Em Portugal, o Dia Mundial da Poupança começou a ser celebrado a partir de 1970, por iniciativa da Caixa Geral de Depósitos. Ainda hoje, esta instituição bancária virada para o investimento e a poupança, continua a levar a efeito uma série de realizações, com destaque, na Madeira, para a abertura de três novos balcões — Calheta, Porto Moniz e Funchal — e lançamento de cinco novas contas de poupança, destinadas aos jovens.

«Há muita gente a poupar, apesar de ser cada vez mais difícil» — diz-nos Luís Alberto Gonçalves, gerente daquela instituição bancária.

Fala-nos de contas de poupança juvenis, que têm diferentes denominações e facilidades, e da conta poupança-habitação, destinada a jovens dos 25 aos 30 anos. São modalidades de contas, cujos juros podem ir até os 15%.

A novidade mais interessante chama-se «conta poupança-projecto». Destina-se a jovens dos 18 aos 28 anos, é de 50 contos base. Dois anos depois é possível beneficiar de crédito para diversas actividades, como a aquisição de instalações e equipamentos para início de uma actividade profissional.

Salienta ainda as contas de poupança destinadas aos emigrantes e reformados. Neste último caso «funcionam como complemento às pensões de reforma».



Além destes tipos de poupança, que variam conforme as instituições bancárias, refira-se ainda a aplicação em fundos de investimento. A poupança é entregue a uma instituição, através de unidades de participação em fundos, com uma finalidade previamente definida. Os investimentos deste género podem ser imobiliários ou mobiliários.

O primeiro caso refere-se a valores imobiliários e patrimoniais e «proporciona o desenvolvimento da construção civil e consequente progresso do país» — segundo nos explicou Sebastião Coelho. Nos investimentos mobiliários, destinam-se as poupanças à compra de acções ou obrigações.

O mutualismo é outra importante forma de poupança, que assume características de solidariedade social. Neste momento, o Montepio Geral é a maior e a mais antiga associação mutualista do País. Entre as

muitas modalidades, o nosso interlocutor salienta três: Pensão de Reforma, Entrega Periódica e Subsídios de Jovens. «A procura está a ser grande, mas não chega aos calcanhares dos tradicionais depósitos a prazo, que rondam os 80% das aplicações».

Também não se pode esquecer as denominadas «poupanças de curto e médio prazo», que são emitidas pelo estado, através dos bancos. São exemplos, o FIP (Fundo de Investimento Público) e OCA (Obrigações de Capitalização Automática).

Opina, a determinada altura Sebastião Coelho: «Depois dos 30/40 anos, depois de satisfeitas as necessidades básicas, as pessoas preocupam-se com o futuro e tentam poupar. Mas apenas alguns estratos sociais o podem fazer: médicos, professores, advogados, comerciantes e industriais».

Lília Mata

Poupar: querer não é poder

«Poupar o que posso, porque é sempre bom preparar o futuro» — dizia-nos a Maria Jacinta Fernandes, funcionária dos CTT. Foi ontem à tarde. Fomos para a rua e falámos com três ou quatro pessoas a propósito da poupança.

Eis a ideia que nos ficou: quem tem, poupa. Quem não tem, queria ter.

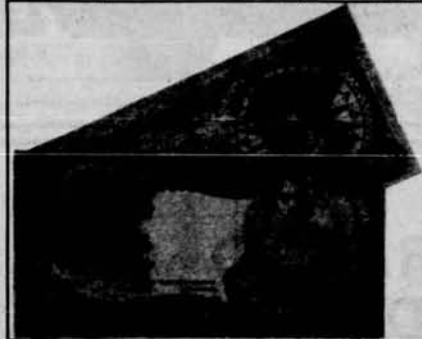
A nossa primeira inquirida costuma poupar, mas reconhece que isso não está ao alcance de todos os cidadãos: «Depende do ordenado, da casa, dos filhos...».

Jacinta Fernandes diz-nos que poupa para conseguir acumular dinheiro para viajar. Também foi com muita poupança que o casal arranhou a casa. «Tivemos que poupar muito, porque ganhamos em escudos e não em dólares» — acrescenta o marido. Aíerum para um factor importante: «Se fosse para comprar roupas caras e tudo o mais, não se poderia poupar, porque a vida não está fácil».

Teresa Figueira e Leonilde Dias são duas jovens. Uma dactilógrafa, a outra professora. Ambas dizem que apesar de tentarem poupar, não o conseguem: «As coisas estão muito caras». Entre um sorriso, acrescenta a Teresa Figueira: «Se eu tivesse dinheiro era para gastar». Uma boa casa e dinheiro para viajar são sonhos destas nossas interlocutoras. Consideram que não têm um bom ordenado, que «devia dar para satisfazer as principais necessidades».

Encontrámos Agostinho Pereira Camacho, director regional de Finanças, Administração e Pessoal, perto das 2 horas, ali na zona do Apolo. Para ele, «poupar é um objectivo que está presente em todos os orçamentos familiares, mas difícil de concretizar para qualquer cidadão médio».

Poupar para poder fazer face a «eventuais despesas num futuro incerto». Essencialmente questões de saúde. Mas também a pensar na educação universitária dos filhos.



damental. Mas não só. As caixas económicas estão mais viradas para a poupança, oferecendo um leque variado de sistemas especiais. São estas que por tradição pagam juros nas contas à ordem, apesar de tal já se verificar noutros bancos.

Os bancos em geral estão mais vocacionados para a poupança, com os depósitos a prazo e muitas vezes também para o investimento a curto prazo, como os «fundos de tesouraria» e os «bilhetes do tesouro». Os tradicionais depósitos a prazo são explorados por to-

capital investido em casos de reforma por velhice, de emprego de longa duração, incapacidade permanente para o trabalho, doença grave, ou a partir dos 60 anos, desde que a subscrição tenha sido iniciada há pelo menos 5 anos.

A Conta Poupança Habitação, agora aperfeiçoada, visa a compra de casa própria, incentivando a poupança através de benefícios fiscais. Os titulares da conta têm assegurado o crédito à compra de habitação, desde que possuam a conta há mais de três anos.



Poupar é preciso: «Porque gastamos muito e produzimos pouco» — explica um dos nossos entrevistados.

las no sítio da

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

las no sítio do

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

PAÍS

11

Acusa governador do território anexado pela Indonésia

«Portugal vê Timor-Leste de forma irrealista»

JOÃO CARLOS BARRADAS, da agência Lusa

Se Portugal «não abdicar de exigências irrealistas, o problema que criou ao abandonar Timor-Leste acabará por ter o mesmo destino que a crise de Goa, Damão e Diu», disse ontem em entrevista à agência Lusa, Mário Carrascalão, governador de Timor-Leste, território anexado unilateralmente pela Indonésia em 1976.

«Todas as pressões internacionais são irrelevantes para alterar uma situação de facto em Timor e, se excluirmos algumas decisões do Conselho de Segurança da ONU, apenas o consenso entre as partes interessadas justifica a aplicação de certas resoluções das Nações Unidas», afirmou o governador de Timor-Leste.

Em entrevista telefónica à agência noticiosa Lusa, a partir de Macau, Mário Carrascalão disse que a possibilidade de Portugal contestar no Tribunal Internacional de Haia o acordo entre a Indonésia e a Austrália para a exploração das jazidas de petróleo e gás natural de Timor «é irrelevante».

O governador de Timor-Leste declarou não «dispor de dados técnicos para poder apreciar devidamente o acordo» entre Jacarta e Canberra, por a sua negociação ter sido uma prerrogativa do Governo central, afirmando ser sua única preocupação a criação de «mais postos de trabalho e mais riqueza para os timorenses».

Mário Carrascalão adiantou que as negociações entre Lisboa e Jacarta para a eventual visita de uma delegação parlamentar portuguesa a Timor-Leste «não deveriam ser prejudicadas por reacções que acabam por ser altamente prejudiciais aos interesses de Portugal», que, segundo disse, «deve preocupar-se em proteger, sobretudo, o seu legado histórico e cultural na ilha».

«Clima normal...»

«Lisboa não pode apresentar exigências totalmente inaceitáveis» depois da Indonésia convidar os parlamentares portugueses a visitarem Timor-Leste, declarou Mário Carrascalão, precisando que «é impensável esperar que Jacarta aceite o acesso aéreo directo à província ou que organize um encontro com Xanana Gusmão», o líder nacionalista que dirige a guerrilha da Fretilin.

«Os parlamentares e os jornalistas portugueses que os acompanham terão toda a liberdade de movimentos em Timor-Leste, mas não po-

dem esperar que Jacarta prescinda da emissão de vistos ou, no mínimo, de autorizações especiais de entrada», asseverou Carrascalão, que desde 1982 ocupa o cargo de governador da vigésima sétima província proclamada pela Indonésia.

O governador sublinhou o clima de «total normalidade em Timor-Leste», afirmando que, actualmente, subsistem no maio «talvez uns 200 ou 300 apoiantes da Fretilin, que não representam, no entanto, qualquer obstáculo para o Governo».

«Apenas nos concelhos de Manatuto, Baucau e Lautem, na zona leste da ilha, e em Viqueque e em Manufai, no Sul, são ainda necessárias algumas precauções, mas nos restantes oito distritos existe total liberdade de movimentos», referiu.

Mário Carrascalão disse que os efectivos militares indonésios em Timor-Leste «não ultrapassam os 13 mil homens», admitindo, no entanto, não dispor de dados precisos porque «as atribuições do governador, segundo o sistema administrativo vigente em todas as províncias, não compreendem as áreas militar, da justiça, das relações com o exterior e de controlo fiduciário».

Visita do Papa não provocou detenções preventivas

A visita do Papa João Paulo II a Timor-Leste, no passado dia 12, «motivou apenas o normal reforço de segurança nestas situações», segundo Mário Carrascalão, que negou a ocorrência de «qualquer detenções preventivas» denunciadas pelas organizações nacionalistas no exterior e pelo administrador apostólico de Dili, D. Ximenes Belo.

«Até mesmo os cerca de 15 indivíduos que perturbaram a ordem pública quando o Papa abandonava o altar de Tassu Tolu, no final da missa, estão em liberdade e, segundo me asseveraram, não serão processados judicialmente», disse Carrascalão, que professa a religião católica.

O governador negou ainda que a Indonésia tivesse «tirado dividendos políticos» da visita do Papa a Timor-Leste, cuja anexação não é reconhecida pelo Vaticano, afirmando que «sua Santidade transmitiu uma mensagem apostólica, apelando ao respeito pelos direitos humanos, a melhoria das condições de vida das popula-

ções, a reconciliação e a superação de ódios passados».

«João Paulo II dirigiu-se à população e, parece-me, falou tacitamente para os responsáveis de facto do território», disse Carrascalão, que adiantou ser «uma situação normal porque, mesmo de um ponto de vista político, há representantes de países que não reconheceram ainda a integração como, por exemplo, os embaixadores da Holanda e da França que já visitaram o território».

Mário Carrascalão afirmou ainda, referindo-se à carta que o administrador apostólico de Dili enviou em Maio último ao secretário-geral das Nações Unidas pedindo o início de um processo de descolonização em Timor-Leste através da realização de um referendo, que se trata de «uma posição infundada».

«Situação melhorou»

«O bispo Ximenes Belo, com quem tenho as melhores relações pessoais, não me parece tão extremista como às vezes o querem apresentar, mas é verdade que, em certas alturas não está preparado para entender o envolvimento político de certas declarações», disse.

Mário Carrascalão, nascido em Baucau, em 1937, termina o seu segundo mandato dentro de dois anos e onze meses, não podendo ser reconduzido pela terceira vez como governador.

«Cumprir até agora os objectivos que fixei e vou deixar o lugar ao meu sucessor numa situação muito melhor do que a que encontrei em 1982», comentou.

«Quando tomei posse — prosseguiu — existiam problemas de segurança mesmo nos arredores de Dili e hoje posso deslocar-me a todo o lado sem necessitar de qualquer guarda especial».

A educação, a saúde, a agricultura, o desenvolvimento rural, as vias de comunicação e a criação de uma máquina administrativa eficiente são as prioridades da acção governativa apontadas por Carrascalão, que reconhece, todavia, «as dificuldades criadas pelo atraso de uma província que dispõe apenas de um rendimento per capita de 200 dólares, um terço da média nacional anual da Indonésia».

«Actualmente, conseguimos aplicar 95 por cento dos 100 milhões de dólares disponíveis em orçamentos para desenvolvimento e des-



A visita do Papa a Timor-Leste teve repercussões no mundo, devido às hostilizações policiais perante jovens manifestantes.

pesas correntes do Governo da província e dos departamentos técnicos centrais, quando até 1986 tínhamos capacidade para gastar apenas metade das verbas atribuídas», indicou o governador.

Carrascalão refere ainda que a taxa de analfabetismo baixou de 92 por cento, em 1975, para 30 por cento, no final deste ano, e que, presentemente, «129 mil crianças frequentam o ensino primário, 29.000 o preparatório e 9.000 o liceal, estudando 700 alunos na universidade aberta há três anos em Dili e outros 700 bolseiros em estabelecimentos

de ensino superior de outras províncias».

O governador salientou que desde o ano passado foi introduzido em Timor-Leste o ensino facultativo dos dialectos locais nas escolas, onde o bahasa indonésio é obrigatório, notando que o português é leccionado numa escola de Dili, apesar de «ser uma língua a cair em desuso, porque o seu conhecimento não tem interesse prático para a maioria da população».

«Mantemos os nomes das ruas em português e os símbolos de Portugal nos edifícios históricos, mas en-

tre os 659 mil habitantes de Timor-Leste, dos quais apenas uns 20 mil são oriundos de outras províncias, o português ocupa um espaço reduzido», indicou Carrascalão que se licenciou no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa.

«Esforçamo-nos por preservar o legado português e apesar de Lisboa ter abandonado a colónia em 1975, há ainda tempo e vontade da nossa parte para que seja possível a Portugal sair de cara lavada da situação ao assumir as suas responsabilidades», concluiu Mário Carrascalão.

Bispo de Setúbal quer manutenção do Plano de Emergência para o distrito

O bispo de Setúbal defende, no jornal «A Seara», órgão oficial da diocese, a manutenção do Plano de Emergência para o distrito de Setúbal.

«Infelizmente o Plano de Emergência não pode acabar, pois as esperanças nascidas das promessas ainda não encham estômagos, não pagam rendas de casa nem remédios», sustenta D. Manuel Martins da Silva.

Para o prelado sadino, Setúbal «continua a ser um caso especial que precisa de um tratamento especial. Até quando? Todos os dias nos batem à porta pessoas carregadas de problemas que são fruto da má organização social».

«A nível da sociedade eu

desejava um maior clima de justiça social. Há muita desigualdade, muitas situações de miséria e continuam os casos de fome», denuncia o hierarca católico.

O Plano de Emergência de Setúbal foi iniciado em 1984 sendo primeiro-ministro Mário Soares.

Por seu turno, na rubrica «bilhete postal», o prelado considera-se satisfeito com a sua acção de catorze anos de bispo, sendo ordenado em 26 de Outubro de 1975.

«Há catorze anos que estou em Setúbal e de tal forma tenho sentido nesta terra linda e com toda esta gente nervosa, mas boa, que até me parece que nunca estive noutros lados. Nós somos assim. Quando bem

tratados, enfrazamos facilmente», adiantou.

Referindo ao vencimento dos detentores de cargos políticos, D. Manuel Martins refere: «eu não sou contra o aumento «razoável» dos vencimentos dos políticos (afinal, aumentaram e em que medida), mas como não hei-de gritar perante situações de pais que, embora trabalhando, não têm dinheiro para matar a fome aos filhos». «Há pais que não têm dinheiro para comprar os livros escolares aos filhos, para pagar os remédios ou a renda da casa... ai se eu dissesse tudo o que sei... sem o mínimo de justiça que se veja, não há política (nem políticos) que interesse aos cidadãos».

PÁGINAS MANCHADAS

Repetição
Repetition of Image



À EXMA. CLASSE MÉDICA

A Unidade de Gastroenterologia do Centro Hospitalar do Funchal, leva a efeito no edifício dos CTT, nos próximos dias 2 e 3/11/89, pelas 08.30 h as Jornadas de Gastroenterologia do Funchal, subordinadas ao Tema «Avanços em Gastroenterologia», para as quais tem o prazer de convidar a ilustre Classe Médica da Madeira.

A6187

Maioria absoluta, mas...

Felipe Gonzalez «castigado» pela esquerda do PSOE

Os socialistas venceram as eleições gerais de domingo por maioria absoluta, embora à tangente, mas foram «castigados» pela sua esquerda, que votou na coligação «Esquerda Unida», com a perda de oito deputados e mais de 800.000 votos.

Apesar do «correctivo», a obtenção da maioria absoluta é interpretada como um apoio popular à política seguida por Felipe Gonzalez, pelo que, para além de alguns gestos e matizes, não é provável uma alteração significativa na política governamental de Felipe Gonzalez, talvez nem na composição do executivo.

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) tinha-se proposto como objectivo eleitoral a obtenção de uma nova maioria absoluta depois de sete anos de governo, no que na Europa só tem o precedente de Margaret Thatcher, e conseguiu-o com 176 deputados num congresso de 350 lugares.

Com este resultado e pelo facto de a oposição ter coincidido na sua estratégia de tentar que perdessem essa maioria absoluta, os socialistas podem considerar-se vencedores destas eleições em que para além deste dado, que constitui o fulcro das projecções, alteraram de alguma maneira o mapa político do país e registaram algumas tendências novas, embora não imprevistas.

Mas a polarização da campanha eleitoral em «maioria sim, maioria não» diluiu de algum modo estas outras consequências dos resultados do dia 29 de Outubro, que, curiosamente é a mesma data, apenas com a diferença de um dia, daquela em que, há sete anos, os socialistas conquis-

taram o poder pela primeira vez, nesta ocasião com 202 deputados e 48 por cento dos votos, que baixaram para 184 e 44 por cento, em 1986.

Consequências do movimento sindical

O factor de maior incidência neste campo é, sem dúvida, a subida espectacular da «Esquerda Unida», que recolheu os votos dos comunistas, além do de muitos militantes socialistas da área da esquerda crítica, do movimento sindical, dos descontentes, dos que efectivamente pretendiam dar uma lição ao PSOE e exigir uma governação mais atenta aos problemas económico-sociais.

Será afinal, em grande parte, o resultado do movimento sindical dos últimos anos, protagonizado pela greve geral de 14 de Dezembro do ano passado e por frequentes confrontos com o governo.

Para manter a estabilidade social, é muito provável que a política económico-social do próximo governo de Felipe Gonzalez seja mais sensível nesta área, o que não quer dizer que faça concessões nem ao Partido Comunista nem aos dois sindicatos.

Aliás, a primeira reacção do ministro da Economia, Carlos Solchaga, foi comentar que os resultados eleitorais não significavam uma exigência de viragem à esquerda nessa política, e salientou que as prioridades vão continuar a ser o controlo da inflação, a moderação salarial e o «arrefecimento» da economia.

Ao mesmo tempo adiantou que, se Felipe Gonzalez lhe pedir, está disposto a continuar no cargo.

Os resultados mostram que a esquerda do PSOE

saiu fortalecida e as reivindicações sociais do movimento sindical serão possivelmente mais frequentes, não sendo de estranhar que o país viva um Inverno e Primavera quentes por causa da negociação sindical e que se repita a política de «braço de ferro» entre governo e sindicatos.

«Prepotência» de Felipe deverá esbater-se

O ministro da Defesa, Narcis Serra, fez, na noite de domingo, quando ainda não estava confirmada a maioria absoluta, um chamamento à «Esquerda Unida» para colaborar numa legislação progressista, ao que Julio Anguita respondeu que não aceitava convites através da rádio e que o seu programa está aí e só está disposto a negociar com base na sua aceitação.

É provável que Felipe Gonzalez governe com gestos de menos prepotência em relação às exigências da oposição, o que não quer dizer que lhe faça concessões ou dê mostras de debilidade.

Por isso, não são previsíveis mudanças sensíveis na política governamental nem nas relações com os sindicatos.

Os resultados eleitorais trazem uma série de consequências para os diversos partidos, entre elas a consolidação do Partido Popular e da liderança de José Maria Aznar, um advogado de 36 anos de idade indigitado por Fraga Iribarne para lhe suceder.

Aznar, de pouco carisma e em quem os observadores políticos quase não acreditam, conseguiu manter os resultados obtidos por Fraga Iribarne há três anos, e melhorá-lo com um deputado mais, embora com os mesmos votos.

Não fracassou, como muitos tinham vaticinado, e pode agora dedicar-se à reconstrução da direita sem a perseguição dos seus inimigos internos.

O grande derrotado foi o Partido do Centro Democrático e Social, liderado por Adolfo Suarez, que perdeu cinco deputados e mais de 200 mil votos.

As contradições entre o seu ambíguo programa radical e a pretensão de ocupar o centro-progressista, ao mesmo tempo que fazia pactos com a direita, provocaram a confusão entre o seu eleitorado, como já se tinha visto nas eleições europeias.

Os resultados do CDS comprometeram o futuro político de Adolfo Suarez e

as possibilidades do seu partido liderar uma alternativa não socialista.

O Partido Herri Batasuna, braço político da ETA-Militar, perdeu um deputado e 15 mil votos, o que é interpretado como uma quebra do apoio social e eleitoral do povo basco ao terrorismo da ETA-Militar e ao radicalismo deste partido.

Os dirigentes de Herri Batasuna anunciaram que os deputados eleitos comparecerão desta vez no congresso, contrariamente ao que fizeram nas anteriores legislaturas, em que não ju-

Espanha em progresso



Uma vitória ensombrada por um «cartão amarelo».

raram a Constituição e não participaram nas instituições.

A debilidade dos resultados eleitorais reforça a política do denominado «bloco democrático» contra o terrorismo «Etarra».

Como notas assinaláveis dos resultados de domingo, merece uma referência o facto da não eleição de José Maria Ruiz Mateos, o eurodeputado surpresa das

eleições europeias, que então obteve mais de 600 mil votos e agora só chegou a 215.000, não tendo sido eleito.

Os Verdes também não obtiveram nenhum mandato, entre outras razões porque concorreram com quatro listas separadas e em concorrência, além de que o tema ecológico não teve projecção nem debate durante a campanha eleitoral.

Com várias edições

Jornais obrigados a esperar até às tantas...

Os principais jornais espanhóis saíram ontem de madrugada recolhendo já os resultados oficiais provisórios que dão a maioria absoluta ao PSOE, após horas de incerteza e depois de uma jornada chamada já por alguns de «a noite de loucos».

Isto porque o escrutínio com 100 por cento dos resultados só foi divulgado às 04h00 e só à última hora foi atribuído o último mandato, que dava a maioria absoluta aos socialistas, pelo que as rádios e os jornais tiveram de refazer, por diversas vezes ao longo da noite, as suas interpretações e os grandes títulos das páginas.

Após uma jornada de normalidade absoluta, em que quase não houve incidentes anecdóticos, as quatro empresas especializadas que realizaram sondagens para as principais emissoras de rádio e televisão coincidiram em dar a maioria absoluta ao PSOE.

A questão da maioria absoluta era o ponto de referência das eleições de domingo, depois de os socialistas se terem proposto renová-la como uma questão política substancial, e depois de a oposição ter definido, no seu conjunto, a sua estratégia eleitoral em a anular, polarizando desta maneira a campanha e a interpretação dos resultados.

Todos os outros dados eram um assunto de menor importância.

Mas, próximo das 22 horas de domingo, quando as empresas especializadas avançaram projecções a partir do escrutínio dos primeiros 100 votos em mesas estrategicamente seleccionadas, verificou-se que a

maioria absoluta socialista não estava garantida.

Este novo resultado foi avançado também de forma coincidente.

Às 23h30, o vice-residente do governo, Alfonso Guerra, anunciou os resultados provisórios oficiais, quando estavam escrutinados 85 por cento dos votos, com a atribuição de apenas 172 deputados ao PSOE, embora com tendência para se situar entre os 175 e os 176.

Mas só às 4 horas de ontem de madrugada foi finalmente concluído o escrutínio, com a falta ainda do voto dos emigrantes, e só com os últimos cinco centésimos dos votos escrutinados é que a maioria absoluta foi atribuída.

Como alguns deputados, os meios de informação bailaram, durante a noite, ao sabor da evolução de dados incertos, até ao último momento, refazendo análises e mudando editoriais e páginas.

Os jornais tiveram que realizar diversas edições e só as tiragens para as grandes cidades incluem os resultados oficiais.

O director do jornal «El Mundo» expressava a sua aflicção, às 2 horas, a um grupo de correspondentes estrangeiros, pois tinha que refazer totalmente a primeira página, e os paginadores tinham já abandonado a redacção, depois de terem feito uma interpretação dos resultados, a partir da não obtenção da maioria absoluta, diferentemente do que naquela hora já se previa, mas que não era ainda confirmado.

«El Mundo» optou por publicar um editorial sobre a Nicarágua, em lugar de analisar os resultados eleitorais no país.

Outros jornais, como o «ABC», publicaram os seus editoriais partindo ainda do pressuposto de que o PSOE não alcançava a maioria absoluta, dado que altera qualquer análise política.

Os jornais que publicaram ontem os resultados finais coincidem em salientar a nova maioria absoluta conseguida pelos socialistas, mas sublinham que os socialistas «receberam um sério correctivo», ou que registaram uma «vitória aritmética, mas fracasso político».

Cavaco Silva felicita Gonzalez

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, enviou ontem uma mensagem de felicitações ao seu homólogo espanhol, Felipe Gonzalez, pela sua vitória nas eleições legislativas.

«Gostaria de felicitá-lo pela vitória nas eleições legislativas que representou uma clara escolha do povo espanhol», refere o texto da mensagem de Cavaco Silva.

«Espero — prossegue a mensagem — que possamos continuar a trabalhar, como até aqui, para o reforço das relações de amizade e boa vizinhança que une há séculos os nossos dois países, na perspectiva da Europa de 1992 e no quadro da Aliança Atlântica».



O secretário geral da Esquerda Unida, Julio Anguita, comemora com um correleionário a subida espectacular da coligação.

Consideram Abertura prejudicial

A abertura da Comunidade Europeia de Leste prejudicar a próxima reunião de Lomé (coop CEE/países ACP), conferência ministerial negociações terminem de madrugada, em xemburgo, sem que alcançado um acordo.

A afirmação foi feita pela agência Lusa no Luxemburgo por uma fonte mática do grupo dos países africanos de esão oficial português final da conferência teral.

«Os países de Leste meadamente a Polónia, Hungria, vão certamente valorizar com os 66 países da África, Caribe e Pacífico (abrangidos pela Comunidade de Lomé) no apoio da Comunidade Europeia», acrescentou a fonte.

Também o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, Barroso, disse ter considerado a existência desta reunião junto dos representantes dos países africanos principalmente dos países da expressão portuguesa.

Durão Barroso reagiu que Portugal continuará a saudar os novos des-

ro de 1989

ADEIRA

reso

as, que en-
de 600 mil
chegou a
endo sidombém não
um man-
razões
eram com
radas e em
m de que o
não teve
debate du-
eleitoral.

ar

jornal «El
sava a sua
oras, a um
spondentes
sinha que
a primeira
aginadores
ndonado a
s de terem
retação dos
rtir da não
ioria abso-
nte do que
se previa,
ainda con-optou por
orial sobre
n lugar de
tados elei-is, como o
am os seus
lo ainda do
ue o PSOE
a maioria
que altera
política.
que publi-
resultados
m em sa-
a maioria
uida pelos
sublinham
tas «rece-
correctivos»,
n uma «vi-
mas fra-

lez

ou ontem
logo es-
eleiçõeseleições
do povo
Cavaco— que
i, para o
ança que
ectiva da
ca».

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

MUNDO

13

PÁGINAS MANCHADAS

Consideram diplomatas africanos Abertura da C.E.E. ao Leste prejudicará próxima Convenção de Lomé

A abertura da Comunidade à Europa de Leste poderá prejudicar a próxima Convenção de Lomé (cooperação CEE/países ACP), cuja conferência ministerial de negociações terminou ontem de madrugada, no Luxemburgo, sem que fosse alcançado um acordo.

A afirmação foi feita à agência Lusa no Luxemburgo por uma fonte diplomática do grupo dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, no final da conferência ministerial.

«Os países de Leste, nomeadamente a Polónia e a Hungria, vão certamente rivalizar com os 66 países de África, Caraíbas e Pacífico (abrangidos pela Convenção de Lomé) no acesso a apoios da Comunidade Europeia», acrescentou a mesma fonte.

Também o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, disse ter constatado a existência desta preocupação junto dos responsáveis dos países africanos, principalmente dos cinco de expressão portuguesa.

Durão Barroso reafirmou que Portugal continua a saudar os novos desenvol-

vimentos na Europa de Leste, mas salientou que «é de grande interesse para a Europa comunitária o reforço das ligações preferenciais com os países africanos, designadamente, no âmbito da Convenção de Lomé».

A fonte diplomática do grupo dos PALOP adiantou à Lusa que esta abertura da CEE ao Leste está a condicionar as negociações de Lomé IV, principalmente no que respeita à participação financeira da Comunidade na próxima Convenção.

As divergências em torno da participação financeira devem-se principalmente às posições do Reino Unido, Holanda e Alemanha Federal, países que defendem um montante em torno dos 9.000 milhões de ecu (1.500 milhões de contos).

Países ACP pretendem maiores participações financeiras

A actual Convenção (Lomé III) beneficiou de uma participação financeira da Comunidade de 8.500 milhões de ecu de ajudas a fundo perdido e mil milhões

em créditos do BEI—Banco Europeu de Investimento.

A Comissão Europeia propõe um envelope financeiro de 12.800 milhões de ecu (2.200 milhões de contos), enquanto os países ACP reivindicam 15.500 milhões de ecu (2.700 milhões de contos).

Para a maioria das delegações à Conferência Ministerial, incluindo algumas da Comunidade, o aumento de 500 milhões de ecu defendido pelo Reino Unido, Holanda e RFA «é ridículo», atendendo não só à inflação e aos novos instrumentos de intervenção previstos em Lomé IV (apoios ao ajustamento estrutural dos ACP), mas também ao facto de a área geográfica da Convenção ter sido alargada à República Dominicana e ao Haiti.

No entanto, os «Doze» ainda não formularam uma proposta única relativamente à participação financeira, tendo apenas avançado ontem com uma nova proposta no domínio comercial, fundamentalmente sobre o acesso preferencial aos mercados comunitários dos produtos dos países ACP.

Os ACP recusaram a proposta, alegando, nomeada-

mente, que a mesma não pode ser dissociada da participação financeira da Comunidade na próxima Convenção de Lomé.

Após três dias de negociações, a Conferência foi dada por terminada na madrugada de ontem, ficando a delegação dos países ACP encarregada de propor a data e as condições da próxima ronda de negociações.

Entretanto, no próximo Conselho de assuntos gerais, na próxima segunda-feira, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Doze» vão tentar definir a estratégia a adoptar na próxima ronda de negociações.

Os «Doze» poderão também chegar a acordo sobre a participação financeira da CEE em Lomé IV.

Desconhecida a posição portuguesa

O secretário de Estado, Durão Barroso, indicou, ainda, que a última proposta dos «Doze» no domínio comercial «constitui a máxima concessão possível da Comunidade nesta matéria».

Durão Barroso recusou, no entanto, indicar qual a posição de Portugal em relação ao montante da parti-

(Continua na 20.ª pág.)



Shimon Peres teve alta hospitalar

Shimon Peres, vice-primeiro ministro de Israel e líder do Partido Trabalhista Israelita, saiu ontem do hospital após 13 dias de internamento para tratamento de uma infecção nas vias urinárias, disse uma fonte hospitalar.

«Foi tratado com antibióticos, primeiro por via intravenosa e depois oralmente», informou o director-adjunto do hospital, Udi Cantor, acrescentando: «recuperou totalmente e o seu estado geral é bastante bom».

(Lusa)



PARABÉNS!

SE É NOSSO CLIENTE
TEMOS PRENDAS
PARA OFERECER
NESTE NOSSO ANIVERSÁRIO



A260

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

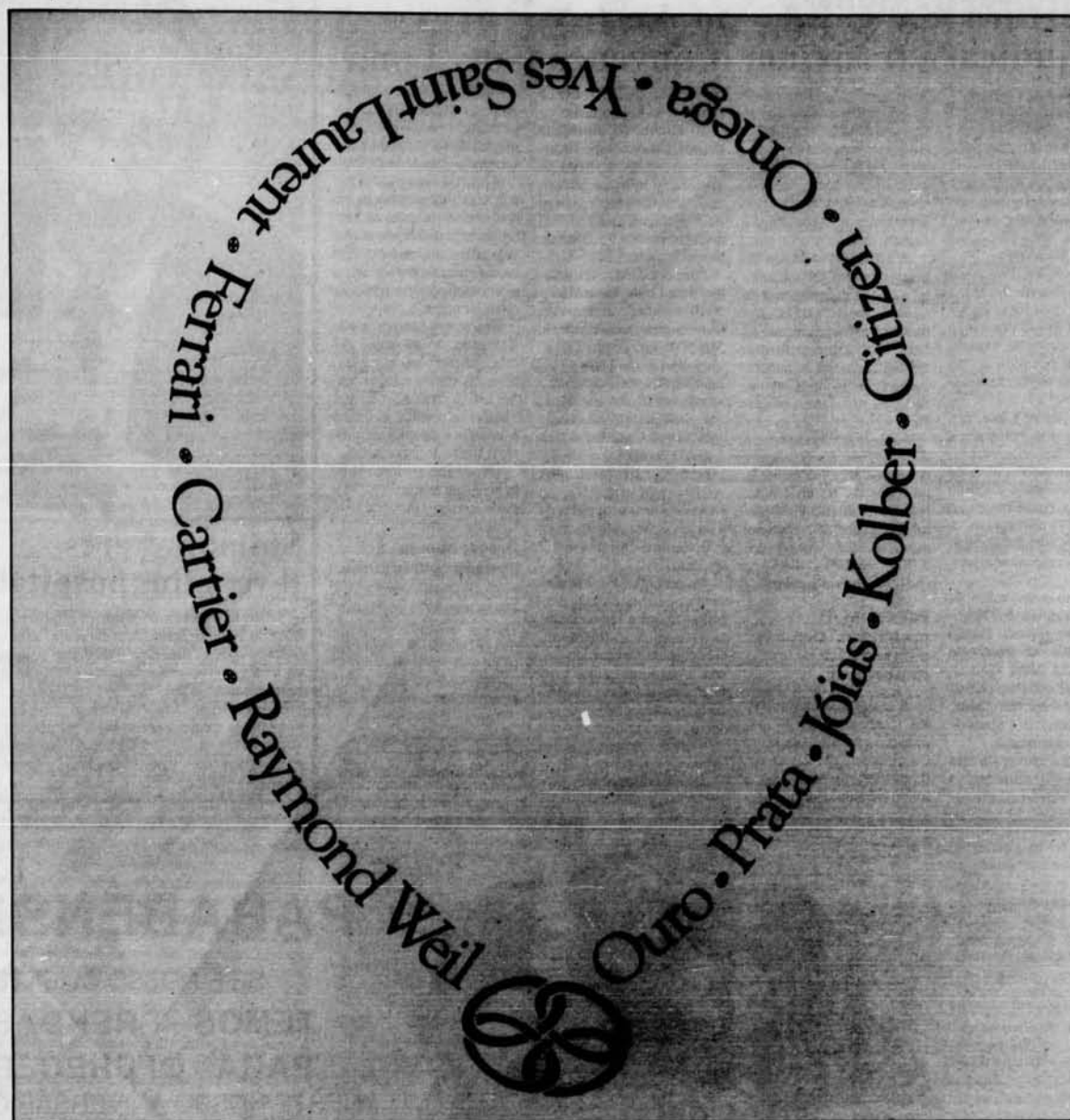
TINTA DESCOLORIDA

PUBLICIDADE

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

14



UM COLAR DE PÉROLAS

Delicadeza, charme e discrição
são atributos de um colar de pérolas
genuínas; são também atributos da
Ourivesaria da Sé onde cultivamos,

em cada gesto, cada conselho, a
genuína compreensão e amabilidade
para com os Clientes.

*Ourivesaria
da Sé*

Rua do Aljube, 43 - Funchal • Telefone: 2 58 29

EPC

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

Novidades Robertinho jugoslavo

PEDRO SOUSA (1)

«Robertinho» — referência ao jogador sêrvio e chefe do clube madeirense, de D. N.

Com efeito, foram dados os pormenores da penúltima (em primeira transferência que o "preto-branco" faz pela temporada futebolística) se for confirmada a aquisição do goleador jugoslavo que se encontra a actuar na Suécia — ao contrário do que ontem informámos, é checoslovaco.

Desde as sete da noite de ontem que estiveram reunidos no Hotel Lido, no parque o Dr. João S. (vice-presidente para o futebol financeiro), o Dr. Naldo Nunes (procurador-atleta), Fernando Galvão como é natural, o jogador desta transferência.

Segundo o que pude apurar, nesta reunião foram fundamentalmente discutidas as condições respeitantes propriamente ao jogador (pois a questão principal do passe) já havia sido anteriormente solucionada.

Ao contrário do que estava previsto, Robertinho seguiu ontem para a deslocação motivada pela confusão verificada no porto da Portela, devido ao excessivo número de jogadores aguardando embarque.

Da capital francesa o futebolista brasileiro seguiu para o Rio de Janeiro, onde aguardado no Funchal, segundo nos informou Fernando Galvão, «no fim de semana ou então no início da próxima».

No Brasil, Robertinho fará todas as diligências da "directoria" do clube das Minas Gerais (mais concretamente com o seu sidente) para que o vínculo dos compromissos assumidos, ou seja, a participação nos jogos da equipa.

Segundo o responsável máximo pelo futebol "negro" (e de acordo com a ideia expressa pelo jogador, em entrevista a N. no Porto) «Há um compromisso moral com o Atlético Mineiro, no sentido de fazer 2/3 das deslocações desse clube. Tentei por formas e feitos que libertasse dessa vinculação verbal, a fim de iniciar rapidamente o plantel Nacional».

Falando mais concretamente, Fernando Galvão contou:

«Estou convencido até ao próximo dia 2 de seja possível estar inscrito».

DESPORTO

15

Novidades do C. D. Nacional

Robertinho assinou em Lisboa jugoslavo em vez de «checo»

PEDRO SOUSA (texto)

«Robertinho é já jogador do C. D. Nacional» — referiu com satisfação o vice-presidente e chefe do departamento de futebol do clube madeirense, Fernão Galvão, à reportagem de D. N..

Com efeito, foram ultimados os pormenores da penúltima (em princípio) transferência que o clube «preto-branco» faz para esta temporada futebolística, isto se for confirmada a aquisição do goleador jugoslavo que se encontra a actuar na Suécia — ao contrário do que ontem informámos, não é checoslovaco.

Desde as sete da manhã de ontem que estiveram reunidos no Hotel Miraparque o Dr. João Santos (vice-presidente para o sector financeiro), o Dr. Ronaldo Nunes (procurador do atleta), Fernão Galvão e, como é natural, o protagonista desta transferência.

Segundo o que pudemos apurar, nesta reunião foram fundamentalmente discutidas as condições respeitantes propriamente ao jogador, pois a questão principal (a do passe) já havia sido anteriormente solucionada.

Ao contrário do que estava previsto, Robertinho seguiu ontem para Paris, deslocação motivada pela confusão verificada no Aeroporto da Portela, dado o excessivo número de passageiros aguardando embarque.

Da capital francesa o futebolista brasileiro seguiu para o Rio de Janeiro, sendo aguardado no Funchal, segundo nos informou Fernão Galvão, «no fim desta semana ou então no início da próxima».

No Brasil, Robertinho fará todas as diligências junto da «directoria» do clube de Minas Gerais (mais concretamente com o seu presidente) para o desvinculo dos compromissos assumidos, ou seja, aqueles relacionados com a participação nos jogos da sua equipa.

Segundo o responsável máximo pelo futebol «alvi-negro» (e de acordo com a ideia expressa pelo próprio jogador, em entrevista ao D. N. no Porto) «Há um compromisso moral com o Atlético Mineiro, no sentido de fazer 213 deslocações por esse clube. Tentei por todas as formas e feitos que se libertasse dessa vinculação verbal, a fim de integrar rapidamente o plantel do Nacional».

Falando mais concretamente, Fernão Galvão avançou:

«Estou convencido que até ao próximo dia 2 talvez seja possível estar inscrito e

pronto a oferecer o seu contributo à equipa».

As negociações (tal como o D. N. informou na passada sexta-feira e que nós confirmámos ontem) principiaram em Julho, aproveitando a preparação da pré-temporada que os nacionalistas efectuaram em terras de Vera Cruz. Aconteceram então as denominadas negociações directas, mas «as mesmas não tiveram o efeito desejado nesta altura porque o jogador era demasiado influente, em termos futebolísticos, no Atlético, tendo o próprio presidente dificuldade em negociá-lo, dado que tinha acabado de «vender» o Luizinho para o Sporting e não desejava que a «torcida» lhe «cobrasse» a saída de mais um jogador importante».

De seguida, questionámos Fernão Galvão:

— Foi vantajoso o acordo firmado, para o Nacional?

— O facto de as negociações terem chegado a bom termo é disso indiciador. De qualquer modo, os termos do contrato ficaram sempre sujeitos aos condicionamentos do próprio clube.

Não quisemos de deixar passar a oportunidade para obter deste responsável as suas impressões relativamente ao comportamento da equipa neste campeonato primodivisionário:

— Estou convencido que a carreira do Nacional neste momento está de acordo com o que tínhamos previsto. Nunca deixámos de ter em conta o difícil começo da prova, na qual defrontámos os três «grandes» nas quatro rondas iniciais e penso que agora as coisas começam a comportar-se».

O chefe do departamento de futebol confirmou-nos que encontram-se à espera da vinda do jugoslavo, à experiência, à Madeira, e adiantou-nos igualmente que o Guimarães já confirmou à F. P. F. a antecipação do desafio com os nacionalistas para o próximo dia 12 (às 16h00).

Fernão Galvão teve atribuído fim-de-semana no continente, pois esteve aguardando o regresso ao Porto do Dr. Ronaldo Nunes e de Robertinho (que, tal como noticiámos ontem,

viajaram de comboio para a capital, com a reportagem D. N.), os quais chegaram ao hotel por volta da meia-noite, deslocou-se ao Aeroporto da Portela pela volta da meia-noite, deslocou-se ao Aeroporto da Portela pelas cinco e vinte da madrugada (esperando pelo Dr. Nélio e pelo Dr. João

Santos) e, após a assinatura do contrato, foi durante a tarde reconhecer num notário a assinatura, para depois ir no avião das 19h00 para a Madeira, aproveitando o transporte do delegado do C. D. Nacional em Lisboa, António Baltazar, já com o contrato na bagagem.

Pedro Sousa

DN apresenta o (possível) novo reforço «alvi-negro» «Bola de Prata» da II Divisão no último campeonato da Suécia

... jogando no clube que Carlos Jorge e João Paulo já representaram e na sua terra (Jugoslávia) actuou na equipa de Markovic; tem 22 anos e é ponta-de-lança

Tem 22 anos, actua a ponta-de-lança, chama-se Slobodan Kremarevic, remata preferencialmente com o pé esquerdo e fisicamente é alto — estes os dados que conseguimos recolher sobre o possível novo reforço (último) do C. D. Nacional.

Natural da Jugoslávia, jogou no OSK de Belgrado, clube que o unionista Kremarevic representou por dez anos, estando actualmente ao serviço do Vasaland, uma colectividade sueca que já teve os «maritimistas» Carlos Jorge e João Paulo ao seu serviço, em situação de «rodagem».

De acordo com uma fonte bem colocada ouvida por DN, Kremarevic está interessado em vir para a Madeira, só que o clube a que está ligado — OSK — não parece interessado em dispensá-lo. Para mais, o futebolista jugoslavo internacionalmente está «preso» ao Vasaland e uma possível convocação à Seleção jugoslava poderá dificultar as negociações com o Nacional. Contudo, há, mesmo assim, boas perspectivas de Kremarevic se juntar a Dino, Sylvanus e Companhia, pois o interesse do futebolista é manifesto.

Resta acrescentar que Kremarevic foi o melhor marcador do Vasaland (equipa que não ascendeu ao escalão principal por «goal-average») na época que recentemente se concluiu na Suécia — o campeonato sueco regressa em Abril — tendo obtido 17 golos, o que o levou a ser considerado «Bola de Prata» da II Divisão.

Taça de Honra

Hoje, dois jogos

Disputam-se hoje dois jogos referentes à Taça de Honra da A. F. F.:

Campo Adelino Rodrigues
21h30 — União - Choupana
Campo de Câmara de Lobos
20h30 — Câmara de Lobos - Marítimo

A partir da próxima época

João Pinto no Atlético de Madrid por quase 600 mil contos

O futebolista João Pinto vai ser transferido do Boavista para o Atlético de Madrid, na próxima época, por 425 milhões de pesetas — quase 600 mil contos — disse fonte do clube «xadrezado».

A transferência do boavisteiro concretizou-se ontem, no Porto, numa reunião entre Valentim Loureiro, presidente do Boavista e o seu homólogo do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil.

Segundo a mesma fonte, o contrato do jovem campeão mundial de juniores, em Riade, é válido por quatro anos, cabendo ao jogador quase 50 mil contos por ano.

76º. Aniversário do União

Da «enxadada» aos veteranos culminando com um jantar

O C. F. União comemora amanhã 76 anos de vida. Para realçar a efeméride, os «azul-amaros» levam a efeito uma série de manifestações que incluem o Hastear Solene da Bandeira do clube (às 8 horas), Missa Solene de Acção de Graças na Sé Catedral (9h), Romagem aos Cemitérios (10h), primeira «enxadada» do Complexo Desportivo (12h, no sítio do Vale Paraíso, Camacha), jogo de veteranos Marítimo — União (17h, no campo Adelino Rodrigues) e Jantar Convívio (21h, no Casino Park Hotel).

De todas estas comemorações destaca-se, obviamente, a primeira «enxadada» no terreno onde será construído o complexo desportivo «azul-amaros», para além do habitual jantar que reunirá a família unionista.

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS

EDITAL N.º 240/89

ALTERAÇÃO AO EDITAL N.º 233/89 — CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DO TROÇO ENTRE O TÚNEL DO CAMPO DA BARCA E O LARGO DA CRUZ VERMELHA E DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO NO LARGO DA CRUZ VERMELHA

Faz-se público que, em aditamento ao Edital referido em epígrafe, é alterado o ponto 11 e respectivas alíneas, passando o mesmo a figurar do seguinte modo:

11 — Os concorrentes portugueses deverão ser titulares dos alvarás de empreiteiro de Obras Públicas das 2.ª, 4.ª e 7.ª subcategorias da 2.ª categoria, nas classes correspondentes.

Nos termos do n.º 8, do artigo 60.º, do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade, com a correspondência estabelecida no anexo V, do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento do disposto nos n.ºs 2 e 3 do mesmo artigo.

Os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros da CEE, e não inscritos na CAEOP (Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares), deverão:

a) Fazer prova da sua inscrição na lista oficial de empreiteiros aprovada no País de estabelecimento, nos termos do art.º 28.º, da Directiva do Conselho n.º 71/305/CEE, de 26 de Julho;

b) Fazer acompanhar a sua proposta dos documentos e certidões comprovativas da sua idoneidade e capacidade económica, financeira e técnica exigidos aos empreiteiros nacionais e isto caso não estejam inscritos em qualquer lista oficial de empreiteiros aprovada no País de origem. Esses documentos são os seguintes:

b.1) Declaração respeitante ao volume global de negócios e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

b.2) Declaração sobre habilitações dos profissionais do quadro da empresa, em especial dos responsáveis sobre a orientação da obra;

b.3) Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e certificados, passados pelos donos dessas obras, da qualidade de execução e da forma como decorreram as mesmas;

b.4) Declaração que descreve os meios técnicos e equipamento que utilizará na execução das obras, dos efectivos médios anuais da empresa e dimensão dos seus quadros permanentes durante os últimos três anos;

b.5) Declaração do concorrente na qual conste o equipamento e pessoal que dispõe para a execução da empreitada, com a seguinte informação:

b.5.1.) Relação de materiais, equipamentos de fabricação nacional, indicando a licença estrangeira quando houver;

b.5.2) Relação de materiais, equipamento e serviços directos ou indirectamente importados, referindo qualidade, proveniência, custos totais, direitos aduaneiros e custos totais em moeda estrangeira;

b.5.3.) Memória descritiva com todos os elementos achados necessários a uma boa apreciação da proposta;

b.5.4.) Homologação por parte de laboratórios nacionais ou internacionais de reconhecida reputação e prestígio dos materiais a aplicar.

Funchal e Paços do Concelho, aos 27 de Outubro de 1989

O PRESIDENTE
João Helder de Silva Dantas

DESPORTO

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

16

Um árbitro madeirense promovido à 2.ª categoria nacional

Estou satisfeito mas não acomodado a primeira categoria é a meta

• Convicção de Marques da Silva, que aponta já para a próxima época o grande salto

JOÃO CAMACHO (Texto) • M. NICOLAU (Fotos)

A culminar dez anos de carreira na arbitragem, o juiz de campo madeirense Marques da Silva viu compensada mais uma fase da sua dedicação ao futebol, com a promoção à 2.ª categoria nacional. Tal desiderato é seguramente o melhor feito alcançado pela arbitragem regional de há algumas épocas a esta parte, uma vez que após a subida de Teixeira Dória à divisão de honra, mais nenhum árbitro da Madeira havia passado do terceiro escalão nacional. Considerando uma série de factores não será descabido apontar Marques da Silva como a grande esperança da arbitragem madeirense, pois sendo ainda jovem (35 anos) e ao ter já ultrapassado o grande obstáculo que é a 3.ª categoria nacional, onde a concorrência é «feroz», vê agora como meta mais próxima o principal escalão, o que é sem sombra de dúvidas um importante foco de motivação. De resto, o percurso de Marques da Silva na causa que abraçou tem sido caracterizado pelo êxito, dado que a sua ascensão se tem processado de forma regular dentro dos diversos patamares que marcam a carreira de um árbitro.

Ambicionei ser o segundo árbitro madeirense a atingir a 1.ª divisão

— Mas, será que Marques da Silva se sente compensado, ou até realizado, com esta promoção?

— Sou extremamente ambicioso e como tal não posso me acomodar a gozar esta posição agora alcançada. De resto, desde a altura em que fiz o curso a minha meta é atingir a 1.ª categoria nacional. Curiosamente e embora isso possa parecer algo de irreal, quando concluí o referido curso, em que tive como orientador Albino Rodrigues, tracei como objectivo ser o segundo árbitro madeirense a chegar ao escalão máximo, depois do meu monitor. Nessa altura atingir a primeira categoria era qualquer coisa de tão transcendente, que nem se colocava a hipótese de Manuel Correia e Teixeira Dória lá chegarem em relativamente pouco tempo. Assim, como se pode adivinhar não me sinto ainda realizado e se for a falar em termos de compensação, direi que essa só aparecerá em pleno com a ascensão ao mais alto nível da arbitragem.

Isto é mais um degrau galgado numa carreira que pretendo auspiciosa

— Completando o seu raciocínio:

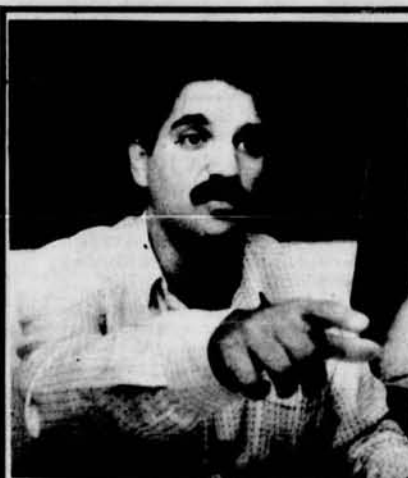
— É evidente que me sinto satisfeito com o passo dado, que sendo de algum modo a compensação por aquilo que tenho feito em prol da causa, considero, por outro lado, tratar-se de apenas mais um degrau galgado numa carreira que pretendo o mais auspiciosa possível. Aliás, mesmo sabendo quão difícil é transpor a 3.ª categoria nacional, onde a competição é desenfreada pois há que apurar oito entre cem árbitros, já esperava ter subido na temporada anterior. Uma época em que acabei muito mal classificado, não obstante ter feito testes físicos e escritos excelentes, pelo que fiquei surpreendido.

— E numa revelação curiosa:

— Desta vez, por exemplo, não me senti tão à vontade nos testes, durante os quais a tensão e os nervos são os principais obstáculos, que nos fazem por vezes penalizar três ou quatro pontos que podem ser decisivos. Quanto ao comportamento no campo, embora no ano da estreia não tenha comprometido, senti-me mais seguro na época da subida.

Entre os árbitros da esferográfica e os do apito...

— A propósito, é comum ouvir-se comentar que determinado árbitro é exímio no campo mas quando chega aos testes escritos «deita tudo por água



Algumas curiosidades da carreira de Marques da Silva

— Apareceu na arbitragem por convite e incentivo de Jorge Pereira, ex-árbitro e fiscal de linha de Albino Rodrigues e Manuel Correia, a nível nacional.

— Vestiu equipamento pela primeira vez como fiscal de linha de Carlos Batista num Marítimo — Nacional em juniores.

— Como árbitro estreou-se a dirigir um Pilar — Choupana, para o então Campeonato da Promoção, que o extinto clube de S. Martinho ao vencer por 4-0 se sagrou campeão. Curiosamente, Marques da Silva confessa ter sido essa a pior actuação da sua carreira, apitando «a pedido» e sob efeito de muitos nervos.

— Como fiscal de linha a nível nacional começou por auxiliar Vasco Silva em 80/81 na 3.ª divisão nacional. Para em 81/82 passar a fazer parte da equipa de Manuel Correia na divisão principal.

— A sua ascensão aos quadros nacionais ocorreu em 87/88, depois de na época anterior ter sido indicado em segundo lugar (após Cândido Gouveia), sem ter logrado a repescagem.

— Para esta temporada terá como auxiliares Norberto Sousa e José Manuel Ferreira.

abaixo», ou, pelo contrário, sendo «barras» na escrita «metem os pés pelas mãos» nas quatro linhas. Perante isto o mais frequente é ver-se os bons de escrita avançarem, em detrimento daqueles que, não querendo nada com a esferográfica, não têm problemas com o apito. Um comentário a este critério:

— É discutível. Pessoalmente, penso que é deveras importante um juiz saber descrever aquilo que sabe e que viu, do mesmo modo que deve se sentir seguro quando pretende fazer cumprir os regulamentos. Portanto, o ideal será dominar as duas áreas. No entanto, é sabido que quem tem dificuldade na escrita

difficilmente vai longe. Neste particular estou a lembrar-me de árbitros que marcaram passo como Norberto de Sousa (meu actual fiscal de linha) e Eduardo Olim, que apesar de óptimos no campo não dominavam a parte escrita.

Existem testes despropositados que numa hora podem «acabar» com uma época

— Mais à frente e noutro tom:

— Nestas coisas das promoções o que está muito mal mesmo é os árbitros terem de prestar provas escritas e físicas de acesso,

depois de terem demonstrado as suas aptidões ao longo de uma época de trabalho. Ou seja, depois de ter alcançado direito à promoção, tudo se pode desmoronar quando somos obrigados em início de temporada a prestar uma série de provas, que no fundo são aquelas que demonstramos estar aptos e pelas quais merecemos a promoção. Aconteceu, por exemplo, este ano nas provas que tive de fazer para garantir a subida à segunda categoria, em que três árbitros que à partida estavam na mesma situação que eu, acabaram por não subir, porque devido ao nervosismo que estes testes acarretam se inibiram e não foram capazes de confirmar, exactamente, aquilo que demonstraram durante toda uma época.

— Concluindo:

— Numa hora pode-se estragar todo o trabalho de muitas horas ao longo da época.

— À parte tudo isso Marques da Silva já «vê» a primeira divisão...

— Embora a minha ambição nunca tenha esmorecido, esta subida de escalão vem insuflar mais motivação para a minha carreira. Quando comecei na arbitragem, aos 25 anos, estabeleci como meta pessoal atingir a divisão de honra aos 36 anos, como estou com 35, logo... Todavia, devido a um conjunto de factores considero que estou atrasado um ano, pois o ideal, e tal como pretendia, era estar na segunda categoria há já uma época. Apesar de tudo, o meu objectivo é atingir a categoria de honra no final desta temporada.

Aqueles que procuram subir por fora acabam se «estatelandos»

— É voz corrente que para ir longe na arbitragem não basta revelar valor no campo, sendo antes fundamental possuir «costas largas» a nível de influências:

— Essa está boa. Não obstante o diz-se-diz-se estou convicto que sem valor ninguém vai longe.

Isto é fundamental. Depois, penso ser importante manter um bom relacionamento com as pessoas do meio,

não para daí tirar qualquer dividendo menos claro, mas, isso sim, para não criar uma imagem desfavorável à partida.

— Perante a nossa insistência em torno da questão das promoções «que não lembram a ninguém», disse-nos:

— Ouve-se falar de elementos que «investem» numa política de bem agradar aos delegados técnicos e aos homens dos respectivos Conselhos. São aqueles que trabalham mais por fora do que por dentro da arbitragem, mas para os quais o destino está, mais ou menos, traçado, pois, mesmo que subam, o tempo e as suas próprias capacidades encarregar-se de os devolver aos seus verdadeiros lugares.

Pinto de Sousa e Adriano Pinto são dois homens do futebol, mas...

— Depois de um bom punhado de anos no comando dos destinos da arbitragem portuguesa, Pinto de Sousa será rendido em princípio por Adriano Pinto. Eis o comentário de Marques da Silva:

— Penso que a um homem com capacidades demonstradas, sucederá outro não menos cotado. Se da troca vão resultar prejuízos ou benefícios, isso só o tempo dirá. Porém, é certo que Adriano Pinto terá de passar por uma fase de adaptação às novas funções, assim como por um período de familiarização com os problemas e as pessoas da arbitragem, o que em princípio poderá causar um certo choque próprio das mudanças. Pinto de Sousa, por seu lado, era já um homem da arbitragem, identificado com tudo e todos. Caso curioso é o facto de Pinto de Sousa ser um importante cliente de um fotógrafo continental, que percorre todos os campos do país e recolhe fotos de todos os árbitros de nível nacional, as quais vão para um álbum muito especial do ainda presidente do C. N. A.

— Ainda em relação à passagem de testemunho entre Pinto de Sousa e Adriano Pinto, salientou:

Funchal, 31 de Outubro

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

— De resto, para indiferente o não presidente, desde que figura actue com imparcialidade e se caracterize por igualdade de tratamento com todos os filiados, esquecer a competência terá de evidenciar, na de um sector vital e do do futebol como é a arbitragem. Venha quem que seja para bem da

— Neste limiar de Marques da Silva te jogos conflituosos, nível regional com âmbito nacional, nos foi obrigado a usar framente os cartões. explicação:

— Como árbitro segunda categoria, so malmente, nomeado os jogos de 3.ª divisão grau de dificuldade princípio mais ele como foram os cas Costa da Caparica mancilense e o Am Esperança de Lag condução desses jog teve tecnicamente g problemas, mas disciplmente já tive que agi

Natação

Realizou-se no ú fim-de-semana na pisc Escola Secundária D gelo Augusto Silva, meira prova oficial da denominada Torneio Abertura. Saliente-se presença de público, quase sempre aconteç do se disputam prova os nadadores mais nov categoria de Cadete realçar também o ent mo que estes jovens prestam às suas prova e ali a dificultarem balho do juiz de partiu futuro da natação mad está nestas camadas, como nas escolas, d

1.ª jornada — 28 400 Mts Costas

Femininos:

Inf. — Andreia Mar

Juv. — Sofia Escórci

Jun. — Mónica Freit

Sen. — Paula Figueir

Masculinos:

Inf. — Ricardo Mene

Juv. — Nuno Perei

Jun. — Nuno Franc

100 Mts Bruços (

Femininos:

1.ª — Mafalda Alve

2.ª — Cristina Adra

3.ª — Rubina Andrad

Masculinos:

1.ª — Ricardo Branc

2.ª — Ruben Pita (C

3.ª — Diogo Pereir

400 Mts Mariposi

Femininos:

Inf. — Susana Sousa

Juv. — Cláudia Nóbri

Jun. — Rubina Lara (

Sen. — Carla Patrícia

Masculinos:

Inf. — Francisco Na

Juv. — Ricardo Mota

Jun. — Nuno Franc

100 Mts Mariposi

Femininos:

1.ª — Cristina And

— De resto, para nós é indiferente o nome do presidente, desde que essa figura actue com imparcialidade e se caracterize pela igualdade de tratamento para com todos os filiados, sem esquecer a competência que terá de evidenciar na gestão de um sector vital e delicado do futebol como é a arbitragem. Venha quem vier, que seja para bem da causa.

— Neste limiar de época Marques da Silva tem tido jogos conflituosos, tanto a nível regional como no âmbito nacional, nos quais foi obrigado a usar frequentemente os cartões. A sua explicação:

— Como árbitro de segunda categoria, sou, normalmente, nomeado para os jogos de 3.ª divisão cujo grau de dificuldade é em princípio mais elevado, como foram os casos do Costa da Caparica — Alcanizense e o Amora — Esperança de Lagos. A condução desses jogos não teve tecnicamente grandes problemas, mas disciplinarmente já tive que agir mais

energicamente, dada a indisciplina dos jogadores. No primeiro jogo tive de expulsar o guarda-redes dos algarvios, por agressão a um adversário, além de ter exibido mais quatro cartões amarelos. Enquanto na Amora, num jogo entre candidatos, onde a incerteza no resultado pairou sempre e a disputa atingiu o rubro, tive de usar de novo de uma série de cartões, de acordo com as regras.

Treinador do Ribeira Brava incita à indisciplina

— Sem que o interrompêssemos:

— A nível regional tive dois jogos que foram caracterizados pela indisciplina. No Ribeira Brava — S. Vicente as coisas complicaram-se devido à inqualificável atitude do treinador dos ribeirabravenses, que a partir de determinada altura incitou claramente os seus jogadores à violência. Na sequência disso vi-me obri-

gado a utilizar seis cartões amarelos e dois vermelhos. Depois, no Bom Sucesso — Estrela da Calheta, a equipa do Funchal revelou-se muito indisciplinada, fazendo uso da agressão diversas vezes, o que não deixa alternativas a um juiz, que não seja a repressão.

— Não existe, portanto, uma mudança no estilo de conduzir os jogos:

— Não. Aconteceu apenas que em jogos onde os intervenientes ultrapassaram os limites da lei, o árbitro agiu conforme se impõe em situações de indisciplina. Se os jogadores não se excederem o árbitro não pode inventar cartões.

Precisamos da pista dos Barreiros para treinar

— Na classe da arbitragem, a nível regional, cresce a contestação em virtude de lhes estar vedado o acesso à pista do Estádio dos Barreiros, local indicado



João Camacho conversando com Marques da Silva.

para efectuar alguns treinos específicos. Tendo em vista uma saída para essa situação eis o apelo de Marques da Silva:

— Com efeito, os árbitros madeirenses e nomeadamente aqueles que estão enquadrados no âmbito nacional, debatem-se com dificuldades para treinar convenientemente. Para tanto

era indispensável termos acesso à pista dos Barreiros, pois sendo a única na Madeira só lá podemos nos preparar de maneira a termos noção do tempo e distância, tal como nos é exigido nos testes físicos.

Podemos treinar nas estradas, mas como é que nos preparamos para, por exemplo, o teste Cooper, onde há

que sincronizar uma determinada distância em tempo pré-estabelecido? Urge, pois, que nos facultem acesso à referida pista, que está reservada a um reduzido número de atletas. É que nós, tal como os jogadores, também damos o melhor na representação da Madeira, pelo que merecemos algum apoio.

Natação — Torneio de Abertura

Realizou-se no último fim-de-semana na piscina da Escola Secundária Dr. Augusto Silva, a primeira prova oficial da época denominada Torneio de Abertura. Saliente-se a boa presença de público, como quase sempre aconteceu quando se disputam provas para os nadadores mais novos, na categoria de Cadetes. De realçar também o entusiasmo que estes jovens emprestam às suas provas, aqui e ali a dificultarem o trabalho do juiz de partidas. O futuro da natação madeirense está nestas camadas, bem como nas escolas, daí que

os clubes estejam a dedicar particular atenção, nos últimos anos, a esses escalões.

Neste Torneio de Abertura verificou-se a ausência do olímpico Paulo Camacho do C. Naval e de Ricardo Neves do C. D. Nacional.

As provas mais emotivas foram as dos Cadetes, com muitos a confirmarem as qualidades evidenciadas na época anterior, outros a darem preciosas indicações daquilo que poderão fazer dentro de alguns anos.

Vejamos os vencedores das diversas provas:

1.ª jornada — 28/10/89 — 17.00 horas	
400 Mts Costas	
Femininos:	
Inf. — Andreia Martins (CDN).....	6.33.0
Juv. — Sofia Escórcio (CNF).....	5.50.2
Jun. — Mónica Freitas (CDN).....	5.18.5
Sen. — Paula Figueira (Ind).....	6.16.2
Masculinos:	
Inf. — Ricardo Menezes (CSM).....	6.26.9
Juv. — Nuno Pereira (CDN).....	5.23.2
Jun. — Nuno Franco (CDN).....	5.10.8
100 Mts Bruços Cadetes	
Femininos:	
1.ª — Mafalda Alves (CSM).....	1.42.4
2.ª — Cristina Andrade (CDN).....	1.45.7
3.ª — Rubina Andrade (CDN).....	1.46.4
Masculinos:	
1.ª — Ricardo Branco (CDN).....	1.42.2
2.ª — Ruben Pita (CDN).....	1.42.4
3.ª — Diogo Pereira (CDN).....	1.44.2
400 Mts Mariposa	
Femininos:	
Inf. — Susana Sousa (CSM).....	5.59.6
Juv. — Cláudia Nóbrega (CDN).....	5.49.8
Jun. — Rubina Lara (CNF).....	5.50.1
Sen. — Carla Patrícia (CNF).....	5.21.7
Masculinos:	
Inf. — Francisco Nascimento (CDN).....	6.18.3
Juv. — Ricardo Mota (CNF).....	5.14.3
Jun. — Nuno Franco (CDN).....	5.15.3
100 Mts Mariposa - Cadetes	
Femininos:	
1.ª — Cristina Andrade (CSM).....	1.37.0

2.ª — Mafalda Alves (CSM).....	1.49.4
3.ª — Susana Relvas (CNF).....	1.58.2
Masculinos:	
1.ª — Luís França (CDN).....	1.38.8
2.ª — Ruben Pita (CDN).....	1.38.9
3.ª — Frederico Marques (CNF).....	1.51.4

2.ª Jornada - 29/10/89 — 10.00 horas

400 Mts Bruços	
Femininos:	
Inf. — Susana Sousa (CSM).....	6.28.8
Juv. — Isabel Marques (CSM).....	6.10.4
Masculinos:	
Inf. — Duarte Cunha (CSM).....	6.59.7
Juv. — Nuno Pereira (CDN).....	5.55.6
Jun. — Ricardo Fernandes (CDN).....	5.42.2

200 Mts Livres - Cadetes	
Femininos:	
1.ª — Rubina Andrade (CDN).....	2.49.3
2.ª — Cristina Andrade (CSM).....	3.04.9
3.ª — Mafalda Alves (CSM).....	3.05.0

Masculinos:	
1.ª — Ruben Pita (CDN).....	2.53.2
2.ª — Luís França (CDN).....	2.53.2
3.ª — Pedro Fino (CDN).....	3.01.9

400 Mts Livres	
Femininos:	
Inf. — Susana Sousa (CSM).....	5.18.7
Juv. — Cláudia Nóbrega (CDN).....	5.18.3
Jun. — Rubina Lara (CNF).....	5.01.3
Sen. — Carla Patrícia (CNF).....	4.55.1

Masculinos:	
Inf. — Ricardo Menezes (CSM).....	5.31.5
Juv. — Ricardo Mota (CNF).....	4.50.5
Jun. — Miguel Andrade (CNF).....	4.31.3
Sen. — Pedro Marques (CDN).....	4.47.9

100 Mts Costas - Cadetes	
Femininos:	
1.ª — Rubina Andrade (CDN).....	1.31.5
2.ª — Cristina Andrade (CSM).....	1.31.6
3.ª — Jeanette Nunes (CNF).....	1.37.8

Masculinos:	
1.ª — Ruben Pita (CDN).....	1.30.4
2.ª — Luís França (CDN).....	1.34.3
3.ª — Francisco Fernandes.....	1.37.1

Na jornada do sábado o juiz-árbitro foi Alfred Heinz, enquanto que no domingo essa missão foi confiada a Rogério Rodrigues.

A cronometragem foi chefiada por Fátima Freitas Menezes.

No sábado as partidas estiveram a cargo de Rogério Rodrigues, enquanto que no domingo essa missão foi atribuída a Rui Timóteo Dias.



A representação da «Masil», vencedora do Torneio de Verão.

Inscrições abertas Torneio Inverno em futebol de 7

Estão abertas as inscrições até ao próximo dia 10, na pastelaria do Largo de São Martinho, para um Torneio de futebol de 7.

Esta prova acontecerá no denominado Campo 25 de Abril, em São Martinho, chamando-se Torneio de Inverno e vem na sequência, lógica, do Torneio de Verão recentemente disputado cujo triunfo pertenceu à equipa da «Masil».

V Campeonato interno do C. X. do Funchal

O C. X. do Funchal está a realizar o seu quinto campeonato interno de xadrez.

Os resultados da primeira sessão foram os seguintes:

Álvaro Velosa, 1 — Guido Gomes, 0
Paulo Freitas, 0 — Lino Sardinha, 1
Danilo Fernandes, 0 — Marco Sardinha, 1
José Freitas, 0 — Jorge Teixeira, 1
António Sousa, 1 — Márcio Berenguer, 0
Bruno Macedo, 0 — Luís Pereira, 1
Eduardo Gouveia, 1 — Sérgio Costa, 0
Duarte Monteiro, 0 — Nelson Bragança, 1
A segunda sessão terá hoje os seguintes encontros:
Luís Pereira — Álvaro Velosa
Lino Sardinha — Eduardo Gouveia
Jorge Teixeira — Nelson Bragança
Marco Sardinha — António Sousa
Guido Gomes — Bruno Macedo
Sérgio Costa — Paulo Freitas
Duarte Monteiro — José Freitas

Os jogos terão início às 20 horas na sede do C. X. do Funchal, ao Caminho do Terço, 10.

DESPORTO

Funchal, 31 de Outubro de 1989
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

18

Basquetebol

Campeonato Nacional

da III Divisão Masculina (Série «C»)

Vitória de Setúbal, 104

C. Amigos do Basquete, 35 (61-13)

Derrota expressiva no primeiro jogo fora de portas

Perante um adversário de um nível muito superior, os jogadores do C.A.B. amedrontaram-se em demasia, tendo deixado uma pálida imagem daquilo que sabem e podem fazer.

Sabia-se à partida que seria um confronto desigual mas, no entanto, não era de esperar um resultado tão desnivelado. O problema não foi o número de pontos sofridos (nos dois jogos já realizados o Vitória marcou 135 e 119 pontos), foi, isso sim, a muito fraca prestação em termos ofensivos. Apenas 13 pontos na 1.ª parte! É muito pouco!

Grandes problemas na transição defesa/ataque

O C.A.B. sentiu desde logo enormes dificuldades para se libertar da forte pressão exercida pelos sadinos — durante o jogo — que, criando situações de 2 e 3 contra 1, por diversas vezes «roubavam» a bola aos Amigos ainda no campo defensivo destes, tendo conseguido assim a maior parte dos seus pontos, em situações de contra-ataque.

C.A.B. melhora na 2.ª parte

O trabalho de mentalização, que certamente foi efectuada ao intervalo, teve efeitos positivos nos primeiros 10 minutos da 2.ª parte quando os Amigos, mercê de uma maior concentração competitiva, conseguiram equilibrar o jogo — que não o resultado — obtendo um parcial de 13-9.

Mas, a partir daí, houve novamente um período de des-norte que resultou num avolumar do resultado, vindo este a fixar-se numa acentuada diferença de 69 pontos.

Vitória de Setúbal é equipa de 2.ª Divisão

A equipa do Vitória, que em Janeiro teremos novamente oportunidade de ver no Funchal, aquando do jogo da 2.ª volta, constitui um conjunto muito forte, ao nível de alguns da 2.ª Divisão. Recheada de valores com experiência de 1.ª Divisão e reforçada com o brasileiro Afonso Filho esta equipa não irá, certamente, dar hipóteses a ninguém na sua caminhada para a 2.ª Divisão nacional.

Exibição medíocre do C.A.B.

Em termos colectivos a equipa do C.A.B. simplesmente não existiu, com excepção de um pequeno período no início da 2.ª parte. Mas, em termos individuais, não foi melhor, com alguns jogadores a ficarem muito longe daquilo que deles seria lícito esperar. Na nossa opinião apenas Victor Estrela terá realizado uma acção ao seu nível.

«O moral da equipa não sai diminuído»

— convicção de Jaime Torre, técnico
do Clube Amigos do Basquete

Quando no final do encontro conversámos com Jaime Torre, este não estava obviamente satisfeito mas, encontrava-se consciente de que: «existe uma profunda diferença técnica/táctica entre as duas equipas e a inexistência da minha equipa foi factor decisivo na grande diferença pontual verificada».

Disse também que: «esperava e espero muito mais da equipa quando em confronto com equipas do seu nível».

E para terminar: «Considero que o moral da equipa não foi afectado por esta derrota pois toda a gente sabe que o Vitória é de "outro campeonato"».

FICHA DO JOGO

Resultado ao intervalo: 61-13

Resultado da 2.ª parte: 43-22

Sob a arbitragem de Armando Ruivo e José Caldeira de Setúbal as equipas alinharam e marcaram do seguinte modo:

VITÓRIA DE SETÚBAL: João Cardoso (12), João Moura (25), José Fragata (5), José Cabrita (0), Afonso Filho (15), Paulo Canoa (11), Manuel Mota (13), Luís Silva (21), Paulo Ferreira (2) e Paulo Luís (0).

CLUBE AMIGOS DO BASQUETE: Osvaldo Gomes (5), Miguel Pimenta (1), David Abreu (6), Victor Estrela (8), Marco Rodrigues (0), Paulo Sousa (—), Rafael Santos (2), Cipriano Bernardo (2), Mário Arrocha (0) e Juca (11).

Mário Fernandes

Resultados e classificações

Campeonato Nacional da I Divisão feminina

C.I.F. vence nos Açores por dois pontos

Esc. Sec. da Amadora - Olhanense 47-46; Académico do Porto - C.I.B.F. 36-64; Estrelas da Avenida - Algés 96-65; C.I.C. - Clube Amigos do Basquete 63-64; União Micaelense - C.I.F. 63-65

	J	V	D	P.M.	P.S.	P.
1.º — ESTRELAS	4	4	0	328	239	8
2.º — C.I.B.F.	3	3	0	232	153	6
3.º — União Micaelense	4	2	2	220	223	6
4.º — Algés	4	2	2	227	280	6
5.º — C.A.B.	3	2	1	193	215	5
6.º — C.I.F.	3	2	1	180	182	5
7.º — Olhanense	3	1	2	160	149	4
8.º — Esc. Amadora	3	1	2	173	193	4
9.º — C.I.C.	4	0	4	208	246	4
10.º — Acad. Porto	3	0	3	145	186	3

Campeonato Nacional da II Divisão masculina

Marítimo/Aveleda mantém-se no 3.º lugar

Estoril - Seixal 62-124; Queluz - Atlético 92-79; Palmeiras - Joanita 113-62; Marítimo/Aveleda - Farense 100-99; TAP - União Santarém 72-77; Belenenses - Quimigal 91-46

	J	V	D	P.M.	P.S.	P.
1.º — BELENENSES	4	4	0	319	226	8
2.º — Queluz	4	4	0	354	304	8
3.º — Marítimo	4	3	1	332	312	7
4.º — Seixal	4	3	1	385	253	7
5.º — Palmeiras	4	3	1	381	257	7
6.º — Farense	4	2	2	356	376	6
7.º — TAP	4	1	3	282	337	5
8.º — U. Santarém	4	1	3	276	317	5
9.º — Atlético	3	1	2	242	252	4
10.º — Estoril	4	1	3	300	373	4
12.º — Quimigal	4	0	4	216	372	4
12.º — Joanita	3	0	3	214	278	3

Campeonato Nacional seniores masculinos
III Divisão — Série «C»

Univ. Lusíada ganha Algés e sobe ao 2.º lugar

Marinhense - Atlético de Reguengos 73-80; Vitória de Setúbal - Clube Amigos do Basquete 104-35; Algés - Univ. Lusíada 57-67

Folgaram: Silves e Moscavide

	J	V	D	P.M.	P.S.	P.
1.º — SETÚBAL	3	3	0	358	177	6
2.º — Univ. Lusíada	2	2	0	142	118	4
3.º — Algés	3	1	2	231	218	4
4.º — Reg. Mosaraz	3	1	2	234	294	4
5.º — C.A.B.	2	1	1	108	176	3
6.º — Silves	1	1	0	82	77	2
7.º — Moscavide	2	0	2	138	157	2
8.º — Marinhense	2	0	2	139	215	2

Na Série «A» comandam o Física de Torres com 6 e o Oeiras com 5 pontos. Na Série «B» comandam Lusitano de Évora e Técnico com 4 pontos.

Na Série «B» deu-se já uma «chicotada psicológica», precisamente na equipa do Lusitânia dos Açores, com a saída de Fernando Pavao que será substituído, em princípio, por um treinador norte-americano. A saída fica a dever-se aos maus resultados e principalmente às más exibições que a equipa vinha efectuando.



Martins Anjo em plena prova.

Motocross

Amanhã nas Carreiras quinta prova do Campeonato

A Associação de Motociclismo da Madeira leva a efeito amanhã na pista de motocross das Carreiras a quinta prova pontuável para o Campeonato da Madeira/Sumol.

Após a realização da quarta prova no início do mês de Outubro no novo traçado dos Prazeres - Calheta, a competição regressa à pista das Carreiras, onde houve necessidade de se proceder a alguns melhoramentos no sentido de reparar alguns estragos que o mau tempo provocou.

Em termos desportivos, Rui Barbosa comanda isolado a classificação de pilotos, o que lhe garante uma certa tranquilidade e em relação aos seus directos adversários, Martins Anjo é segundo em termos de geral, mas lidera na classe de 125 cc, exibindo uma condução espectacular, muito do agrado do público.

Fernando Henriques encontra-se neste momento na terceira posição, mas pensamos que Henriques é capaz de fazer melhor, tomando em consideração a Honda CR 250 que conduz.

A temporada encaminha-se para o seu final, mas neste momento já se trabalha tendo em vista a próxima época. Com efeito a Associação de Motociclismo da Madeira adoptou um método de trabalho muito mais rigoroso e planificado o que se traduz numa imagem mais séria e credível da modalidade e que começa a dar os seus frutos, nomeadamente em termos de patrocinadores.

Projectos existem alguns, conforme nos disse Rui Zacarias, delegado da Federação Portuguesa de Motociclismo e um dos mais activos membros da associação local. No papel, a construção de um novo traçado, desta feita em São Jorge, que a exemplo do que aconteceu nos Prazeres - Calheta, foi um passo importante para a descentralização da modalidade, levando a outros concelhos da nossa região a animação do desporto.

Igualmente em projecto, a realização de uma prova do Campeonato Nacional. Neste momento, a Federação Portuguesa já tem conhecimento do nosso propósito, encontrando-se em fase de estudo. No entanto trata-se de um evento com uma certa dimensão que exige a colaboração de várias partes.

Para já a animação regressa amanhã à pista das Carreiras com a realização da quinta prova da temporada.

Classificação do Campeonato após a 4.ª prova:

1.º — RUI BARBOSA	151	pontos
2.º — Martins Anjo	112	»
3.º — Fernando Henriques	106	»
4.º — António Nelson	92	»
5.º — Miguel Zacarias	78	»
6.º — Ricardo Pereira	73	»
7.º — Eusébio Martins	38	»
8.º — Duarte Ramos	36	»
9.º — Rogério Aguiar	33	»
10.º — Nuno Camacho	21	»

Outubro de 1989
MADEIRA

Funchal, 31 de Outubro de 1989.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Pequenos anúncios

19

Porto Santo



DISTRIBUÍDO POR:

Moinho
Rent-a-Car
Telef.: 982403



ALUGA-SE

QUARTO

Aluga-se a jovem cavalheiro.
Telef. 23193. A6275

QUARTO

Aluga-se mobilado a cavalheiro decente, na baixa, casa respeitável.
Telef.: 20618 das 10 h. às 18 horas. A6221

QUARTOS

Alugam-se a estudantes, professoras ou funcionárias do Estado. Telefone 24173. A6261

PRECISA-SE

Urgentemente alugar casa ou quarto, até 20 contos. Telef. 27071. A6235

URGENTE

Casal jovem com filho menor necessita alugar casa pequena ou quarto. Contatar telef. 47568. A6267

CASAL

Precisa urgentemente alugar casa c/ renda até 25 contos. Telef. 52195 a partir das 20 h. às 21 h. A6230



AUTOMÓVEIS

VENDE-SE

Toyota Corolla 1200. Estado impecável. Telef. 63488 c/ mestre Nélso das 08.30 às 20.00 horas. A6208

Ford Escort 1.3 CL

Vende-se, ano de 87, metalizado c/ rádio, impecável. Telef.: 32019 urgente. A6101 A6105



CASAS

VENDE-SE CASA

Em estado nova c/ 3 quartos, cozinha toda equipada, sala comum, banho completo, lavandaria, garagem c/ terraço visitável, quintal em volta, vista. Preço único de ocasião 15 mil contos. Rua do Bispo, 50. A6183

VENDE-SE

Apartamento mobilado em hotel, junto ao mar, bela vista. Telef. 32019, urgente. A6102

APARTAMENTO LISBOA

VENDE-SE T-2

IDEAL PARA ESTUDANTES. TELEFONE: (01) 7581463. A6189



DIVERSOS

JOVENS/MADEIRA

Empresa britânica c/ delegação no Funchal, tem algumas vagas para jovens c/ mais de 17 anos e min. de 9.º ano. «Part-Time» de 2 horas p/ dia (manhã) de origem europeu. Marcação de entrevista pelo telef.: 25833. A6207

VENDE-SE

Casa c/ linda vista, 2 q., sala, banho, cozinha, quintal, p. 8.750 c. Casa c/ 4 q., sala, quarto de jantar, lavandaria, despensa, terraço, sala de jogos, marquise, quintal, garagem p/ 3 carros e vista, p. 17.900 c. Apart. T-2, T-3 preços 9.500 c. e 12 mil contos + lotes de terreno c/ vista, preços a partir de 7 mil c. Tratar Rua do Bispo, 50. A6184

Medicina Holística Parapsicobiosófica

— LIMA SOLUÇÃO CIENTÍFICA E NATURAL PARA DOENÇAS DIFÍCIS, SEJAM DE ORDEM FÍSICA, MENTAL OU PSÍQUICA (CÂNCER, CORAÇÃO, ESTÔMAGO, NERVOS, COLUMNA, PERTURBAÇÕES, ETC.).

— DR. CARLOS GARCIA, DIRECTOR DO INSTITUTO DE MEDICINA HOLÍSTICA DO PORTO, ATENDE NO FUNCHAL DE 2.ª A 6.ª FÉRIA.

— INFORMA A PARTIR DAS 15 HORAS TELEF.: 43534

• MEDICINA EUGÉNICA • MEDICINA OSTEOPÁTICA
• MEDICINA NATURAL • ACUPUNCTURA TRADICIONAL A6206

SALAS ALUGAM-SE

A partir de 1/Nov./89. Só para comércio ou profissionais liberais. À R. Dr. Fernão Omelas n.º 47 no 3.º e 4.º A. Sem elevador. Tratar telefone 36489. A6233

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO FUNCHAL

EDITAL

Por não se ter realizado, por falta de quórum, a sessão ordinária convocada para hoje, no uso da competência que me confere a alínea a) do art. 41.º do Dec.-Lei n.º 100/84 de 29 de Março, convoco nova sessão da Assembleia Municipal, a ter lugar no Edifício dos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 31 de Outubro p. l.

Funchal, aos 25 de Outubro de 1989

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
JOÃO JOSÉ MOURA CALDEIRA DE FREITAS

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

PRETENDE ADMITIR

MEDIDOR

Os candidatos deverão possuir:

- Bons conhecimentos de desenho de construção civil
- Experiência em medições (de preferência adquiridos em obra)

Resposta ao n.º A6273 deste jornal com elementos de identificação, habilitações, experiência profissional e outros dados que considere importantes para apreciação.

INSTRUMENTO DE REVOGAÇÃO

No dia vinte seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove, no Cartório Notarial do concelho de Câmara de Lobos, perante mim, JOSÉ MIGUEL VELOSA BARRETO FERREIRA ALVES, Segundo Ajudante deste cartório, compareceram como outorgantes:

ANTONINO PEREIRA e consorte ALEXANDRA DA SILVA, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Câmara de Lobos, onde residem acidentalmente no sítio do Pico da Torre e habitualmente em Caracas, Venezuela, pessoas cuja identidade verifiquei por meu conhecimento pessoal.

E DISSERAM: Que, revogam, para todos os efeitos legais, todas e quaisquer procurações, nomeadamente uma procuração outorgada no dia um de Fevereiro de mil novecentos oitenta e dois, passada no Consúlio Geral de Portugal em Caracas, passada a favor de DUARTE HANUEL HENRIQUES PEREIRA, casado, residente na cidade do Funchal, cujo original se encontra na posse do então procurador.

Li este instrumento aos outorgantes, em voz alta e com explicação do seu conteúdo e na sua presença simultânea.

(Assinaturas ilegíveis)



TRANSPORTES

CARGA MARÍTIMA DE/ PARA LISBOA, PORTO E AÇORES GRUPOAGENS EM CONTEÚTOS TODAS AS SEMANAS

AGÊNCIA
JOÃO SILVÉRIO PIRES
RUA DA CARREIRA, 122, 124
TELEF.: 23027
PORTO SANTO
TELEF.: 982252

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Oh! Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos, para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me têm feito. A Vós que estais comigo, em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer a oração por três dias seguidos sem dizer o nome e desistir de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. Publicado por ter recebido uma graça. Poço perdido pelo atraso e protecção para a minha família. M. A. C. A6209



ORAÇÃO A SÃO JUDAS TADEU

Apóstolo São Judas Tadeu, fiel servo e amigo de Jesus, a Igreja honra-vos e invoca-vos, como Patrono dos casos desesperados e quase sem esperança. Rezai por mim, que estou tão só e desesperado, imploro-Vos que useis esse privilégio que vos foi dado por Deus, de rapidamente ajudardes os desesperados. Vinde em meu auxílio nesta necessidade tão grande, pois a ajuda do céu em todos os meus problemas, tribulações e sofrimento. Prometo São Judas Tadeu lembrar-me sempre desta Grande Graça, que se me a concederes, prometo honrar-vos sempre como meu Santo Protector e propagador da Fé Cristã. Pai Nosso — Ave Maria. M. A. C. A6248



EMPREGO

CABELEIREIRAS/PRATICANTES

Precisam-se. Entrada imediata. Excelente esquema de remunerações. Estando empregada guarda-se sigilo. Telefone: 35029. A6272

COLOCADOR

Oferece-se de papel e alcatifas. Faço orçamentos. Tratar telef. 28359. A6259

COZINHEIRO

PRECISA-SE

Com experiência. Oferece-se remuneração acima da tabela. Tratar telef. 27604, das 19 às 24 horas. A6266

SUN LIGHT

TOLDECOR

CORTINAS DE BANDA VERTICAIS, CORTINADOS E TOLDOS

RUA SÃO PEDRO, 35
TELEF.: 28022
RESID. TELEF.: 21342

HOTEL BAÍA AZUL

A ABRIR DENTRO DE DIAS

SELECIONA PARA OS SEUS FUTUROS QUADROS:

— FOGUEIROS

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO
- IDADE ATÉ 35 ANOS
- REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL COM A CATEGORIA

PARA INSCRIÇÕES:

CONTACTAR NO HOTEL ALTO — Departamento de Pessoal A6284

KALIFA

RUA CONDE CANAVIAL, 9

INFORMA, QUE SE ENCONTRA ENCERRADO DIA 1-11-89. REABRINDO DIA 2-11-89 COM 2 ESTREIAS

SARITA SALOMÉ e GRETA STAR A6271

PÁGINAS MANCHADAS

DOBRAS

151 pontos
112 »
106 »
92 »
78 »
73 »
38 »
36 »
33 »
21 »



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO REGIONAL DOS HOSPITAIS
CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL
CONCURSO PÚBLICO N.º 03/90

FORNECIMENTO MONTAGEM
E ENSAIOS DE UM MICROSCÓPIO
PARA OFTALMOLOGIA

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Local e data do acto público do concurso:
Serviço de Aproveitamento, no dia 15 de Dezembro de 1989 p.l.º pelas 09.30 horas.

Local e data de apresentação das propostas:
Na Secretaria Geral ou Serviço de Aproveitamento do C.H.F. até às 16 do dia 14 de Dezembro de 1989 p.l.º.

A adjudicação será efectuada tendo em conta os seguintes critérios:

- 1.º Características técnicas e qualidade de execução;
- 2.º Garantia de assistência técnica;
- 3.º Preço;
- 4.º Prazo de entrega;

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos encontram-se patentes no Serviço de Aproveitamento, na Secretaria Geral do Serviço de Aproveitamento do Ministério da Saúde e ainda na sede do Boletim de informações em Lisboa, onde poderão ser consultados durante o horário de expediente.

Funchal, 30 de Outubro de 1989

O Director Regional dos Hospitais
Dr. Manuel Eugénio Jardim Fernandes

A6030

Abertura da C.E.E.
ao Leste

(Continuação da 17.ª pág.)

Abertura da CEE na Comunidade.

Fonte ligada às negociações disse, no entanto, que Portugal tem defendido uma posição flexível no que respeita às questões financeiras.

Segundo a mesma fonte, Portugal está entre os países da Comunidade que consideram razoável a proposta da Comissão, que aponta para uma participação financeira da ordem dos 12.800 milhões de ecu.

Durão Barroso recusou-se a comentar esta afirmação, informando que Portugal «não se afastará da posição de consenso que vier a ser adoptada pela Comunidade».

Em declarações à Lusa, o coordenador do grupo dos PALOP, o secretário de Estado da Cooperação Internacional da Guiné-Bissau, Aristides Menezes, considerou que a proposta da Comissão constitui «a única base de trabalho aceitável».

No caso de vingar o montante defendido pelo Reino Unido, Holanda e RFA, salientou Aristides Menezes, «teremos que repensar profundamente o acordo».

Defendeu ainda que os ACP têm que conhecer a proposta da CEE no domínio financeiro, por forma a poderem encontrar compensações «noutros domínios».

Sobre a eventualidade de abertura da Comunidade ao Leste esta a ter repercussões na Lomé IV, o secretário de Estado guineense manifestou uma posição cautelosa, considerando que «os mercados da Europa de Leste são diferentes dos dos ACP».

AGRADECIMENTO
E MISSA
DO 30.º DIA

José Elviro Perregil de Sousa

A família do extinto mul reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufragio da sua alma hoje pelas 17.30 horas na Igreja paroquial de Santo Amaro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 31 de Outubro de 1989.

A6030

SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS

(COM A COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE C. LOBOS)

FESTA DA CASTANHA
CURRAL DAS FREIRAS

AMANHÃ — Dia 1 de Novembro



PROGRAMA

10H00 — Missa solenizada.

11H00 — Inauguração da Exposição de Plantas Vivas e Arranjos Florais por Sua Excelência o Senhor Presidente do Governo Regional no Salão Paroquial e visita aos pavilhões sobre divulgação agrícola.

11H30 — Cortejo Alegórico dos Usos e Costumes da Freguesia e entrega de prémios aos melhores expositores.

12H00 — Alocução de Sua Excelência o Senhor Presidente do Governo Regional.

Vá à Festa. Divirta-se num Arraial Típico com actuações de bandas musicais e grupos folclóricos, conjuntos de ritmos modernos, barracas de comes-e-bebes e venda de produtos agrícolas.

Nota: Transporte assegurado a preços acessíveis, com saída a partir das 8H00 na Av. do Mar e das Comunidades Madeirenses (frente ao Comando Militar)

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



João de Freitas

Sua esposa, filhos, genros, noras e netos recordam com profunda tristeza a perda irreparável do seu muito querido esposo, pai, sogro, avô e participam que mandam celebrar uma missa, hoje, pelas 19.30 horas na Igreja paroquial dos Alamos, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 31 de Outubro de 1989.

A6030

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE PONTA DO SOL

ANÚNCIO PARA ARREMATACÃO

(Publicado em 31/10/89)

Faz-se saber que no dia 16 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, neste Tribunal, e nos Autos de Carta Precatória n.º 67/89, extraída dos Autos de Execução de Sentença n.º 3932-A da 3.ª Secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, em que são: Exequente — FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR, E. P. e Executada — BHAFIL — Sociedade Industrial e Comercial de Vinhos e Aguardentes, Lda, com sede na Vila da Calheta, há-de ir à praça pela segunda vez para serem arrematados por METADE do valor atribuído pelo louvado, os seguintes bens móveis: — 1.º Um tapete rolante eléctrico; 2.º Duas caldeiras fixas e paralelas, dos quais foi nomeado fiel depositário João Manuel Rodrigues Brás, residente na Vila da Calheta.

Ponta do Sol, 19 Outubro, 1989

A. Juez de Direito
Maria do Carmo Domingues

O Escrivão de Direito
António Manuel Abreu Vieira da Luz

* Nunca é tarde para aprender
Aproveite a oportunidade que a Escola lhe oferece

Médicos

MÁRIO FILIPE RODRIGUES
DOENÇAS REUMÁTICAS
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
2.ª e 4.ª feiras
Rua 31 de Janeiro, 81-2.ª B
Telefone 32998

CONSULTÓRIO MÉDICO PRIVADO
Dr. João Almada Cardoso
MÉDICO-DENTISTA
CRIANÇAS E ADULTOS
Consultas p/ marcação de 2.ª a sábado a partir das 9 horas, telefone 30553.
R. das Mercês n.º 15 — Funchal

Dr. J. Mendes de Almeida
Especialista em O.R.L. pelo C.H.F.
(Ouvídeo - nariz - garganta)
- AUDIOMETRIA
- IMPEDANCIOMETRIA
- TERAPIA DA FALA
Consultas por marcação
CENTRO MÉDICO DA SÉ
Rua dos Murças, 42-2.ª
Telefones: 30127/8/9

Dra. Herli Meister
Interna de Especialidade
(Ouvídeo - nariz - garganta)
Consultas a partir das 15.00h.
Rua do Castanheiro, 37-1.ª
Telefones — Consult.: 24571
Resid.: 24320

Dr. Romão de Sousa
MÉDICO
RUA DO CARMO, 28
TELEF. 23920
DAS 9.30 ÀS 19 HORAS

BIBLIOTECAS
SALA DE DOCUMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA NA DRAC
(DIRECÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS)
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
BIBLIOTECA
De 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.30 às 12.30 horas e das 14 às 21 horas.
Sábados: das 9.30 às 12.30 horas e das 14.00 às 18.00 horas.

* Nunca é tarde para aprender
O professor e a Escola estão à sua disposição

BOLSA DE VALORES DE LISBOA

CONSULTAS DAS SESSÕES 30/10/89

ÚLTIMO PREGO	DESIGNAÇÃO DO VALOR	EFFECTUADO	OFERTA
Q. DATA	ACÇÕES-MERCADO C/ COTAÇÃO OFICIAL	QUANT. VECT.	COMPRA VENDA
27-10-89 1.5505	FINAGRA — SOC. IND. AGRÍCOLA	100 1.53g	1.5505
27-10-89 1.2505	G.A.P. — GESTÃO AGROPECUÁRIA	50 1.240g	1.2505
27-10-89 4.0005	SICEL — SOC. INDUSTRIAL DE CEREJAS	1.000 4.0005	4.0005
27-10-89 2.7005	SOCIEDADE DAS ÁGUAS DA CUBA	1.000 2.7005	2.7005
27-10-89 2.7005	VIDAGO, MELGAÇO E PEDRAS SALGADAS	4.470 2.7005	2.7005
27-10-89 1.3005	FÁBRICA TRINTEIRO	4.210 1.3005	1.3005
27-10-89 2.6005	PROALIMENTAR — COMP. PROD. AL. CENTRO	30 2.6005	2.6005
27-10-89 1.1005	PROD. ALIM. ANTÓNIO HENRIQUE SIERRANO	120 1.1005	1.1005
27-10-89 3.8005	UNICER-UNILÃO CERVEJ. — NOM. PORT. R.	1.000 3.8005	3.8005
27-10-89 1.1205	MACEIO & COELHO	1.000 1.1205	1.1205
27-10-89 2.5005	F.N.M. — FÁB. NACIONAL DE CONSERVAS	100 2.5005	2.5005
27-10-89 2.5005	COFAC — COM. FÁBRIL CONSERVAS	200 2.5005	2.5005
27-10-89 1.7605	SOPRACOL — SOC. IND. PROD. AGRÍCOLAS	1.700 1.7605	1.7605
27-10-89 3.4005	EMPRESA MADRINEIRA TABACOS	150 3.340g	3.4005
27-10-89 1.7505	FÁBRICA VASCO DA GAMA	300 1.7505	1.7505
27-10-89 2.4005	RAÇOS VALOURIO	2.400 2.4005	2.4005
27-10-89 2.3005	INDÚSTRIA CARNES NOBRE	30 2.340g	2.3005
27-10-89 4.7005	SUMOLIS — COMP. IND. FRUTAS E BEBIDAS	1.280 4.600g	4.7005
27-10-89 1.9005	PRAZOL — PROD. REFINADORA ÓLEOS	300 1.9005	1.9005
27-10-89 1.4005	ALCO — ALGODONARIA COM. INDUSTRIAL	370 1.450g	1.4005
27-10-89 1.1005	COMP. AVEIRENSE MOAGENS	300 1.1005	1.1005
27-10-89 8.0005	SOC. INDUSTRIAL VILA FRANCA	400 8.005	8.005
27-10-89 3.3005	COPAM — COMP. PORTUGUESA DE AMIDOS	3.300 3.3005	3.3005
27-10-89 1.4005	FIACÇÃO E TÊXTILS TORRES NOVAS	720 1.4005	1.4005
27-10-89 3.1805	SOC. TÊXTIL AMÉLÍAS VERDES	120 3.080g	3.1805
27-10-89 2.4005	VILDEC — TÊXTILS	1.200 2.4005	2.4005
27-10-89 1.2705	GREGÓRIO & CA.	80 1.2005	1.2705
27-10-89 1.3005	BORDALIMA	1.210 1.270g	1.3005
27-10-89 2.1205	ARBORFIL — FIACÇÃO DA TROFA	275 2.1005	2.1205
27-10-89 4.1805	LAMEIRINHO — INDÚSTRIA TÊXTIL	4.180 4.200g	4.1805
27-10-89 1.2805	FIACO — FIACÇÃO ALGODÕES DE COIMBRA	80 1.250g	1.2805
27-10-89 2.0005	PIFOS — COMP. PORTUGUESA DE TÊXTILS	60 2.0005	2.0005
27-10-89 1.2005	COM. IND. COMERCIAL TÊXTIL	1.190 1.2005	1.2005
27-10-89 1.9005	VILATEXTEIL — SOC. IND. TÊXTIL	1.900 1.9005	1.9005
27-10-89 2.6205	NOVOPLAN — EMPR. PROD. AGLOM. MADEIRA	2.740 2.600g	2.6205
27-10-89 4.3805	CORTICEIRA AMORIM	8.700 4.200g	4.3805
27-10-89 12.8505	COMPANHIA DE CELULOSE DO CAJÁ	1.320 12.500g	12.8505
27-10-89 11.8005	SOPORCEL — SOC. PORT. CELULOSE	190 11.500g	11.8005
27-10-89 2.4805	SOCIEDADE PORTUGUESA NOVOPLAN	1.400 2.4805	2.4805
27-10-89 4.1005	CORINAC — EQUIP. DESENV. EMPRESAS	50 4.1005	4.1005
27-10-89 2.0005	CORINATA — IND. GRÁFICA EQUIPAMENTO	50 2.0005	2.0005
27-10-89 1.9005	LITIO FORMAS PORTUGUESAS	100 1.9005	1.9005
27-10-89 1.6005	COMPANHIA PAPEL PORTO CAVALHEIROS	864 1.6005	1.6005
27-10-89 4.4005	MABOR — MANUFACTURA NAC. BORRACHA	4.350 4.300g	4.4005
27-10-89 2.0005	FISPE — FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL	610 2.0005	2.0005
27-10-89 1.5305	COMPANHIA PORTUGUESA NOVOPLAN	1.530 1.5305	1.5305
27-10-89 1.9805	ISAS — RASOL. CIMENTO PORTUGUESA	10 1.9805	1.9805
27-10-89 4.8005	LAB. BIEPAR — PROD. FARMACÉUTICOS	4.800 4.8005	4.8005
27-10-89 2.1805	PROADEC — PROD. ADESIVOS DECORATIVOS	300 2.040g	2.1805
27-10-89 2.0005	CIN — COMP. IND. NORTES	400 2.0005	2.0005
27-10-89 10.4005	CIBES — COMP. IND. RESINAS SINTÉTICAS	260 10.000g	10.4005
27-10-89 1.4405	CIPAN — COMP. IND. PROD. ANTIBIÓTICOS	195 1.420g	1.4405
27-10-89 1.1405	POLIMATIA — SOC. IND. QUÍMICA	210 1.100g	1.1405
27-10-89 5.6505	CINCA — COMP. IND. CERÁMICA	500 5.700g	5.6505
27-10-89 2.5605	SIMBEL — CEMENTO ALCOBACA	1.000 2.5605	2.5605
27-10-89 3.2505	INDUSTRIA — INDÚSTRIAS DE ABRASIVOS	70 3.160g	3.2505
27-10-89 1.7905	LUZOSTELA — INDÚSTRIA E SERVIÇOS	540 1.840g	1.7905
27-10-89 6.3005	FÁBRICA PORCELANAS DA VISTA ALEGRE	130 6.3005	6.3005
27-10-89 3.8605	CEREPOR — CERÁMICA DE EXPORTAÇÃO	850 4.100g	3.8605
27-10-89 1.7505	P. RAMADA — AÇÚCARS E INDÚSTRIAS	410 1.700g	1.7505
27-10-89 2.0205	OLIVA — IND. METALÚRGICAS	2.100 1.920g	2.0205
27-10-89 8505	SOLVIERA & FERREIRAS	970 8505	8505
27-10-89 1.9705	COMPANHIA PORTUGUESA DO COBRE	1.840 1.950g	1.9705
27-10-89 6.4005	IFACIC — EMPR. FÁBRIL MÁQ. ELÉCTRICAS	950 6.100g	6.4005
27-10-89 2.9605	LINHAVE — ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA	2510 2.900g	2.9605
27-10-89 6.1005	CABELTE — CABOS ELÉCTRICOS TELEFÓNICOS	11.070 5.800g	6.1005
27-10-89 6.0505	SOLIDAL — CONDUTORES ELÉCTRICOS	60 6.000g	6.0505
27-10-89 7.1005	SALVADOR CAETANO — I. MET. VEÍC. TRANSP.	280 7.000g	7.1005
27-10-89 2.7205	ARLSON — ELÉCTRICOS	1.000 2.7205	2.7205
27-10-89 5.6005	CEL-CAT — FÁBRICA N. COND. ELÉCTRICOS	1.050 5.6005	5.6005
27-10-89 6.9005	CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS MAGUE	3.990 6.300g	6.9005
27-10-89 1.1005	SOPOL — SOC. G. CONST. OBRAS PÚBLICAS	1.090 1.1005	1.1005
27-10-89 9.7005	MOTA & COMPANHIA	940 9.7005	9.7005
27-10-89 2.0005	SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG	2.000 2.0005	2.0005
27-10-89 3.4005	SOMEC — SOC. METROPOL. CONSTRUÇÕES	1.010 3.500g	3.4005
27-10-89 4.0205	SOCIEDADE CONSTRUTORA DO TÂMEGA — PORT	110 4.000g	4.0205
27-10-89 6.2005	ENCL — SOCIEDADE CONSTRUÇÃO CIVIL	11.220 6.300g	6.2005
27-10-89 3.9205	SOCIEDADE EMPREITADAS SOMAGUE	120 3.880g	3.9205
27-10-89 2.9605	SOCIEDADE CONST. AMADEU GAUDÊNCIO	4.580 2.800g	2.9605
27-10-89 4.0005	SOCIEDADE CONST. SOARES DA COSTA	3.200 3.500g	4.0005
27-10-89 1.8505	EMPOR — EMPREEND. COM. E FINANCEIROS	1.000 1.700g	1.8505
27-10-89 2.7205	PAPELARIA FERNANDES	1.239 2.520g	2.7205
27-10-89 2.5205	SABEL — SUPERMERCADOS	100 2.480g	2.5205
27-10-89 7605	SANTOS, GUIMARÃES E OLIVEIRA	7605	7605
27-10-89 3.1005	INTERLOG — INFORMÁTICA	155 3.080g	3.1005
27-10-89 2.9405	INFORCAL — INFORMÁTICA E GESTÃO	750 2.940g	2.9405
27-10-89 2.7805	J. SOARES CORREIA	30 2.800g	2.7805
27-10-89 2.7405	MUNDINTER — INTERC. MUNDIAL COMÉRCIO	2.740 2.7405	2.7405
27-10-89 1.6205	SUPERMERCADOS A. C. SANTOS	1.620 1.6205	1.6205
27-10-89 2.5405	MOORELO SUPERMERCADOS	650 2.500g	2.5405
27-10-89 1.8605	IND. SUPERMERCADOS	30 2.700g	1.8605
27-10-89 3.2405	SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA	100 3.300g	3.2405
27-10-89 2.4005	DOM PEDRO — INVESTIMENTOS TURÍSTICOS	750 2.400g	2.4005
27-10-89 2.0405	ORBITUR INTERCÂMBIO DE TURISMO	130 2.0405	2.0405
27-10-89 1.2505	HOTELAGOS — COMUNS (ORDENARIAS)	105 1.2505	1.2505
27-10-89 1.6905	TUPOPA — OPERADORES TURÍSTICOS	200 1.700g	1.6905
27-10-89 1.3105	TRANSPER — TRANSP. TRANS. INTERNAC.	2.320 4.860g	1.3105
27-10-89 4.9405	SOPONATA — SOC. P. NAVIOS TANQUES — NOM.	4.940 4.9405	4.9405
27-10-89 1.5005	S.P.C. — SERVIÇO PORTUGUES CONTEINERES	33 1.5005	1.5005
27-10-89 1.3205	SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES	971 1.3205	1.3205
27-10-89 1.6005	TERMINOR — SOC. EXPLOAÇÃO TERMINAIS	30 1.6005	1.6005
27-10-89 5.1005	TERTER — TERMINAIS PORTUGAL	1.180 5.000g	5.1005
27-10-89 2.1805	SACOP MARÍTIMA	2.180 2.1805	2.1805
27-10-89 16.1505	COMP. PORTUG. RÁDIO MARCONI — PORTADOR	4.771 16.1505	16.1505

por Sua

al no Salão

entrega de

do Governo

musical e

es-e-bebes e

rtir das 8H00

(Militar)

DA COMARCA

SOL

MAÇÃO

(89)

de Novembro, pelas 10

precatória n.º 67/89, extrada

332-A da 3.ª Secção do 7.º

que são: Exequente —

e Executada — BRÁFIL —

e Aguardantes, Ld.ª, com

pela segunda vez para ser

pelo louvado, os seguintes

lco: 2.º Duas cadeiras fixas

Dr. João Manuel Rodrigues

O Escrivão de Direito

Manuel Abreu Vieira da Luz

prender

e que a Escola



BANCO ESPÍRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

AGENDA

Funchal, 31 de Outubro de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

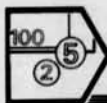
Funchal, 31 de Outubro de 1989
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

22



FARMÁCIAS

Serviço Permanente
DOIS AMIGOS — R. Câmara
Pestana, 10 — Telef. 25547.
SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00.
AVENIDA — R. do Aljube, 51-
55 — Telef. 20709.



CÂMBIOS

Compra	Venda
Libra Inglesa...	245.00 249.50
Dólar EUA (1/2)	155.00 158.50
Notas (maiores)	155.50 159.00
Florim...	75.15 76.25
Franco B. C...	3.845 4.095
Coroa Din...	21.75 22.15
Coroa Sueca...	24.35 24.85
D. Mark...	84.80 86.00
Mark Finland...	36.70 37.30
Peseta...	1.294 1.414
Coroa Norueg...	22.65 23.15
Dólar Can...	131.60 134.10
Notas Maiores...	132.10 134.60
Franco Francês...	24.80 25.50
Rand...	56.10 62.10
Lira...	0.105 0.12
JPY...	1.055 1.11
Xelim Aust...	12.10 12.30
Franco Suíço...	97.00 98.50
Libra Irlandesa...	225.50 229.50
Bolivar...	3.30 4.10
GRD...	0.954 0.984
AUD...	121.00 124.00

CHEQUES

Compra	Venda
Libra Inglesa...	247.261 248.253
Dólar EUA...	157.221 157.851
Florim...	75.905 76.209
Franco Belg...	4.0794 4.0958
Coroa Din...	21.997 22.085
Coroa Sueca...	24.562 24.66
D. Mark...	85.679 86.023
Mark Finland...	37.024 37.172
Peseta...	1.3475 1.37
Coroa Norueg...	22.833 22.98
Dólar Can...	133.822 134.334
Franco Francês...	25.237 25.334
Rand...	59.1676 60.037
Lira...	1.1068 1.1223
JPY...	12.175 12.213
Xelim Aust...	97.933 98.325
Franco Suíço...	227.341 228.253
Libra Ing. F...	3.998 4.014
Fr...	0.9575 0.96134
GP...	175.097 175.799
AUD...	123.08 123.574
MOP...	19.549 19.627



PORTO

CARGA

OUTUBRO

- 31 — «Pico Ruivo», cipriota, de Las Palmas para Norte da Europa (Transmediterrânea).
31 — «Wec Canárias», espanhola, de Roterdyk para Las Palmas (Histon).

CRUZEIRO

OUTUBRO

- 31 — «Black Prince», norueguesa, de Tenerife para Southampton (J.F.M.).



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 43111
HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR	Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas
2.º	Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas
3.º	Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas
4.º	Obstetrícia, das 14 às 15 horas
5.º	Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas
6.º	Ortopedia, das 14 às 15 horas
7.º	Medicina, das 15 às 16 horas
8.º	Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas
Andar Técnico (A/T)	Unidade Cuidados Intensivos Polivalentes (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas

À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 47333

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 (exceto segunda-feira)
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas

MERCADO DOS ABRADORES

PRACA Nº 22584

MARÉS OUTUBRO

Dia do mês	Dia da semana	PREIA - MAR			BAIXA - MAR		
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
31	T	02 15	2.3	14 33	2.2	08 17	8.8
						20 26	8.8

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Horário:

- Dias úteis - Das 09 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.
— Posto de Socorros reabre dia 19 de Outubro
Tratamentos e Injeções
— 2.º e 6.º feira - Das 08h00 às 13h00 e das 15h00 às 21h00.
— Sábados, domingos e feriados - das 09h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00.
Consultas
— Segundas e sextas-feiras às 17h00.
Clínica
— Segundas, quartas e sextas-feiras - das 17h00 às 20h00 com marcação.
Massagens
— De 2.º a 6.º feira a partir das 17h30 com marcação.



A TULIPA

Centro Comercial Bom Jesus — Loja 41

Rua 31 de Janeiro, 81 — Telef.: 37641

GRANDE VARIEDADE DE FLORES:
ROSAS, GERÁNIOS, CRÁVOS, SAPATINHOS,
ANTÚRIOS, ESTRELIÇAS, FLORES SECAS,
PLANTAS, BOLBOS.
ÚLTIMAS NOVIDADES EM BOUTIQUES DE NOVA.
DECORAMOS KREJAS, SALÕES DE FESTA,
INCLUINDO SALAS PARA CONGRESSOS

NO DIA 1 DE NOVEMBRO AS 20H00
DAS 10H00 AS 20H00
AGRADECEMOS A VOSSA VISITA



MUSEUS

MUSEU DA CIDADE
DO FUNCHAL
PAÇOS DO CONCELHO —
PRAÇA DO MUNICÍPIO

Está patente ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

MUSEU MUNICIPAL
DO FUNCHAL
RUA DA MOXARIA, 31-2.º

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU: HENRIQUE
FRANCISCO FRANCO

Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

MUSEU
DE ARTE SACRA
RUA DO BISPO, 21 —
FUNCHAL

— PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA —
— ESCULTURA —
— OURIVESARIA SACRA —
— PARÁMETROS

Patente ao público de terça a sábado entre as 10 e as 12.30 horas e entre as 14.30 e as 17.30 horas. Domingo das 10 às 12.30 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU
FEDERICO
DE FREITAS

Calçada de Santa Clara
Casa-Museu: Aberto de 3.º feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

Exposições Temporárias:
Abertas das 3.º feiras a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.



AEROPORTO

CHEGADAS

TP901	09.30	Porto Santo
TP165	10.35	Lisboa
TP903	11.30	Porto Santo
TP7031	12.55	Madrid
TP417	18.30	Paris
TP921	19.30	Porto Santo
TP495	19.35	Londres
TP923	21.30	Porto Santo
TP173	21.30	Lisboa
TP177	23.40	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
TP162	08.00	Lisboa
TP900	09.50	Porto Santo
TP164	08.55	Lisboa
TP905	10.30	Porto Santo
TP495	10.40	Paris
TP492	11.30	Londres
TP920	18.30	Porto Santo
TP168	19.20	Lisboa
TP170	20.25	Lisboa
TP922	20.30	Porto Santo

CENTRO REGIONAL
DE INFORMAÇÃO
JUVENIL
(C.R.I.J.)

HORÁRIO DE
FUNCIONAMENTO
BIBLIOTECA
De 2.º feira a 6.º feira: das 09.30 às 20.00 horas.

TEMPERATURAS DO AR NA E. A. M.
(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTACÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
LUGAR DE BAIXO	24,5	17,8	0,0
PORTO SANTO	23,6	18,8	0,0
BICA DA CANA	17,5	11,0	0,0
PONTA DELGADA	23,2	16,0	0,0
QUINTA MAGNÓLIA (Funchal)	23,0	17,0	0,0
SANTANA	20,5	13,9	0,0
FUNCHAL	23,0	18,3	0,0
SANTO DA SERRA	19,0	10,5	—

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 24,5º na Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de 11,0º na Bica da Cana.
- Temperatura da água do mar: 22,6º C.
- Número de horas do Sol no Funchal (ontem): 8,2 horas (75%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO
NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de Leste.
Estado do Mar: Costa Norte — Mar encrespado ou de pequena vaga.

Costa Sul — Mar encrespado.
Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

QUARTA-FEIRA
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste.
QUINTA-FEIRA
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste por vezes com rajadas.

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	21,0	14,0	Nebula
PORTO	21,0	11,0	*
COIMBRA	23,0	12,0	Nevoeiro
BEJA	22,0	11,0	Limp
FARO	23,0	14,0	*
PONTA DELGADA	20,0	16,0	Aguaceiros

signOs

CARNEIRO

21-3 e 20-4



Ótimo. Um telefonema pode trazer notícias maravilhosas. Esta noite talvez tenha motivos para comemorar.

TOURO

23-4 e 21-5



Sensível. Mantenha em mente os seus objectivos. Não tente misturar negócios com divertimentos.

GÊMEOS

23-5 e 21-6



Variedade. Dê rédea solta à sua curiosidade natural. Investigue tudo o que é novo e diferente.

CARABOEIRO

25-6 e 23-7



Agradável. Não ponha de lado os seus compromissos sociais. Poderá conhecer uma pessoa fascinante.

LEÃO

23-7 e 21-8



Avanço. Você agora conseguirá fazer muitos progressos. Esteja preparado para colher as recompensas que merece.

VIRGEM

25-8 e 23-9



Colaboração. Você terá muitas coisas para planejar. Não perca tempo. Os amigos vão ajudá-lo.

BALANÇA

24-9 e 22-10



Acordo. Uma relação ficará mais estreita se discutir alguns pontos. Procure ajuda se precisar.

ESCORPIÃO

24-10 e 22-11



Maravilhoso. Uma relação será reforçada. Algo muito agradável pode ser anunciado em breve.

SAGITÁRIO

23-11 e 21-12



Agradável. Poderá misturar trabalho com prazer se não exagerar em nenhuma destas áreas. A noite será muito romântica.

CAPRICÓRNO

22-12 e 20-1



Maravilhoso. Todas as pessoas de quem gosta vão animar a sua vida. Saboreie essa união.

AQUÁRIO

21-1 e 19-2



Sólido. As suas ideias podem ser recompensadas de formas que não esperava. Você está sentindo-se seguro.

PEIXES

20-2 e 18-3



Merecedor. Você merece uma grande apoteose pelos seus recentes esforços. As recompensas estão quase a chegar.

Ter u
deix

Nós temos uma...
Entre o mar e a...
HOLLIDAY CL...
da Madeira que l...
habitação ou f...
Encontrará aqui...
za das paisagem...
conforto de...
auto-suficiente, j...
vizinha do único...
existente na ilha...
O MATUR H...
na-lhe tudo aqu...
agradável: serva...
— Piscina Olím...
campos de ténis...
infantis, centro...
mercado, uma a...
cos médicos e de...

Funchal, 31 de Outubro de 1989

Funchal, 31 de Outubro de 1989

NOTÍCIAS — MADEIRA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

CARTAZ

23

A R. A. M.

CREDITOS

	MÁX.	MÍN.	PREC.
24.5	17.8	0.0	
23.6	18.8	0.0	
17.5	11.0	0.0	
23.2	16.0	0.0	
23.0	17.0	0.0	
20.5	13.9	0.0	
23.0	18.3	0.0	
19.0	10.5	—	

RAM foi de 24.5° no Lugar de

11.0° na Bica da Cana.

tem: 8.2 horas (75%).

DO DO TEMPO

ARA HOJE

rédios de céu muito nublado.

far encrespado ou de pequena

nublado. Vento fraco.

RA moderado de Nordeste.

RA moderado de Nordeste por vez.

cional de Meteorologia e Geofísica)

IS

ÍNIMA

TEMPO

Nebula

Novocino

Limp

Aguaceiros

vulhoso. Uma relação ficará

estreita se discutir al-

ns pontos. Procure ajuda

precisar.

vulhoso. Uma relação

reforçada. Algo muito

idável pode ser anunciado

breve.

adável. Poderá misturar

alho com prazer se não

gerar em nenhuma destas

s. A noite será muito

lúbrica.

vulhoso. Todas as pes-

de quem gosta vão mi-

sua vida. Saboreie essa

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.

sua vida.



TELEVISÃO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL:
«AMÉRICA SELVAGEM» (1.º episódio)
12.30 — «DERRICK»
13.30 — ROTACÕES
14.30 — VIVAMÚSICA
15.15 — OS QUE NÃO VOLTARAM
15.40 — RIOS DE PORTUGAL
16.10 — O REVERSO DA MEDALHA (2.º)
17.00 — SÍNTHE MOÇA (152.º)
17.35 — «FILHOS E FILHAS» (250.º)
18.00 — JORNAL DA TARDE
18.15 — «AS AVENTURAS DO BOCAS» (29.º)
18.35 — «BENNY E CECIL»
18.50 — «TURBO TEEN»
19.10 — OS CAMPBELL (6.º)
19.35 — «MAUDE»
20.00 — TOTOBOLA
20.10 — BREGA E CHIQUE (141.º)
21.00 — TELEJORNAL + BOLSA + TEMPO
21.40 — DIRETO DE ANTENA
22.00 — «SÉRIE FILMADA»:
«CRÔNICA DE UM CRIME» (1.º episódio)
23.30 — GRANDE INFORMAÇÃO
00.30 — 24 HORAS
01.00 — REMATE
01.15 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
06.00 — Abertura; 06.05 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; 08.10 — Sol Nascente; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira.
INTERCALARES DA TARDE: 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.05 — Rádio Austral; 12.30 — Jornal da Tarde; 12.45 — Notícias Rádio Renascença e Regional; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Conosco ao Telefone; 15.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Área Desportiva; 20.00 — Agenda; 20.05 — Terço na Rádio; 20.35 — Jacto Musical; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Última Hora; 01.00 — Encerramento.

CANAL + 96.8 MHz

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — Abertura; 07.05 — Manhã de Cristal; 07.30 — Agenda.
INTERCALARES DA TARDE: 13.30, 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R.R. e Regional; 13.00 — Oceano Atlântico; 16.00 — 56 Música; 17.00 — Jardim Secreto; 18.00 — Pequeno Concerto.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30, 21.30 e 22.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R.R., e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Agenda; 20.05 — Horas Vagas; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R., Horas Vagas; 00.00 — Encerramento.

R. D. P. - MADEIRA

OM — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — O Som do silêncio; 02.00 — A Arte de Bem Madrugar; 06.00 — Linha Directa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Ducho da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Região Azul com 12.15 — Lotaria Popular; No Estúdio e no Estádio; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; Direitos de antena: Assoc. Port. Professores de Alemão; PRD; UDIP; SITAM; 14.30 — Meio Termo; 16.00 — Tarde e Bem; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e música; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.20 — Boa Noite Madeira; 21.00 — As cores e as formas; 22.00 — Quatro Linhas; 23.00 — Diário Regional; 23.05 — O feitiço da Lua; 00.00 — Jornal da meia-noite.

CANAL FM — Notícias hora a hora: 10.00 — Café creme; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Orquestras; 14.00 — Via Rápida; 17.00 — Percursos do éter; 19.00 — Diário Regional; 20.00 — No Circulo dos Clássicos; 21.00 — O feitiço da lua; 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas - «A Face da Morte»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas - «Prisioneiro»

CINE SANTA MARIA

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas - «O Fugitivo da Selva»

Poupar para quê?

(Continuação da 2.ª pág.)

É oportuno referir que existem também os Fundos de Investimento Imobiliário que, como o próprio nome indica, fazem aplicações no ramo dos imóveis distribuindo rendimentos devido às rendas e mais valias que obtêm. Parece-nos também um investimento com muito interesse para o pequeno aforrador já que são susceptíveis de se valorizar bastante sobretudo numa óptica de médio prazo.

Finalmente mencionamos os Títulos de Participação que são como que um cruzamento de uma acção com uma obrigação, isto é, existe um rendimento mínimo garantido (tipo juro) e uma outra parte que varia conforme os resultados da empresa que os emite (apenas as empresas com maioria de capital pertencente ao Estado). Este tipo de aplicação, a nosso ver, tem um grande interesse para o pequeno investidor pois pode dizer-se que poderá satisfazer as suas necessidades. Na realidade, tem rendimento assegurado; valoriza-se e é fácil reaver o dinheiro, sendo o seu risco muito pequeno.

Existe hoje, a nível do país, um larguíssimo consenso acerca da conveniência em proceder à privatização de grande maioria das empresas que estão na posse do Estado.

Esta necessidade deve-se a razões de eficiência económica por um lado, e por outro como forma de obter meios financeiros para pagar a enorme dívida pública. A este propósito afigura-se-nos pertinente dizer que se calcula que as privatizações possam render mais de mil milhões de contos, ora se o Estado vai aproveitar esse dinheiro para abater a dívida pública, legítimo será de esperar que uma cota parte (proporcional à população da Madeira) seja utilizada também para fazer diminuir a dívida da região. A aplicação do critério de uma proporção simples poderia dar à região um valor da ordem dos 30 milhões de contos.

O processo das privatizações só terá êxito se houver um volume de poupanças dos portugueses que possam ser aplicadas na compra dos títulos de propriedade das empresas. A não ser assim só resta a hipótese da sua venda a estrangeiros.

Assim, poupar é um verbo com futuro!

Ter uma casa na Madeira deixou de ser um sonho.



Nós temos uma casa pronta à sua espera.

Entre o mar e a montanha, situa-se o MATUR HOLLIDAY CLUB, a primeira cidade turística da Madeira que lhe oferece a moradia ideal para habitação ou férias.

Encontrará aqui a sua casa, desfrutando da beleza das paisagens que tão bem conhece e do conforto de um complexo habitacional auto-suficiente, junto à zona franca da Madeira, vizinha do único campo de golf de 18 buracos existente na Ilha.

O MATUR HOLLIDAY CLUB proporciona-lhe tudo aquilo que torna a sua vida mais agradável: serviços hoteleiros de primeira qualidade — restaurantes, bares, night-clubs, pubs — Piscina Olímpica aquecida para competição, campos de ténis, voleibol, minigolf, parques infantis, centro comercial com excelente supermercado, uma ampla diversidade de lojas, serviços médicos e de enfermagem, e o melhor Club

de Bridge da Europa.

MATUR HOLLIDAY CLUB

A forma de estar mais perto do seu País, a melhor forma de estar na Madeira.

Vendas da responsabilidade da empresa OCTO com o apoio do BANIF.

Um grupo há 30 anos ao serviço da Habitação e do Turismo.



SIM, desejo saber mais informações e solicito:

☐ Contacto pessoal ☐ Contacto telefónico

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Telefone _____

Assinatura _____

Mediadora Imobiliária, Lda.

R. Rodrigues Sampaio, 62 - 1.º

Tel. 57 80 81 - 1100 LISBOA

A5665

Clínica de Medicina Dentária
do Centro Médico de S4
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
Prótese, Higiene, Urgência
Rua dos Murças, 42-2.º
Telefone: 301278/9 - 45777

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
A INFORMAÇÃO
DIA-A-DIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Funchal, 31 de Outubro de 1987

Cavaco Silva em Sintra

«Portugal luta particularmente pela auto-determinação de Timor-Leste»

O primeiro-ministro defendeu ontem em Sintra que os membros da comunidade internacional devem condenar o apartheid e as situações em que é negado o direito à auto-determinação dos povos.

As declarações de Cavaco Silva foram proferidas na sessão de abertura de um seminário internacional sobre os direitos do homem, promovido pela Academia Internacional Liberdade e Desenvolvimento, ligada ao PSD e à Fundação alemã-federal Naumann.

O seminário decorre até

amanhã com a presença de delegados de países ocidentais e de Leste, entre os quais o embaixador soviético à Conferência Europeia e Cooperação Europeia, Yuri Kufchew e um representante da Estónia.

«Portugal luta particularmente, disse Cavaco Silva, para que o direito à auto-determinação seja reconhecido ao povo de Timor-Leste» já que a ocupação indonésia provocou um massacre de «quase um terço da população» e continua a negar a expressão da vontade e a preservação da identidade

cultural e religiosa dos timorenses.

«Não queremos constituir-nos em exemplo, mas gostaria de sublinhar que recebi há dias o relatório anual da Amnistia Internacional relativo a 1987 e, tal como sucede há já alguns anos, Portugal é um dos raros países ausentes daquele relatório», acrescentou.

Na sua intervenção o primeiro-ministro destacou ainda que «o final dos anos 80 tem sido marcado por sensíveis melhorias nas relações políticas internacionais, particularmente no relacionamento Leste-Oeste abrindo-se perspectivas encorajantes para a causa da paz».

Na sua opinião, estes progressos fundam-se na consciência de que a paz e a segurança internacionais «devem ter provado o equilíbrio, a estabilidade e a confiança recíprocas, bem como o respeito pelo primado da lei e pelos direitos e liberdades individuais».

«Chegam-nos hoje sucessivos sinais positivos da União Soviética e de outros países da Europa de Leste, especialmente da Polónia e Hungria, sinais de maior liberdade política, económica e cultural», disse.



Cerimónia da tomada de posse dos membros do Tribunal Constitucional realizada no Palácio de Belém e presidida pelo presidente Mário Soares. Presentes também o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo e o primeiro-ministro Cavaco Silva.

Soares empossa juízes do Tribunal Constitucional

O Presidente da República, Mário Soares, deu ontem posse aos três juízes cooptados do Tribunal Constitucional, no passado dia 4.

No acto, estiveram presentes, entre outros, o primeiro-ministro, Cavaco Silva e o vice-primeiro-mi-

nistro, Eurico de Melo, e os ministros da Administração Interna, dos Assuntos Parlamentares e Finanças.

Os juízes cooptados são Mário de Brito, Tavares da Costa e Alves Correia.

O tribunal reuniu-se ontem, pela primeira vez, com a presença de todos os 13

juízes.

O mandato dos juízes do Tribunal Constitucional tem a duração de seis anos.

Um dos juízes do T. disse que os seus pares Cardoso da Costa e Lu Nunes de Almeida, serão eleitos presidente e vice-presidente daquele órgão.

Ministro angolano em Portugal

Pedro de Castro diz ser inconveniente visita de Savimbi a Lisboa

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros disse ontem em Lisboa existir alguma evolução no processo de paz para o seu país, mas retomou a acusação de Luanda de que o líder da UNITA não está verdadeiramente interessado no esforço de pacificação.

Ao iniciar uma visita oficial de dois dias a Portugal, Pedro de Castro Vanduncem «Loy» declarou que ela tem em vista «aprofundar os laços da amizade e cooperação (luso-angolano), que são excelentes», reafirmando porém que Luanda «não encarária muito bem» uma deslocação a Lisboa do presidente da UNITA, Jonas Savimbi.

Recebido no aeroporto pelo seu homólogo, João de Deus Pinheiro, o ministro «Loy» referiu que um dos objectivos durante a visita a Lisboa é o de transmitir aos interlocutores portugueses «uma informação tão ampla quanto possível» acerca do processo de paz em curso para Angola.

Esta visita decorre num momento em que a situação política na África Austral evolui aceleradamente e se aguardam novas iniciativas com vista à paz e estabilidade na região, pelo que é olhada com alguma expectativa, nomeadamente quando parece avizinhar-se um novo acordo de cessar-

fogo em Angola, entre o governo e os rebeldes da UNITA.

Ontem em Abidjan, reuniram-se os chefes de Estado da Costa do Marfim, Zâmbia, Gabão e São Tomé e Príncipe, para debater o processo de negociações com vista a um cessar-fogo no conflito angolano.

Por outro lado, «Loy» está em Lisboa poucas semanas antes de uma aguardada visita a Portugal do líder da UNITA, Jonas Savimbi, duas presenças que assinalam o início do que observadores diplomáticos apelidam de nova etapa de relacionamento de Portugal com Angola.



Um bombeiro no combate às chamas que «devoravam» um edifício logo a seguir ao sismo.

Sismo na Argélia

30 mortos, 300 feridos e pessoas soterradas

Trinta mortos e 300 feridos é o último balanço do sismo ocorrido no domingo em Argel, mas um número indeterminado de pessoas continuam soterradas nos escombros, afirmaram ontem fontes da protecção civil argelinas.

De acordo com as auto-

ridades de Argel, o número de vítimas poderá ainda aumentar.

Em Nador, uma pequena localidade perto do Monte Chenua, 60 quilómetros a Sul da capital argelina, um número ainda indeterminado de pessoas continuam so-

terradas nos escombros de edifícios e vivendas.

O epicentro do sismo, que atingiu seis graus na Escala Richter, localizou-se a poucos quilómetros de Nador, região onde se registaram maior número de vítimas mortais.

Totoloto

«Bolo» só para um

Um apostador de Odivelas, de apelido Mourão, foi o único totalista do último concurso do Totoloto e vai receber os 54.909.161 escudos correspondentes ao primeiro prémio.

O premiado jogou apenas com dez apostas, tendo gasto 200 escudos, anunciou o Departamento de Apostas Mútuas, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Com o segundo prémio, foram contemplados quatro apostadores, cabendo a cada um 5.779.911 escudos.

Cerca de 165 contos é quanto vão receber os 369 apostadores que acertaram nos cinco números do terceiro prémio.

Dois mil e 356 escudos é quanto vai receber cada um dos cerca de 25 mil apostadores contemplados com o quarto prémio.

Com o quinto prémio foram escrutinados 557 mil boletins, cabendo 170 escudos a cada apostador.

PÁGINA RASGADA

PÁGINA MANCHADA

Repetição
Repetition of Image



ORIGINAL COM DESFOCAGEM

TINTA DESCOLORIDA

INFORMAÇÃO COBERTA